

JOAO CARLOS RODRIGUES COELHO
 Pintor
 de Construção
 Cível
 Efectuamos Obras em qualquer parte do país
 - Orçamentos Grátis -
 Casais Fundeiros - AREGA
 Telemóvel 96 2474191 Tel. 236 644246

Nº. 172
 31 JULHO
 2001
 Ano XXVI
 2ª. SÉRIE

ACOMARCA



"a expressão da nossa terra"

Telef.: 236 553 669

Fax : 236 553 692

Fundador: Marçal Pires-Teixeira

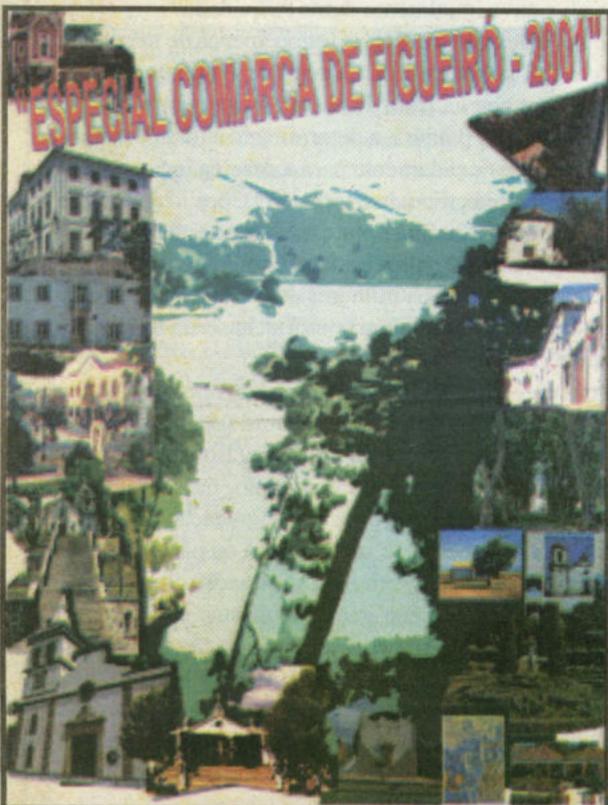
Director: Henrique Pires-Teixeira * Director-Adjunto: Valdemar Alves

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt



Gabinete Técnico e Construções, Lda.

Rua Dr. José Incínio Nunes
 3270 - Pedrógão Grande
 Telefone e Fax 236 486 197



PEDRÓGÃO PREMEIA MÉRITO

Pág. 11

FILIPE M. SALGUEIRO
 INSTALADOR AUTORIZADO * ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ENERGIA SOLAR TERMODINÂMICA **ENERGIE**

Roca

AQUECIMENTO CENTRAL **Vaillant**

Praça do Município, 9
 3260 FIGUEIRO DOS VINHOS

Telef./Fax: 236 551 460 - Exposição
 236 550 524 - Armazém
 Telemóvel: 966 906 222

"O SABOR QUE PASSA DE BOCA EM BOCA"

CAMELO
 CAFÉS
 MARCAFÉS



Fernando Manata apresentou candidatura

Pág. 7

"RÁDIO TRIÂNGULO" GANHA DE VEZ FREQUÊNCIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Pág. 6

ÚLTIMA HORA NACIONAL 2 (Pedrógão Grande/Ponte de Mega) OBRAS JÁ COMEÇARAM

Pág. 32



ANCARLOCO, LDA

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho

Crédito s/entrada até 72 meses

Telemóvel: 919 351 739

Automóveis NOVOS E SEMI-NOVOS LIGEIRAS E COMERCIAIS DE TODAS AS MARCAS

Stand: N.º do IC8 - EN 237

Telef.: 236 553 706

Figueiró dos Vinhos

SEDE: Zona Industrial
 Telefone 236 486 386 - FAX: 236 486 034
 3270 Pedrógão Grande

RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



TRAQUINICES DE CRIANÇAS

As crianças, com toda a sua inocência, vão deixando marcas de pureza por onde passam, no que tocam, no que dizem, no que depreendem do mundo adulto. Marcas que, pela sua ingenuidade, nos fazem sorrir ou pensar. Que bom que é assim.

Lembrei-me de partilhar alguns dos meus sorrisos convosco, que me foram oferecidos por crianças: Pequenas.

A minha neta Joana não queria nada com a sopa. Enquanto a sua mãe enchia a colher, a Joana deslizava com uma rapidez treinada, para debaixo da mesa. Carla sempre foi uma boa educadora, pelo que não hesitou nesse dia em dizer-lhe: "a menina não quer comer, vai para o quarto". A pequenita protestou, olhou para mim na expectativa de uma ajudinha, mas eu nada podia fazer. Estava ditada a sentença... Do quarto vieram muitos choros e protestos: a menina queria ver televisão! A mãe tirou o chinelo, foi sacudir o pó ao rabinho da Joana e foi para a cozinha. A coisa estava complicada. A determinada altura, estando eu na sala, vejo passar a Joana do quarto para a cozinha, de chinelo na mão dizendo: *ó mamã, calça lá o chinelo que ainda te constipas...*

Numa outra ocasião, depois de olhar demoradamente para o bilhete de identidade do pai adquire uma expressão intrigada e pergunta à irmã: *ó mana, porque é que o pai pinta agora o cabelo de branco???*

Tânia, a irmã, foi a sua madrinha de baptismo. Quando alguém lhe disse: então, Joana, agora a mana é tua madrinha..., ela ficou muito pensativa e deveras preocupada, a avaliar pela expressão do seu rosto, até que per-

guntou: *já não és minha mana, mana?* "Sou, Joana, claro que sou". *Como é que pode ser? Se és minha madrinha, não podes ser minha mana!!!*

O meu neto Paulo era muito traquina mas sempre muito meigo também. Não andava, corria! Era uma aflição quando saía com ele - tinha medo que ele caísse nas escadas. Lembrei-me de lhe dizer "Paulinho, a avó está velhinha e tem medo de descer as escadas sozinha...tu ajudas-me?". Não podia ter sido melhor, imediatamente me deu a sua mãozinha, com todo o cuidado. Ainda hoje, diante de escadas, me pergunta *ó avó, queres que te ajude?*

Houve uma época em que estive algum tempo sem ver a minha neta Anita. Quando a visitei em sua casa, teria uns dois anitos, ela levou-me para os degraus da despensa, pediu para me sentar, foi buscar o cesto dos brinquedos e colocou-o ao meu lado. Eu fiquei na expectativa. Ela tirou um pente de boneca e começou a pentear-me. Fiquei com um penteado terrível... Mas, desde aí, a Ana não perdeu o hábito de me pentear e gosta de dar a sua opinião sobre o que devo vestir. Para ela, eu e o meu marido, éramos os "avós pequeninos" (é fácil perceber porque). Já fui abordada por umas senhoras que não me conheciam e que me perguntaram: "então a senhora é que é a avó da Anita? Como ela fala da avó pequenina, pensámos que a senhora fosse muito baixinha...".

Os filhos da minha irmã Júlia, 4 raparigas e um rapaz, foram criados em casa dos meus pais: chegavam

de manhã e saíam à noite. Um dia, tive que ir fazer um recado à minha mãe e, não tendo autorização para sair sozinha, levei uma sobrinha comigo. Em boa hora fui e em melhor hora encontrei o meu namorado - o Marçal, claro. Ele teimou em acompanhar-nos até perto de casa. Fiquei muito feliz mas um pouco preocupada pois sabia que o meu pai iria perguntar com quem tinha falado pois, namoros, só de janela ou ao fundo da escada, sob supervisão. Disse, então, à minha sobrinha para não dizer ao avô que o Marçal tinha estado connosco ("*já sabes, se dizes, o avô bate-me...*"). Antes de entrarmos em casa, tornei a lembrar-lhe: "não fales nada". Pois bem, ela subiu a escada como um foguete, gritando *ó avô, não batas na Virita, que eu não digo nada*. Sorte a minha foi o meu pai estar para o quintal e, a minha mãe percebendo que nem tudo tinha corrido bem, levou a miúda para o quarto e lá a convenceu que mal nenhum me ia acontecer, mas tinha que estar calada.

Joãozinho, era o nosso vizinho mais jovem e gostava muito da minha filha. Quando a via sair de casa (para a escola) perguntava-lhe sempre: *Guidinha, para onde vais tu?*, "para o fim do mundo, João, para o fim do mundo", *mas eu queria ir contigo para o fim do mundo...*, "só quando fizeres seis anos". No dia do seu 6º aniversário a Guida foi convidada e, depois de lhes cantarem os parabéns o Joãozinho desata a gritar: *Guidinha, já tenho seis anos, já posso ir contigo para o fim do mundo!*

EDITORIAL

HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA

A Deselegância náufraga

O que é que pode levar um presidente de câmara com oito anos de exercício a, no aniversário de um jornal regional para que tinha sido convidado, hostilizar abertamente um outro jornal regional o da terra a cujos destinos preside - e uma jornalista do mesmo que ali estava igualmente como convidada?

Só pode ser o desespero. Não se tratou apenas de má criação.

Narciso Mota, presidente da Câmara de Pombal, que nessa qualidade compareceu na festa de aniversário do jornal «Serras de Ansião», ao usar da palavra, a determinada altura descambou inopinada, cega e deslocadamente para a deselegância, para não escrever grosseria, invectivando o jornal «O Correio de Pombal» e a jornalista presente, Antónia Lopes, que fez questão de apontar, a pretexto de que esse jornal havia sido comprado por gente do Partido Socialista, por largos milhares de contos, e que estaria a dirigir uma campanha demolidora contra si, baseada na mentira e na parcialidade.

A ser verdade, Narciso Mota tem mecanismos legais à sua disposição para se defender e queixar, como seja o exercício do direito de rectificação e de resposta (que o seu Boletim propagandístico, suportado pelos cofres do município, não permite), e a participação à Alta Autoridade para a Comunicação Social.

Mas independentemente de saber se tem ou não razão (aliás ele nem sequer se permitiu referir uma só situação que fosse para ilustrar o bem fundado da sua gana), a questão está em que a propriedade do jornal e a sua concreta orientação editorial são duas realidades distintas que não se misturam em jornais da dimensão d'«O Correio de Pombal», e, se muitas vezes colidem entre si, é a "propriedade" que sai sacrificada. O caso do «Expresso», onde Pinto Balsemão é muitas vezes criticado, é o mais paradigmático dos exemplos.

Só quem configura o relacionamento entre uma entidade patronal e os seus colaboradores segundo uma óptica de absoluta subordinação e apagamento destes é que pode dirigir impropérios como o fez Narciso Mota. Ele parte do princípio, em si mesmo ofensivo, de que a conceituada jornalista Antónia Lopes, e, como ela, os demais jornalistas, se movem profissionalmente, não segundo os ditames da sua inteligência, do seu saber e do seu espírito crítico; não segundo os princípios deontológicos que informam e enformam a actividade jornalística, mas... segundo as ordens do patrão. É esmagador!

Colocados assim os dados, eles revelam um raciocínio perverso, incapaz de admitir que os outros pensam, têm dignidade, têm brio profissional.

Por outro lado, o raciocínio feito por Narciso Mota pressupõe que o conjunto dos leitores d'«O Correio de Pombal» é gente estúpida, incapaz e manipulável. Ora poder-se-á dizer em primeiro lugar que os leitores de jornais regionais são pessoas qualificadas e na sua grande maioria possuem até, no mínimo, o 9º ano de escolaridade - mas isto talvez seja de somenos visto que o próprio Narciso Mota não deixará de reconhecer a existência de indivíduos com formação superior abstrusos e desqualificados. E poder-se-á dizer em segundo lugar que enquanto os autarcas vão normalmente a votos apenas de 4 em 4 anos, os jornais são sufragados em cada edição que circula, como se cada número publicado fosse a votos, submetido ao rigoroso escrutínio de cada leitor. O que significa que a legitimidade democrática dos jornais é aferida e refrescada com muito maior regularidade do que sucede com os autarcas. Deixemos pois os leitores fazer livremente a sua avaliação; não se queira impor a conclusão que melhor sirva os nossos interesses particulares.

Mas para além disto, atente-se que Narciso Mota, ao irromper em invectivas contra «O Correio de Pombal», por alegadamente estar ao serviço do PS, colocou o problema num outro plano: o da política partidária local e das eleições autárquicas. Ora, a sua postura, mesmo para quem não acompanha de perto a problemática local, só pode evidenciar uma coisa: que está fragilizado pelo desespero de perder terreno para a oposição na pugna eleitoral que se avizinha. Quem age assim já perdeu no conceito dos cidadãos; só falta saber se também perde no cômputo dos votos. Ele pensa que sim - a julgar pelo seu desespero.



Adelino Fernandes

Esta banda musical
Há seis anos a tocar
Com uma letra que aborrece
Quem a tem que gramar

Os seus primeiros concertos
Tiveram boa audição
E notas muito simpáticas
Sairam com perfeição

Aqueles toques embaladores
Só um engenheiro produz
Com um reportório de esperanças
Que já a ninguém seduz

Músicos do primeiro acto
Abandonaram a banda
Está o mestre e o contramestre
Mas não se sabem quem manda

Cada um toca o que sabe
Em conjunto desafinado
O que ontem era uma valsa
Hoje pode ser um fado

Há músicos que estão na banda
Mas já mudaram de instrumento
É o caso do ferro Rodrigues
Que já toca há muito tempo

E também o Pina Moura
Toca no de Sousa Franco
Porque os toques que este dava
Deixava muitos em branco

Estas notas mais recentes
Só lembra o toque a finados
Com maestros da orquestra
A mostrarem-se preocupados

A banda que foi anterior
Tinha um cavaquinho a tocar
Já dizem que é a culpada
Por esta nunca afinar

Há seis anos em conjunto
Sem uma nota importante
Revelam falta de jeito
E impercepção constante

MÚSICA
GOVERNAMENTAL
ADORMECE
MEU PAÍS?

Caro Leitor...



**A
pensar
em si...**

*"A Comarca" lider
(comprovado) de audiência*

A partir de

~~Durante o mês de Agosto~~

estamos (também) no Edifício Solar

Em Castanheira de Pera, agora,
c/ o colaborador Pedro Kalidás



... e, em Pedrógão Grande, com
Natércia Neves e João Soares



**FAÇA-SE ASSINANTE OU ACTUALIZE A SUA ASSINATURA
E HABILITE-SE A UMA SURPRESA AGRADÁVEL**



Eduardo Paquete, o dinâmico Presidente dos "Petrónios"

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS EM PEDRÓGÃO GRANDE.

No número anterior ao anunciarmos o Torneio de Tiro aos Pratos de Pedrógão Grande, publicámos junto uma fotografia de Eduardo Paquete como sendo o "dinâmico Presidente dos Petrónios", entidade organizadora do evento. Acontece que há cerca de quatro meses (data das últimas eleições) que Eduardo Paquete já não exerce estas funções. Enganámos-nos no cargo, acertámos no dinamismo. Ao Eduardo Paquete e ao Moisés - actual Presidente da Direcção - deixamos as nossas sentidas desculpas. Relativamente aos Petrónios, prometemos voltar brevemente a este tema, com a apresentação dos novos órgãos sociais e objectivos a alcançar.

Serras de ANSIÃO

MENSÁRIO REGIONAL ANO X N.º 130 DIRECTOR: Júlio da Silva Rodrigues DIRECTOR ALIADO: Aires da Silva Castro PREÇO 120000 € 0,50 Ex. Fundo de Regulação 2001 COMARCA TAXA PAGA Email: Jornal@Ansiao@mail.telepac.pt

PARABÉNS A "VOCÊ"

Serras de Ansião comemorou 11º aniversário

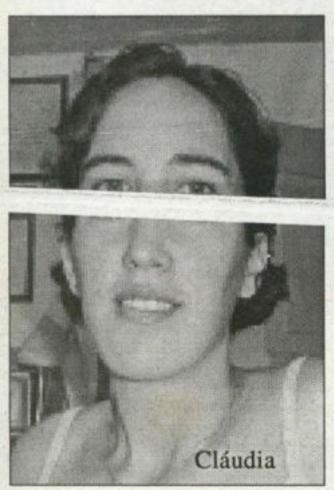
O nosso Colega, jornal "Serras de Ansião", comemorou no passado dia 28 de Julho o 11º aniversário do respectivo relançamento em 2ª edição. Fundado em Outubro de 1965, o "Serras de Ansião" manteve-se em regular curso de publicação durante cerca de 10 anos. Após alguns anos de suspensão, por razões de natureza política, retomou a publicação, ininterruptamente até hoje, firmando-se já como uma referência no panorama da imprensa regional.

Júlio Rodrigues da Silva, um dos fundadores do periódico, continua a figurar como director, tendo Aires da Silva Castro, que se devotou inteiramente aos destinos do jornal e lhe emprestou o seu saber, a sua visão e a sua sensibilidade, como director-adjunto. O aniversário foi assinalado com um almoço no restaurante "Rodízio Panorâmico", em Pombal, e reuniu numerosos convidados, entre os quais Alfredo Faustino, em representação do Governador Civil de Leiria, Fernando Marques, presidente da Câmara de Ansião,

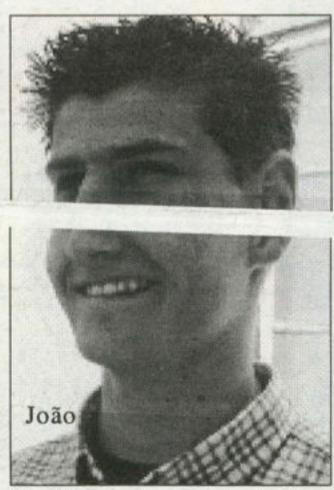
Narciso Mota, presidente da Câmara de Pombal, representantes da AIND - Associação Portuguesa de Imprensa e UNIR - União Nacional de Imprensa Regional, o Cónego Adriano Santo, o Professor Doutor Paiva de Carvalho, além dos colaboradores e dos sócios (com um prestígio de projecção nacional), como os empresários Américo Santo, António Marques, António Coimbra e Emídio Mendes, entre outros, presenças que por si representam uma distinção e o reconhecimento do papel do jornal que

mensalmente leva a casa dos ansianenses, estejam na terra ou fora dela, especialmente no estrangeiro, aquilo que de mais relevante acontece no plano local e regional, envolvendo e aproximando todos das raízes comuns. Ao "Serras de Ansião" reiteramos os nossos votos de longa vida, dentro das mesmas linha e preocupação editoriais, com a sugestão aos seus directores de que retomem a comemoração desse património que é a data da respectiva fundação.

"A COMARCA" - CADA VEZ - MAIS PERTO DOS LEITORES Novos colaboradores nos três concelhos



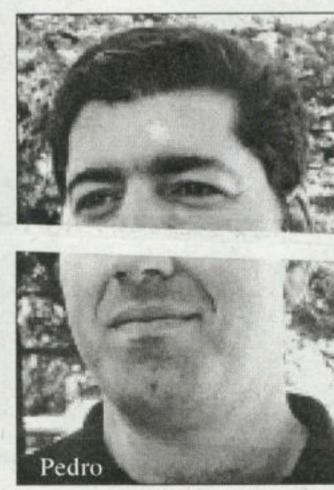
Cláudia



João



Natércia



Pedro

Com o intuito de imprimir uma nova dinâmica na sua acção, o nosso jornal passou a ter novos colaboradores em Castanheira de Pera, em Pedrógão Grande e em Figueiró dos Vinhos. Em Castanheira, Pedro Kalidás Barreto, uma pessoa em-

preendedor e benquista, aceitou o convite para ser nesse concelho o nosso correspondente e redactor; em Pedrógão Grande assumiu a qualidade de nossa delegada a Natércia Neves (Tété), uma colaboradora desde a primeira hora, e o jovem João Soares, que se tem

revelado talentoso na área editorial; em Figueiró dos Vinhos, a nova aquisição, na área do Marketing e da Publicidade, é a Cláudia Dias, aluna da Escola Tecnológica de Pedrógão Grande, à semelhança do João Soares. Agradecemos a todos a dis-

ponibilidade prontamente manifestada para apoiarem a actividade do jornal. Aproveitamos para igualmente agradecer a colaboração prestada por Filipe Lopo, em Castanheira de Pera, o qual deixou de ser aí o nosso representante.

JOSÉ SAUL ALMEIDA RIJO Glória figueiroense de visita

Vindos do Brasil, onde estão radicados, estiveram entre nós a passar umas merecidas férias e a rever família e amigos, os nossos conterrâneos José Saul e esposa, um casal simpático que não esquece as suas origens.



A alegria de voltarem a pisar o solo pátrio reflecte-se de forma resplandecente nos seus olhos. Desejamos que o casal, que nos honrou com uma deslocação ao nosso jornal, de que é leitor atento, continue a visitar o seu/nosso Figueiró dos Vinhos e também a Sertã, de onde a Esmeralda, esposa do José Saul, é natural.

PEDRÓGÃO GRANDE Exposição de Artes Plásticas



O Posto de Turismo de Pedrógão Grande é palco - durante todo o mês de Agosto - de uma exposição colectiva de artes plásticas, nomeadamente de pintura, aquarela, escultura e azulejo. Para além dos artistas da foto em cima (Lucilia Nobre, Paula Dias, Maria do Carmo, Diana Antonieta Alves), também participam nesta exposição J Eliseu (filho), Sérgio Eliseu, Ana Formigal e Hugo Dias.

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

GETE CORTE, UMA APOSTA FORTE NA ÁREA DA FORMAÇÃO

Um somatório de coincidências felizes permitiu que na GETE CORTE o último dia de formação antes das férias de Verão, fosse o habitual momento de convívio entre o promotor dos cursos de formação, os seus colaboradores, os monitores e as formandas, mas também o dia do aniversário de Manuel José Tomás e da sua colaboradora, Fernanda (na foto). A isto juntou-se a circunstância de estar presente Rodrigues Mondlane, membro do comité central da Frelimo e da assembleia municipal de Maputo, que se deslocou propositadamente a Castanheira de Pera, vindo de Moçambique, para conhecer as instalações e a actividade da Gete Corte



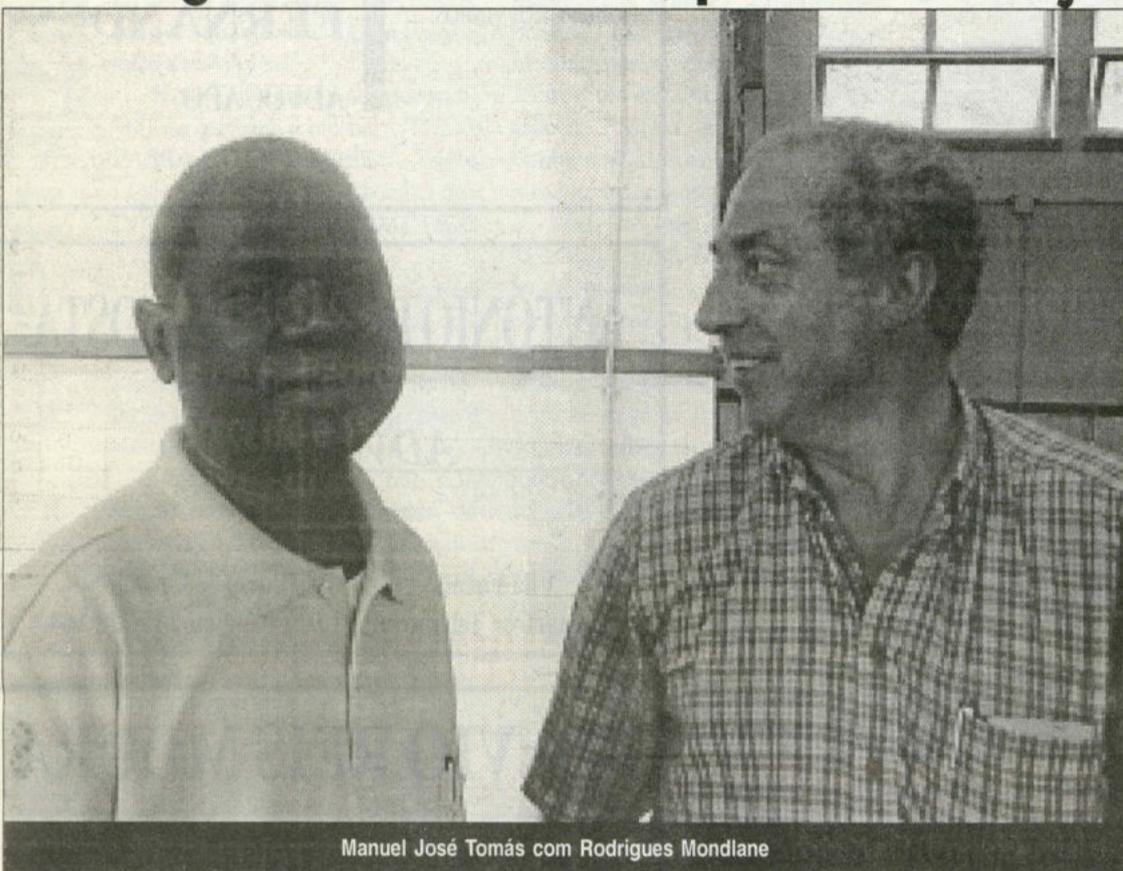
MARCA
"a expressão da nossa terra"

Aniversário
de Figueiró

região

CASTANHEIRA DE PERA

Rodrigues Mondlane, político moçambicano, visita Gete Corte



Manuel José Tomás com Rodrigues Mondlane

Um somatório de coincidências felizes permitiu que na GETE CORTE o último dia de formação antes das férias de Verão, fosse o habitual momento de convívio entre o promotor dos cursos de formação, os seus colaboradores, os monitores e as formandas, mas também o dia do aniversário de Manuel José Tomás e da sua colaboradora, Fernanda. A isto juntou-se a circunstância de estar presente Rodrigues Mondlane, membro do comité central da Frelimo e da assembleia municipal de Maputo, que se deslocou propositadamente a Castanheira de Pera, vindo de Moçambique, para conhecer as instalações e a actividade da Gete Corte na área da formação. O resultado de tudo isto foi uma alegre comemoração à hora do almoço de hoje, dia 31 de Julho, prova iniludível do convívio são, do relacionamento aberto e descomprimido, e do interesse

que os cursos suscitam.

Rodrigues Mondlane, amigo de Manuel José Tomás desde antes da independência de Moçambique, tem sido um dos vários apoiantes deste empresário da área da formação profissional, naquele país. Mas nunca teve oportunidade de se deslocar até Castanheira de Pera. Fê-lo agora, discretamente, e mostrou-se positivamente surpreendido com a dimensão da empresa, mas também com o nível e o ambiente da formação. Estas revelações foram feitas pelo próprio quando usou da palavra na sessão "solene" improvisada no refeitório da empresa.

O Dr. Eduardo Fernandes, um dos monitores convidados a leccionar nos cursos de formação, deu o pontapé de saída nos discursos, começando por saudar os aniversariantes. Seguiu-se-lhe Manuel José Tomás, que exprimiu agradecimentos, em seu nome e no da Fer-

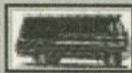
nanda, fez algumas alusões à actividade que vinha sendo desenvolvida e apresentou o convidado moçambicano.

No final, houve oportunidade para tirar algumas fotos de conjunto. Em próxima edição dedicaremos algum espaço a divulgar a actual posição da GETE CORTE e da sua importância no desenvolvimento de acções de formação profissional, não só em Castanheira, como em Maçãs de D. Maria, em Pombal, e agora também com estabelecimentos prisionais, um projecto interessante e inovador já em marcha, concertado com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. E recordaremos também a acção social desta empresa que aproveita o trabalho dos formandos, não para os vender, mas para os dar a pessoas carecidas, nomeadamente de lares.



Diversas turmas de formandos, actualmente, na GETE CORTE

José Carlos Santos Mendes **COELHO**



AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA

- 3260 Figueiró dos Vinhos -
Praça de Táxis:

Tel. 236 553 888 - 236 552 555 - Telemóvel 912 171 12

FOTO MELVI, LDA

* Reportagens Fotográficas e em
Video para Casamentos e Baptizados

* Passes Rápidos
* Passes Normais

* Venda de Material Fotográfico
* Molduras por Medida



236 553 474/ 236 553 327

R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FOTO ROLDÃO



Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

* FOTOGRAFIA
* VIDEO
* CINEMA

* Oferta 1 rolo + álbum + 1 ampliação
* Revelação em 30 minutos

Tels. 218 850 099 ou 218 850 899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA



Tertúlia Beirã em Pedrógão Grande

Jorge Baeta apresentou recentemente um espaço a que denominou "Tertúlia Beirã" e onde guarda parte do seu espólio de colecionador e artista.

Na foto, Jorge Baeta, e, ao fundo, um atomizador com mais de 100 anos.

Alvará da Rádio Triângulo saiu em D. R.

Foi publicada há dias no Diário da República a deliberação da Alta Autoridade para a Comunicação Social que atribuiu o alvará para o exercício da actividade de radiodifusão para a frequência de 99,00 MHz, do concelho de Pedrógão Grande, à Rádio Escola Triângulo e Profissional, Lda..



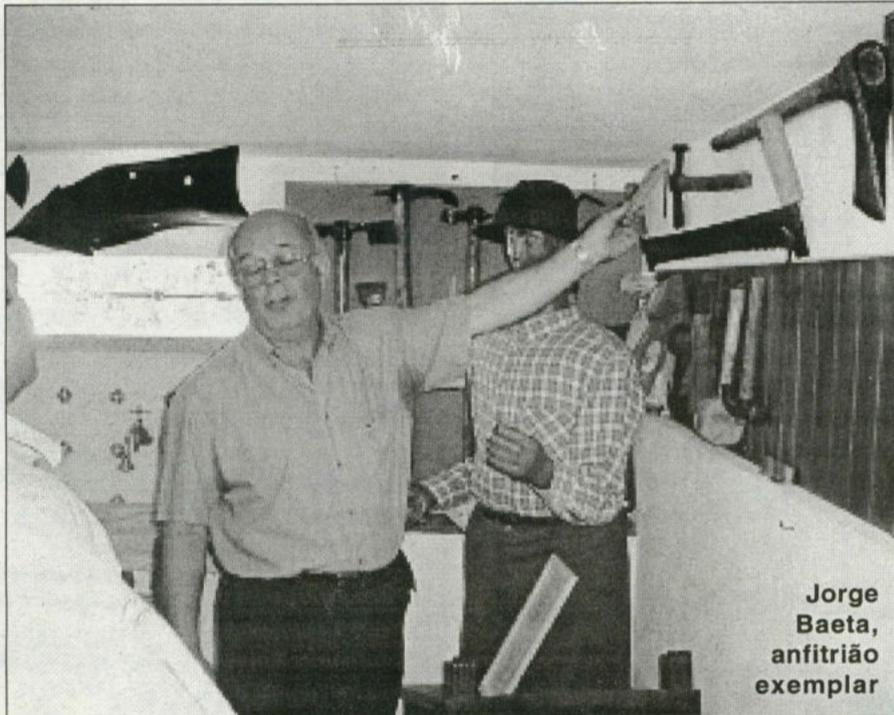
INICIATIVA DE JORGE BAETA

"Tertúlia Beirã" em Pedrógão Grande

Jorge Baeta, mais conhecido como empresário e que adoptou Pedrógão Grande como sua segunda terra, tornou públicas outras facetas que poucos conheciam: a de colecionador de artigos vários, designadamente utensílios, usados pelas comunidades beirãs ao longo dos tempos, e a de artesão que esculpe a madeira com arte, com rigor e com sensibilidade.

Parte do seu espólio de colecionador e de artista está guardado em espaço próprio na sua residência em Pedrógão Grande, que denominou por "Tertúlia Beirã", e foi apresentado há dias, perante várias individualidades convidadas, designadamente o presidente da Câmara, Dr. João Marques, o presidente da Junta, Américo Rocha, o provedor da Misericórdia, Antonino Salgueiro Batista, o presidente da assembleia geral dos Bombeiros, Manuel Henriques Coelho, além de outras personalidades locais.

Na ocasião, Jorge Baeta ofertou alguns dos seus trabalhos perenizados em madeira, e especialmente feitos para as instituições beneficiárias, ao Clube Náutico, à Misericórdia de Pedrógão, à Junta de



Jorge Baeta, anfitrião exemplar

Freguesia, aos Bombeiros Voluntários e à Câmara Municipal.

O Dr. João Marques considerou aquele espólio uma colecção com riqueza museo-

lógica, e desafiou o artista a converter aquele acervo, naquele local, num museu.

Vejamos se Jorge Baeta aceita esse desafio.

"RÁDIO TRIÂNGULO"

Em breve na frequência 99 MHz

Foi publicada há dias no Diário da República a deliberação da Alta Autoridade para a Comunicação Social que atribuiu o alvará para o exercício da actividade de radiodifusão para a frequência de 99,00 MHz, do concelho de Pedrógão Grande, à Rádio Escola Triângulo e Profissional, Lda..

Depois de indeferidas as reclamações apresentadas pelo candidato classificado em 2º lugar, a sociedade "Som do Cabril, Radiodifusão, Lda.", a vulgarmente designada "RÁDIO TRIÂNGULO" vê agora definitivamente premiada a sua candidatura e o seu projecto.

Fernando Maria, o principal impulsionador do projecto, não perdeu tempo e já desencadeou as necessárias iniciativas visando a instalação da rádio e o início das emissões, tão breve quanto possível.

O nosso jornal desde o início que apoia este projecto, pela sua inegável valia na promoção dos interesses não só de Pedrógão Grande, como dos demais concelhos integrantes do triângulo do extremo norte do distrito de Leiria. E, neste quadro, irá firmar um protocolo por via do qual assegurará a informação regional naquela rádio: apartidária, isenta e objectiva.

"Pretendemos que a Rádio Triângulo seja uma rádio em que todos se possam rever, sem facciosismos nem partidarismos, e não tenho dúvida de que os nossos concidadãos de Pedrógão Grande, em particular, vão abraçar calo-



Fernando Maria em animada conversa com o Deputado J. Miguel Medeiros

rosamente este projecto e vão orgulhar-se do nosso trabalho, porque vai ser um trabalho feito para eles, um trabalho com preocupações cívicas e de defesa e divulgação dos interesses locais e regionais" - afirmou Fernando Maria.

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO
FERNANDES**
ADVOGADO

ANTÓNIO ROSA A. DA COSTA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

SUZARTE
OURIVESARIA

JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

LUZINHA DO CENTRO



**ELECTRICIDADE -
ELECTRÓNICA -**
de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telem. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



FERNANDO MANATA JÁ É CANDIDATO FORMAL À AUTARQUIA FIGUEIROENSE

A Comissão Concelhia de Figueiró dos Vinhos do Partido Socialista anunciou formalmente, em conferência de imprensa que teve lugar ontem, dia 30, no restaurante Panorama, o seu cabeça de lista à Câmara figueiroense.

A apresentação do candidato foi feita pelo Dr. Carlos Lopes (na foto ao lado), o mais mobilizador dos políticos socialistas, no plano regional, perante uma numerosa assistência de simpatizantes e militantes. O Dr. José Miguel Medeiros, presidente da Federação Distrital de Leiria do PS, acompanhou os trabalhos, caucionando, com a sua presença, a escolha da concelhia de Figueiró.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PS anuncia formalmente candidatura de Fernando Manata

O aumento do número de vereadores e a conquista de todas as freguesias é o grande objectivo

A Comissão Concelhia de Figueiró dos Vinhos do Partido Socialista anunciou formalmente, em conferência de imprensa que teve lugar ontem, dia 30, no restaurante Panorama, o seu cabeça de lista à Câmara figueiroense. O anúncio não constituiu qualquer novidade: o candidato é o Dr. Fernando Manata, que preside aos destinos da autarquia, em representação do PS, desde 1989. A novidade foi a falta de novidade, visto que ainda não são conhecidos os restantes membros que integrarão a lista do PS.

A apresentação do candidato foi feita pelo Dr. Carlos Lopes, o mais mobilizador dos políticos socialistas, no plano regional, perante uma numerosa assistência de simpatizantes e militantes. O Dr. José Miguel Medeiros, presidente da Federação Distrital de Leiria do PS, acompanhou os trabalhos, caucionando, com a sua presença, a escolha da concelhia de Figueiró.

“O importante para nós são as pessoas, o nosso projecto é voltado para todos os figueiroenses, e, por isso, a opção político-partidária de cada um é irrelevante, porque queremos continuar como até aqui a servir todos os figueiroenses, sem excepção” - afirmou Carlos Lopes nas suas palavras introdutórias, depois de agradecer a presença de todos, e em especial a dos presidentes de todas as juntas de freguesia, salvo a de Campelo, que no entanto se fez representar por Joaquim Branco. E continuou: “vamos dirigir uma campanha pela positiva, com elevação, e por isso queremos saudar os nossos adversários, cumprimentá-los com fraternidade democrática”. E explicou que o candidato proposto não é apenas uma pessoa simpática, que actua com humildade, mas um político que se afirmou pelo seu afinco, pelo seu empenhamento e pela sua capacidade de liderança”. O grande objectivo

partidário, segundo arriscou, é o de aumentar o número de vereadores e ganhar em todas as freguesias.

Fernando Manata explica as razões da sua candidatura

José Miguel Medeiros, depois de sufragar a candidatura anunciada, cujo mérito reconheceu e detalhou, explicou os laços que o ligam ao extremo norte do distrito de Leiria, e em especial a Figueiró dos Vinhos, para justificar o acompanhamento que tem dado ao trabalho desenvolvido neste concelho. Explicou depois que todas as divergências existentes entre si e o Dr. Manata se encontram superadas e que só tiveram lugar dada a circunstância de ambos pensarem pelas suas próprias cabeças e por o PS ser um partido aberto, onde todos podem exprimir livre e democraticamente as suas ideias.

Fernando Manata, esclareceu que a sua candidatura

se deveu às inúmeras e ingentes solicitações que de todos os lados lhe iam sendo feitas para se recandidatar, depois de a oposição ter posto a circular a ideia de que tal não iria suceder. Segundo ele, formou-se uma onda

apelativa no sentido da sua recandidatura, à qual não podia permanecer indiferente.

“Nenhuma eleição está ganha à partida” - advertiu. E por isso “... vamos lutar eivados da mesma força, da mesma fibra, da mesma coragem que têm sido características marcantes das nossas candidaturas desde quando a lançámos em 1989. Continuamos a

pensar que o importante é ter iniciativa e ideias, rigor na execução, espírito de servir e independência face a todo e qualquer poder”, exemplificando com os momentos em que esteve abertamente contra o Governo do seu próprio partido, quando se tratou de defender os interesses concelhios. “Nós vestimos a camisola do concelho” - sintetizou.

Lutar pelo bem estar das populações, especialmente das camadas sociais mais desfavorecidas como os idosos e as crianças é um dos pontos de honra da recandidatura de Fernando Manata, que a este propósito recordou uma obra ainda em falta e que está determinado a conseguir: um centro comunitário para o concelho. No campo da saúde, foi peremptório na afirmação de que se não for criado um serviço intermunicipal para prestar apoio permanente aos municípios, não abdicará nunca do SAP (Serviço de Atendimento Permanente) em Figueiró dos Vinhos. No capítulo da melhoria da qualidade de vida e da defesa do ambiente, assegurou que o problema do abastecimento de água ao domicílio estará praticamente resolvido em 2004, na sequência do protocolo assinado recentemente entre 13 municípios (ver texto noutra pág.) e, quanto ao saneamento, a grande carência com que o concelho se tem debatido, acredita que em 2006 se alcançará a meta por todos desejada. A reabilitação urbana das sedes das freguesias é outra das apostas, a par, além do mais, da nova dinâmica a introduzir em matéria de ordenamento do território, nomeadamente através de uma revisão mais cuidada, mais realista e mais participada do PDM (Plano Director Municipal), com novos planos de urbanização e de pormenor.

A postura do seu executivo continuará como até aqui a privilegiar uma proximidade dialogante e constante com as populações do concelho, como forma de encontrar, a cada momento, as soluções mais ajustadas.



MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.

COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO

E

LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCÁRIA



AUTARQUIA FIGUEIROENSE ADJUDICA OBRAS

PONTOS DE ÁGUA EM SINGRAL CIMEIRO E FATO

As empreitadas referentes à construção de pontos de água em Singral Cimeiro e em Fato foram adjudicadas na última reunião de Câmara por um milhão e quatrocentos e noventa e sete mil escudos cada, tratando-se de infraestruturas consideradas necessárias e fundamentais no que respeita à defesa da floresta e protecção contra incêndios.

PARQUE DE CAMPISMO DA FOZ DE ALGE...

Foi também na última reunião do Executivo Figueiroense, adjudicada provisoriamente a empreitada referente à construção do Parque de Campismo em Foz de Alge, pelo valor global de 167.848.590\$00 acrescido de iva.

... E AINDA, A PONTE DA FOZ DE ALGE.

Na mesma oportunidade foi ainda adjudicada a construção e concepção da Ponte da Foz de Alge tendo a proposta mais vantajosa para o Município ascendido a 182.738.695\$00 + iva.

ASSINADO IMPORTANTE PROTOCOLO

Norte do distrito vai ter melhor qualidade de vida

Um importante Protocolo recentemente assinado irá permitir aos Municípios da Comarca de Figueiró resolver a curto prazo os seus problemas de abastecimento de água em qualidade e quantidade e dos esgotos.

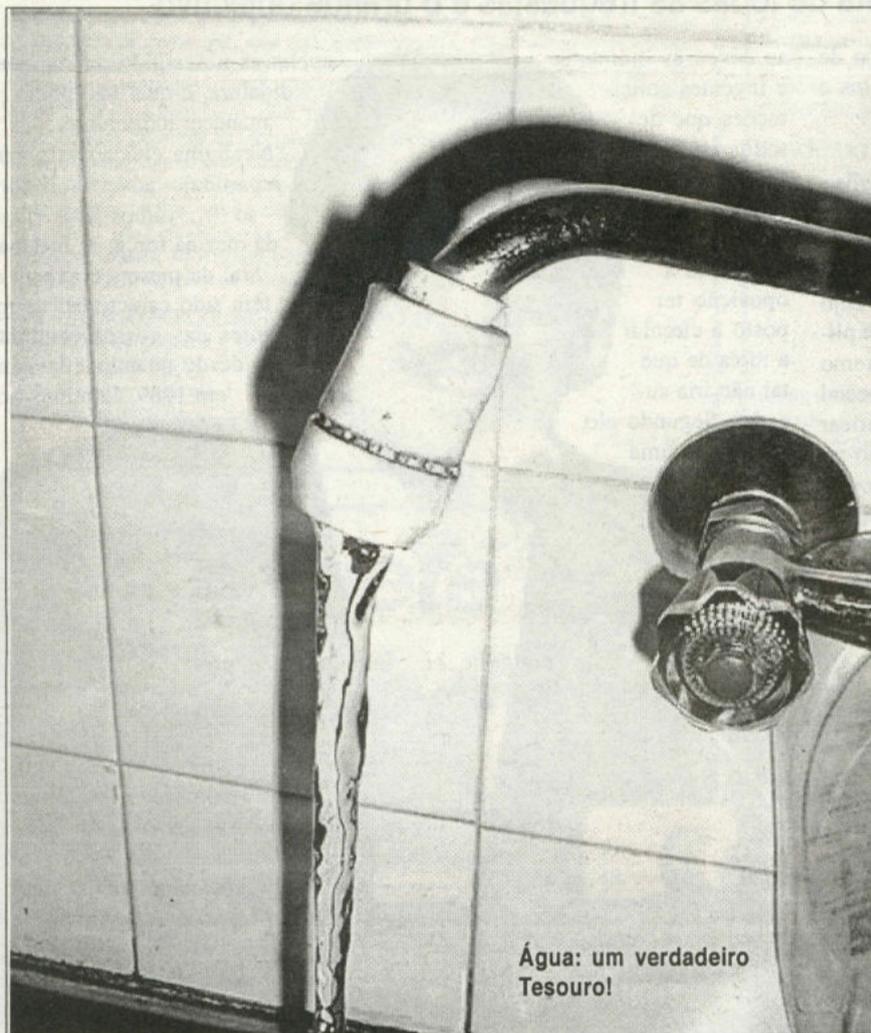
Treze concelhos subscreveram este importante documento, estando entre eles Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Trata-se de um projecto estrutural ao nível das infraestruturas básicas que irá contemplar o bastecimento de água em alta a partir da Barragem do Cabril e que ao mesmo tempo permitirá a resolução dos problemas relacionados com os esgotos, o que irá contribuir para uma melhoria acentuada no que respeita à preservação do ambiente e da qualidade de vida das respectivas populações.

Fernando Manata, Presidente da Câmara de Figueiró tem vindo nas últimas semanas a manifestar o seu entusiasmo e a convicção de que finalmente será possível concretizar esse grande objectivo, só exequível mercê do envolvimento intermunicipal, oportunamente conseguido.

O Protocolo foi outorgado com a Sociedade denominada Aguas de Raia, Zêzere e Nabão, concessionária do Sistema. A integração da distribuição directa de água e da recolha directa de efluentes no Sistema poderá permitir a obtenção de sinergias e, conseqüentemente, de melhores níveis de serviço, para benefício das populações abrangidas. A Sociedade e os Municípios envolvidos comprometem-se neste Documento a estudar a viabilidade da integração total no Sistema quer da distribuição directa de água, quer da recolha de efluentes, sendo certo que aquela se compromete desde já a promover e coordenar os estudos e projectos necessários para o efeito, os quais deverão estar concluídos no prazo de 6 meses.

No caso de Figueiró dos Vinhos, o acordo em que Fernando Manata ficou estabelecido que a Sociedade se obriga a recolher efluentes provenientes do sistema próprio do Município obrigando-se este a criar todas as condições que forem da sua competência, respeitando concomitantemente todas as condições técnicas necessárias ao bom funcionamento do sistema, sendo responsável ao mesmo tempo pela manutenção, conservação e reparação dos órgãos ou condutas do seu próprio sistema municipal



Água: um verdadeiro Tesouro!

relevantes para o funcionamento do sistema Multimunicipal.

A Câmara de Figueiró criará também as condições para garantir a conclusão do seu sistema municipal de recolha de efluentes, bem como a reparação do já existente, de modo a permitir a eficiente integração do seu sistema municipal com o Sistema.

A Sociedade e a Autarquia comprometem-se a promover mutuamente uma colaboração técnica, nomeadamente fomentando a troca de conhecimentos, o aperfeiçoamento profissional do seu pessoal e o eventual apoio na execução de trabalhos considerados especializados na área do Município, sendo certo que serão articuladas acções e iniciativas de molde a estabelecer a ligação entre o sistema municipal e o sistema Multimunicipal.

O Município de Figueiró aderiu a esta Sociedade com um capital de mais de nove mil contos, tendo Fernando Manata sido eleito para o órgão Comissão de Vencimentos.

Registe-se que o Presidente da Repú-

blica promulgou recentemente o decreto-lei que cria o sistema Multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento de Raia, Zêzere e Nabão e que constitui a Sociedade Aguas do Centro, pertencendo-lhe 70% do Capital sendo os restantes 30 repartidos pelos Municípios envolvidos.

Este sistema tem capacidade para fornecer 50 milhões de litros de água e abrange uma população com cerca de 200 mil habitantes, estando preparado para diariamente recolher e tratar 30 milhões de litros de esgoto doméstico e industrial. A população que será beneficiada com água atingirá os 98% e aquela que usufruirá dos esgotos 85%.

Este projecto implicará um investimento de 35 milhões de contos.

O Autarca de Figueiró considera que foi dado um passo gigante neste domínio, estando a falar-se de uma realidade palpável e assumida, considerando que a população, verá nos próximos anos satisfeita uma importante necessidade básica.

MUNICIPIOS DE FIGUEIRÓ E PENELA ESTABELECEM PROTOCOLO PARA BENEFICIAÇÃO DA REDE VIÁRIA

Foi recentemente outorgado um Protocolo entre as Autarquias de Figueiró e Penela visando a melhoria de algumas estradas que ligam os dois concelhos.

As justificações avançadas prendem-se com o facto dos dois municípios terem entre si delimitações, em áreas consideráveis nas freguesias de Campelo e Aguda por parte de Figueiró e Espinhal e Cumieira por parte de Penela.

Reconheceu-se igualmente que existem problemas similares que se identificam com ua acentuada desertificação humana especialmente nessas zonas limítrofes, que ocorrem por várias razões, sendo uma delas certamente a que decorre de uma falta de uma rede viária consistente que promova a ligação dessas zonas às malhas da rede viária nacional e regional.

Nestes termos, as povoações de Moninhos Fundeiros e Cimeiros, na freguesia de Aguda e as povoações de Pardieiros e de Silveira, necessitam de ver rasgadas ligações rodoviárias respectivamente as do concelho de Figueiró à EN 347 e por via desta ao Distrito de Coimbra e as do concelho de Penela ao IC8 e por via deste ao Distrito de Leiria e também ao de Castelo Branco.

Por outro lado, as povoações de Abrunheira e Cercal e as Povoações de S. Paulo e Caneve, urgem ver rasgadas ligações rodoviárias, sendo certo que as do concelho de Figueiró necessitam de melhorar os seus acessos ao IC3 e por via deste ao Distrito de Coimbra, ao mesmo tempo que as do concelho de Penela estão necessitadas de melhores condições de acesso ao IC8 e por via deste ao distrito de Castelo Branco.

Considerou-se por tudo isto imprescindível a criação de uma rede de ligação viária intermunicipal na zona nortedo Concelho de Figueiró e nas zonas nascente e sul do concelho de Penela. O acordo prevê que até ao passado dia 31 de Julho se tivesse procedido à elaboração do projecto da obra interligação da spovoações dos Moninhos a Pardieiros/Silveira com entroncamento com a EN 347 e interligação com o IC8. Até àquela data ficaria ainda concluído o projecto da ligação da Abrunheira a S. Paulo com entroncamento nos IC e interligação com o IC8.

Seguir-se-à a fase de abertura de concursos e adjudicações. Os autos de medição na parte excedente à comparticipação de eventuais fundos comunitários advindos do Programa Operacional da Região Centro, serão pagos nas percentagens atento o volume de obra a realizar em cada um dos concelhos. Finalmente, refira-se que cada vez mais os Municípios têm que se unir para tornar possíveis determinadas obras que de forma isolada não seriam concretizáveis, pelo que os investimentos intermunicipais revestem nos dias de hoje cada vez maior importância, no que concerne aos processo de desenvolvimento, conjugando meios técnicos e financeiros.



OÁSIS BAR, O REGRESSO!!

No passado dia 30 de Junho, o Oásis Bar, em Pedrógão Grande, encerrou temporariamente. Ficou, assim, terminada a relação de Pedro Bouça com o carismático e prestigiado Bar.

Mas, para agrado de muitos ou tristeza de outros, o sorteio, que se realizou no dia 13 de Julho, ditou que Pedro Bouça e suas "tropas" voltariam (voltarão) a "comandar" uma das maiores "naus" de Pedrógão Grande.

Aguarda-se, ansiosamente, para a abertura do Oásis Bar, o "responsável" pelas excelentes noites de Sexta e Sábado, que irá contar com várias modificações.

Boa sorte a Pedro Bouça e seus colaboradores pelos respectivos regressos, porque afinal... todas as histórias têm um final feliz...

João Soares Estagiário da ETPZP

MARCA
"a expressão da nossa terra"
Arquivo
de Figueiró

EM PEDRÓGÃO GRANDE

Ervideira presta culto à sua Padroeira



Ludgero Gusmão ao centro, acompanhado da família e de Valdemar Alves, esposa e filho.



Tiveram lugar no passado fim de semana os habituais festejos que se realizam em honra de Nossa Senhora de Penha de França, a padroeira daquela aldeia e que suscita o fervor religioso das suas gentes.

Tal como a proprietária deste jornal escreveu na sua coluna a propósito da Ervideira, ali "... a amizade é a argamassa que a todos anela à volta desse projecto comum de dar vida a essa pequena aldeia do concelho de Pedrógão Grande. Apesar da pequenez da terra, os seus filhos não deixam ofuscar nem morrer as respectivas tradições, não ficando por assinalar as datas mais marcantes. E elas estão bem vincadas nos filhos ausentes. A terra é pequena mas agiganta-se. Como se diz, o melhor dos perfumes são as essências - que aparecem guardadas nos frascos mais pequenos...".

Iniciativa da Comissão de Melhoramentos que se repete todos os anos nesta altura, os festejos misturam equilibradamente um rito religioso - como seja a celebração da missa na capela existente no lugar, seguida de uma procissão com os andores - com uma festa pagã, para a qual concorrem vários artistas convidados.

Tal como nas edições anteriores, a afluência aos festejos foi muito grande, registando-se presenças de pessoas de variados locais não só do concelho de Pedrógão Grande como de toda a comarca. Já há quem diga que a Ervideira se converte na capital do concelho, nestes dias.

Digna de nota é a circunstância de aparecerem alguns jovens a colaborar com a Comissão de Melhoramentos, nesse seu árduo esforço de preservar uma tradição e de captar receitas para fazer face às respectivas actividades.

A população continua a reagir positivamente às iniciativas da Comissão de Melhoramentos, a avaliar pelas generosas arrematações nos sucessivos leilões promovidos.

Um Açude que é um "mamarracho"

Entretanto, a poucos metros da capela, o que era um sonho da população local, durante vários anos perseguido, tornou-se depois um pesadelo.

Apesar da boa vontade do Eng. Mário Fernandes, enquanto presidente da Câmara, no sentido de mandar executar um açude na ribeira, correspondendo a uma antiga pretensão dos ervideirenses - com a dupla finalidade de servir de ponto de água no combate aos incêndios, e simultaneamente como recurso turístico e de lazer - a verdade é que o que acabou por ser realizado, sem aviso prévio e na ausência de qualquer membro da Comissão de Melhoramentos, foi aquele atabalhoado maciço de betão sem qualquer valia para nenhum dos fins previstos, ou para outro qualquer, o que lhe confere o direito ao nome de "mamarracho".

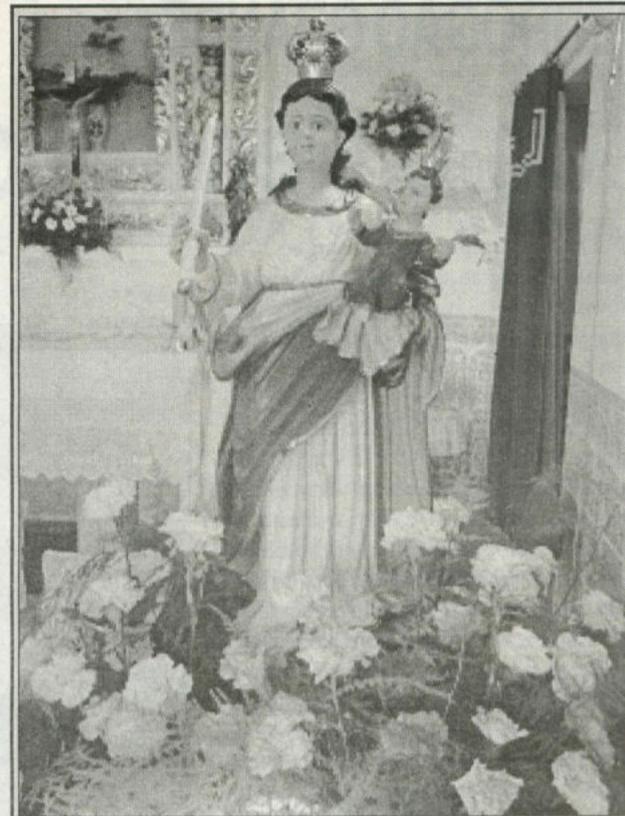
Este "mamarracho", tal como está, prejudica até os campos situados a montante quando as chuvas provocam o refluxo das águas. E, quando não chove, favorece-se ali a criação de águas estagnadas, com todo o cortejo de efeitos que daí decorrem. Em suma, aquele "mamarracho" não só é inútil como prejudicial - tudo aconselhando a que se encontre uma solução a breve trecho, ouvindo previamente aquela associação representante dos ervideirenses.

O que se pensava que seria um investimento, transformou-se num gasto malbaratado e sem qualquer retorno - isto é, um erro crasso de gestão camarária.

O Dr. João Marques já se prontificou para estudar uma solução que corrija aquele desvario do anterior executivo camarário. Os ervideirenses merecem que o faça.



Ervideirenses acompanhando o leilão



Nossa Senhora da Penha de França

A devoção a Nossa Senhora de Penha de França surgiu, em Portugal, a partir de 1578. Foi António Simões, entalhador, que, tendo participado na batalha de Alcácer-Quibir, prometera a Nossa Senhora, se não morresse, esculpir nove imagens para oferecer. Cada uma tinha uma invocação diferente. Quando cinzelava a última hesitou na escolha do nome. Então o P. Inácio Martins, da Companhia de Jesus, sugeriu-lhe o da Penha de França. A imagem esteve na Ermida da Vitória, em Lisboa, até que o mesmo devoto mandou construir uma capela própria, no cabeço de Alperche, lugar que hoje, e por isso, se chama Penha de França.

Churrasqueira Lopes



Especialidades da Casa:

Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados

Tel. 236 552 766
Chãos de Baixo -
Figueiró dos
Vinhos



TRÁFICO DE DROGA: PORTUGAL E ESPANHA UNIDOS

Dentro em breve a Assembleia da República irá discutir um conjunto de medidas, preparadas pelo ministério da Justiça, com as quais se pretende afirmar Portugal como uma plataforma essencial ao combate à droga na Europa.

Segundo o ministro António Costa, visa-se alargar as fronteiras da acção policial e controlar o registo de bens dos traficantes condenados. Assim, as medidas a implementar procurarão que o combate ultrapasse as fronteiras nacionais, através de equipas conjuntas e de acções encobertas de agen-

tes portugueses em Espanha e de agentes espanhóis em Portugal.

Outro alvo do combate à venda de estupefacientes será o lucro gerado nas transacções. "Actualmente, para agirmos, é necessário provar que os bens do traficante são resultado do tráfico. Para modificar isso, esperamos apresentar um conjunto de medidas de inversão do ónus da prova, quando o condenado por tráfico tenha bens que excedam os seus rendimentos lícitos conhecidos", assegura o responsável pela pasta da Justiça.

Entretanto, foi apresentado o novo programa governamental de combate à toxicod dependência, cuja novidade mais saliente reside no facto do consumo de droga deixar de ser considerado crime, apostando-se na motivação do drogado para o tratamento.

Segundo os governantes, o consumo de drogas ilícitas continua a ser considerado prejudicial para a saúde de quem consome e, também, profundamente prejudicial para a ordem social e, por isso, deve continuar a ser proibido e sancionado. Contudo, António Costa sublinhou que "a sanção não é o

castigo pelo castigo. Não se quer a sanção de pronto-a-vestir e, para cada caso, é preciso ver qual é a sanção que melhor pode fazer ganhar o drogado para o tratamento".

O novo programa inclui a criação de 18 Comissões para a Dissuasão da Toxicod dependência, uma por cada capital de distrito, esperando-se que marque uma viragem na orientação das políticas de prevenção e combate ao consumo de drogas ilícitas.

-IID

PEDRÓGÃO GRANDE

"Café Central de cara lavada"

Foi com este título que no ano de 1986 o jornal "Notícias de Pedrógão Grande" informava que o histórico Café Central tinha sido remodelado pelo seu proprietário e fundador senhor Caetano Pereira, prestigiado comerciante e industrial neste concelho, entretanto já falecido, bem como sua esposa e o filho mais velho que durante muitos anos prestou esmero e simpático serviço ao balcão e mesas de tão acolhedor estabelecimento hoteleiro, onde muitos pedroguenses trocaram opiniões políticas e sociais do concelho e dali nasceram muitos e bons consensos.

Alguns anos mais tarde os actuais proprietários, senhor Albino Pereira e esposa, resolveram, e muito bem, lavar de novo a cara às instalações do estabelecimento, lavagem que terá custado alguns milhares de contos. Esta transformação prestigia não só os seus proprietários como o próprio concelho, com as obras ali realizadas.

Por motivos pessoais, o senhor Albino Pereira decidiu conceder a exploração comercial do estabelecimento a terceiros até ao último dia do mês de Junho passado.

De novo, e agora, voltamos a ver o Café Central de cara lavada, com a gerência dos seus reais proprietários, e o profissionalismo simpático quer do Quim quer do seu irmão Augusto, felizes de novo a servirem os novos e antigos clientes que regressam às velhas cavaqueiras de sem



De novo, e agora, voltamos a ver o Café Central de "cara lavada", com a gerência dos seus reais proprietários

pre, saboreando o gostoso e bom lote de café que ali é consumido diariamente.

O nosso jornal e todos quantos nele trabalham, sentem-se felizes pela iniciativa do senhor Albino Pereira, em voltar ao convívio dos seus amigos e clientes, mantendo a tradição inigualável de uma clientela ha-

bituada a saber estar num café e das razões por que estão, fazendo com estas permanências um acto de cultura.

A todos quantos nos lerem, esperamos voltar a vê-los no Café Central ou "Café do Caetano", para continuarmos as nossas cavaqueiras.

AINDA EM PEDRÓGÃO GRANDE...

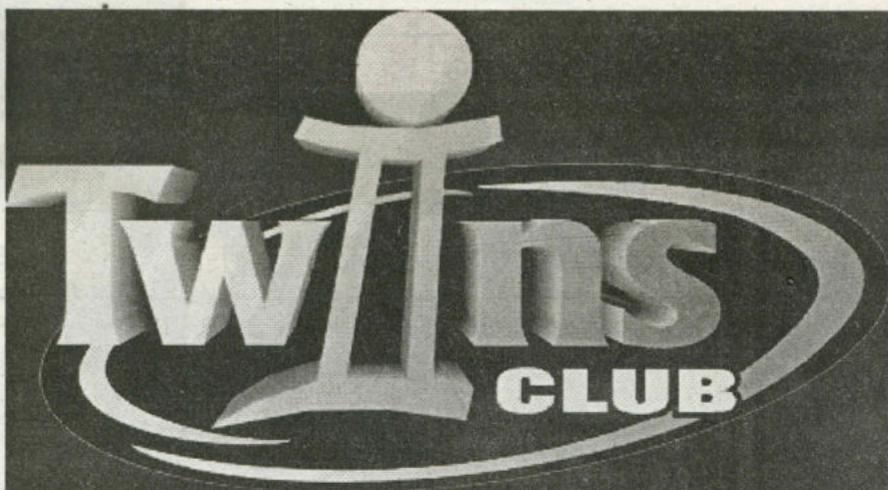
"Twins Club" festejou 1º Aniversário

Foi com grande alegria, festa, música e muito "movimento", que a "Twins Club", a carismática discoteca em Pedrógão Grande, festejou o seu primeiro aniversário no dia 14 de Julho.

Merecida, de facto, esta "homenagem", ao local "responsável" pela "luz" e "magia" das noites de fim de semana em Pedrógão Grande.

De realçar, as inúmeras pessoas que se deslocaram à "Twins Club" para receber o tão esperado Dinho, com as suas bailarinas e Hospedeiras a Rigor.

Uma festa, onde, como não podia deixar de ser, não faltou o bolo de aniversário, que foi distribuído por todos os presentes, e, ainda, o desejado "bar aberto" - bastava uma pequena correria ao bar onde as bebidas eram oferta da casa.



Foi, assim, e muito bem, o primeiro aniversário da "Twins Club". Todos os colaboradores estão de parabéns, não só pela noite de 14 de Julho, como, também,

por todas as outras...

"Twins Club" é, de facto, "Um Novo Espaço, Uma Nova Dimensão..."

João Soares. Estagiário ETPZP

EM VILA FACAIÁ

Presidente da Junta declara guerra ao lixo



Ultimamente têm surgido lixeiras em vários locais da freguesia de Vila Facaia, com as consequências nefastas que se reconhecem.

Em alguns dos casos, principalmente por diligências do Presidente da Junta, José Manuel David, os autores destes actos têm sido identificados e notificados no sentido de procederem à respectiva limpeza. Com maior ou menor vontade, o que é facto é que o têm feito.

No entanto, outros casos há em que não é possível identificar os autores destes verdadeiros atentados.

Por isso, José David vai proceder à limpeza da sua freguesia, deixando a promessa que, a partir daqui, quem cometer este tipo de infracção, será punido de acordo com a Lei. Não haverá mais contemplações nem a possibilidade de se redimirem com a limpeza.

EM SRA. DA CONFIANÇA

"Hotel Varandas do Zêzere" vai reabrir

É já durante o mês de Agosto que o Hotel Varandas do Zêzere vai reabrir as suas portas ao público.

Agora com uma nova dinâmica que a capacidade e experiência de Mário Mendes da Linhosotur, - uma das empresas proprietárias do empreendimento, juntamente com o incansável Sr. Ventura -, certamente imprimirá a esta estrutura.

Nesta primeira fase, o Hotel Varandas do Zêzere irá abrir com 51 quartos, dos quais 4 são suites - todos com varanda de onde se pode des-



frutar de uma magnífica paisagem -, um Restaurante Panorâmico de onde se avista a albufeira do Cabil, e um Bar Panorâmico, de onde se poderá igualmente deliciar com a paisagem envolvente deste empreendimento.

Em próximas edições voltaremos a este assunto com mais pormenores.

FESTA DO CONCELHO EM PEDRÓGÃO GRANDE CONTINUAM A ATRAÍR MILHARES



Pedrógão Grande esteve em festa nos passados dias de 20, 21, 22, 23 e 24 de Julho, este último, Feriado Municipal. Nos primeiros dias houve muita animação com vários grupos a actuarem e com as famosas Tasquinhas a darem um "colorido" muito especial à Avenida Comendadora Nunes Correa, uma feliz opção para substituir a tradicional Devesa que se encontra em obras.

No tão esperado Feriado Municipal, devido, sobretudo, á Feira do Ano do Concelho, na Praça Municipal, houve, ainda, tempo para o Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho, com a Filarmónica Pedroguense e a Guarda de Honra dos Bombeiros Voluntários, seguida da entrega dos Prémios Autárquicos.

À tarde e noite, a festa continuou...



EM PEDRÓGÃO GRANDE

Festas do Concelho atraem milhares de pessoas



Pedrógão Grande esteve em festa nos passados dias de 20, 21, 22, 23 e 24 de Julho, este último, Feriado Municipal.

No primeiro de festa, sexta-feira dia 20, deu-se a abertura das tasquinhas, por volta das 19 horas e o tão esperado Festival de Acordeão com "ilustres" como Ana Sofia e José Cláudio.

No sábado, dia 21 de Julho, a festa começou bem cedo, com os habituais torneios e eventos: organizado pelo Clube de Caçadores e Pescadores - Os Petrónios, realizou-se, por volta das 10 horas, o Torneio de Tiro aos Pratos. Posteriormente, o 1º Rally Paper - Na Rota das Associações, um evento organizado pela Casa de Pedrógão Grande.

Já à tarde, a abertura das Tasquinhas antecedeu a IV Feira de Artesanato e Competição de Perícia Slalom Automóvel, um acontecimento organizado pelo Protótipo Clube e Autarquia no Antigo

Mercado Municipal.

Às 18 horas, no posto de Turismo, realizou-se a Exposição Colectiva de Artes Plásticas e por volta das 21h30, no auditório da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, passou o filme "Crocodilo Dundee em Los Angeles".

À noite, os tão esperados grupos Musicais: Pentágono e Iris, este último, a primeira grande ovação do fim de semana.

Domingo, 22 de Julho, este, a par do Feriado Municipal, o que, aliás, é compreensivo, o que mais pessoas "chamou" á Vila de Pedrógão Grande. Começou com a continuação do Torneio de Tiro aos Pratos, com a habitual abertura das tasquinhas, e ás 17h30, de novo o filme "Crocodilo Dundee em Los Angeles".

Por volta das 22 horas, actuou o Grupo Musical Arte Jovem e, posteriormente, a maior loucura do fim de semana, com os Santamaria. Este grupo, foi o "respon-

sável" pela enorme enchente que se sentiu no local.

No dia 23, terça-feira, deu-se a reabertura das Tasquinhas, isto, por volta das 19 horas da noite, e a Banda Amadeu Mota ás 22h30.

No tão esperado Feriado Municipal, devido, sobretudo, á Feira do Ano do Concelho, na Praça Municipal, houve, ainda, tempo para o Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho, com a Filarmónica Pedroguense e a Guarda de Honra dos Bombeiros Voluntários, isto ás 9 horas da manhã.

Depois, deu-se a reabertura das famosas Tasquinhas e a Feira de Artesanato e posteriormente, ás 11 horas, a entrega do Prémio Autárquico no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Na tarde de Verão do Feriado Municipal, a Filarmónica Pedroguense esteve em grande plano, ao actuar, por volta das 15 horas e antecedeu, o Festival de Folclore que entusiasmou as inúmeras pessoas que já esperavam a tão desejada Sardinhada.

Os grupos Musicais Peles Vermelhas e Quim Barreiros, este último com grande enchente, terminaram aquele que foi, por ventura, um dos melhores anos de Festa do concelho de Pedrógão Grande, onde não faltou, o tão apetecido e desejado Fogo de Artificio, um espectáculo repleto de magia...

De referir o local escolhido para toda a festa, a Praça Municipal e toda a Avenida Comendadora Nunes Correia, que se encontrava em excelentes condições, isto, devido, ao atraso da inauguração da Devesa.

João Soares
Estagiário da ETPZP

PRÉMIO AUTÁRQUICO A Tradição ainda é o que era

Como já vem sendo tradição, a Autarquia pedroguense homenageou todos aqueles alunos que mais se distinguiram nas suas Escolas, durante o presente ano lectivo (2000-2001), através da Entrega do Prémio Autárquico, realizada no Dia do Concelho.

A cerimónia - simples mas cheia de significado - teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, perante uma moldura humana que o enchia por completo, tendo sido contemplados dezanove alunos de vários pontos do concelho.

João Marques, Presidente da Autarquia, abriu a sessão, dirigindo breves palavras, principalmente dirigidas aos jovens alunos. O Autarca pedroguense depois de referir que esta homenagem se pretende, não só reconhecer o seu esforço académico, mas também incentivar o seu aproveitamento escolar e mostrar apreço pelo esforço empreendido.



Lembrando o facto de ali estarem reunidos para celebrarem o Dia do Concelho, João Marques dirigiu um discurso de esperança, acreditando ser possível construir uma terra mais justa e solidária. Enfim, um "concelho de que nos possamos orgulhar".

João Marques lembrou um pouco da história de Pedrógão, recheada de realizações e sucessos, protagonizados por homens e mulheres de sucesso. "Cabe-nos seguir o exemplo destes grandes pedroguenses", afirmou o Edil pedroguense que, de seguida, deixou uma palavra de apreço e reconhecimento por todos aqueles, políticos ou não, se empenharam no desenvolvimento de Pedrógão Grande.

"Que estes exemplos, colham junto desta juventude que hoje queremos homenagear, porque são eles amanhã, a tomar as rédeas do destino do concelho. Sejam dignos dos nossos antepassados" - palavras do Presidente João Marques.

Antes de terminar, o Autarca alertou os jovens premiados para a grande competitividade do mundo de hoje, aconselhando-os a optarem uma carreira profissional que os realize. Antes de terminar com um "estamos orgulhosos de vós!", João Marques parabenizou os alunos, os pais dos alunos e os professores.

Seguiu-se a entrega dos prémios por intermédio do vereador Arnaldo Pedroso com os jovens a desfilar em frente da mesa de honra, perante o olhar "babado" dos seus pais.

Antes de terminar a cerimónia, oportunidade ainda para Alfredo Faustino, assessor do Governador Cível de Leiria, tecer algumas considerações em nome deste. Depois de justificar a ausência de Carlos André, para mais sensível como ele é a estes temas, Alfredo Faustino deixou os parabéns aos jovens e seus pais e, para a autarquia, deixou também uma palavra de apreço pela iniciativa, terminando com a observação de que seria bom que outros concelhos seguissem este exemplo.

AGRADECIMENTO



António Conceição Santos

Esposa, Filho, Filhas, Genros, Netos, Bisnetos e demais família, dada a impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos, de uma maneira ou de outra, lhes manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor

A todos o nosso bem hajam.

Nasceu: 18/03/1914
Faleceu: 21/07/2001



Douro
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGRADECIMENTO



Maria Nunes Martins

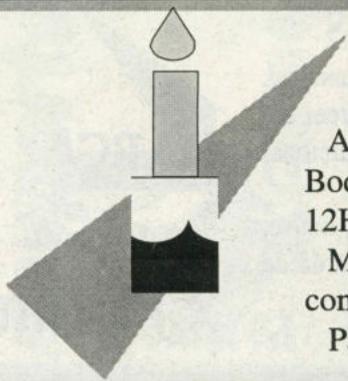
Marido, Filhos, Noras, Genro, Netos e Bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos, de uma maneira ou de outra, lhes manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor.

Bem hajam.

Data Nascimento: 24/05/1926
Data de Falecimento: 18/07/2001



Alge - Campelo
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ALGE - CAMPELO: "O PENICO" COMEMORA BODAS DE PRATA

A Casa de Convívio "O Penico" de Alge faz no próximo dia 13 de Agosto a bonita idade de 25 anos. Para comemorar estas Bodas de Prata, a Direcção d' "O Penico" realiza no próximo dia 18 de Agosto um almoço-convívio alusivo à data, a partir das 12H30, nesta bonita localidade.

Mas, as comemorações não se ficam por aqui, a partir do próximo dia 15, vão-se realizar várias actividades recreativas, tais como torneios de sueca, matraquilhos, etc. O melhor, é mesmo fazer uma visita à bela Alge e participar nas várias iniciativas.

Para Sexta-feira (dia 17) pela manhã está, está marcada uma missa solene por Alma dos Sócios falecidos, a hora a confirmar.

CAMPELO: Lina Coimbra tem Exposição Permanente

Está aberto ao público, a partir do dia 3 de Agosto, em Campelo uma exposição de quadros a ponto cruz executados por Lina Coimbra.

Trata-se de uma exposição permanente que constitui uma mais-valia para esta sede de freguesia, tão necessitada de pessoas com iniciativa e vontade como Lina Coimbra se tem revelado.

Segundo esta artista autodidata, "depois de muito trabalho e de luta contra o tempo (pois foi tudo planeado e feito no espaço de uma semana) consegui realizar o meu sonho que era ter este espaço em Campelo para poder divulgar o meu trabalho e estar aberto ao público no dia 3 de Agosto na altura da festa".

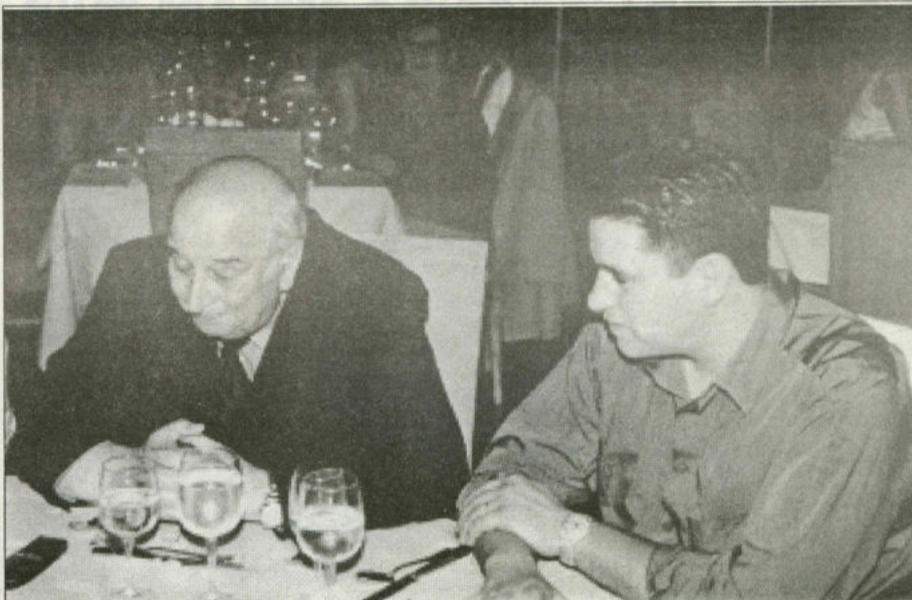
Lina Coimbra faz ainda questão de "agradecer a colaboração das pessoas que me ajudaram neste meu desejo, e realçar em especial a D. Ana Maria Silva e o Sr. Augusto Coimbra pois só com a ajuda deles foi possível abrir este espaço que a partir de agora estará aberto para todos vós.

Para eles o meu sincero agradecimento e obrigado por tudo".

Fica aqui o nosso convite, visite as belezas de Campelo e dê um saltinho à Exposição Permanente de Lina Coimbra. De certo não se arrependerá!



João Telmo Dias, figueiroense que se distingue



Prof. Vieira de Carvalho, Presidente da Câmara da Maia, ao lado do figueiroense João Telmo Dias, que a JSD elegeu para integrar, em lugar elegível, a 4ª posição das listas do PSD àquela autarquia.

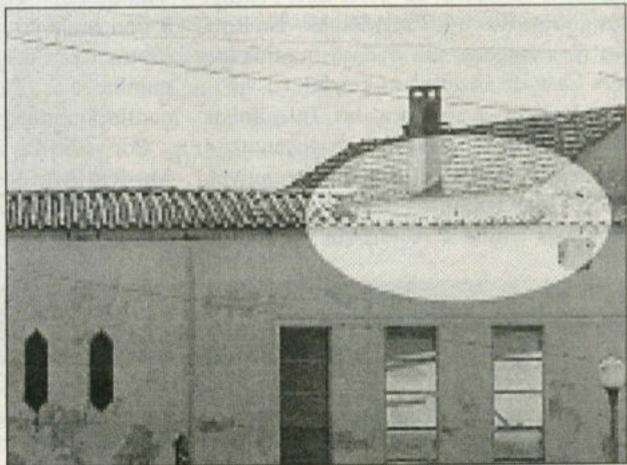
A título de curiosidade registre-se que o Prof. Vieira de Carvalho é o Presidente de Câmara mais antigo em Portugal e que tem solidificado a sua posição nas várias eleições. No actual mandato, em nove Vereadores possíveis, a sua lista elegeu seis. Por aqui, pode-se constatar as fortes (fortíssimas) possibilidades de João Telmo integrar o próximo Executivo, ao mesmo tempo que comprova a credibilidade e prestígio de que este jovem figueiroense goza neste município.

Parabéns, João Telmo!

Um dia o telhado vem (veio) a baixo

Já era de certo modo esperado. O que, certamente, não seria tão previsível é que fosse de um modo tão... intensamente musical!

Com efeito, durante a actuação do grupo Santamaria que trouxe até Pedrógão Grande milhares de pessoas e entusiasmou todos os presentes e tornou a noite inesquecível, ao aliar o seu enorme talento com a capacidade de pôr abaixo o telhado da antiga Casa do Povo de Pedrógão Grande.



Do seu virtuosismo, ninguém tem dúvidas, mas, o que é certo é que o telhado veio mesmo a baixo. Enfim, um serviço sem passar factura...

ALBERGARIA O LAGAR: Lina Coimbra expõe Ponto Cruz

Também em Castanheira de Pera, mais precisamente na Albergaria o Lagar, Lina Coimbra expõem alguns dos seus belos quadros.

É mais um local onde poderá apreciar a arte desta artista figueiroense. Mais precisamente de Campelo.

Após muitos anos a viver na capital, Lina Coelho encontra na pureza campelã a inspiração para uma constante actividade, aliando à quantidade uma impressionante qualidade.



ELECTRODOMÉSTICOS



FRINTEVE

loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

DOMINGOS DUARTE MÉDICO Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros,
nº8 - Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 552 604
Quarta-Feira a partir das 15H00

Edifício Topázio,
Rua de Olivença, 21-
Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

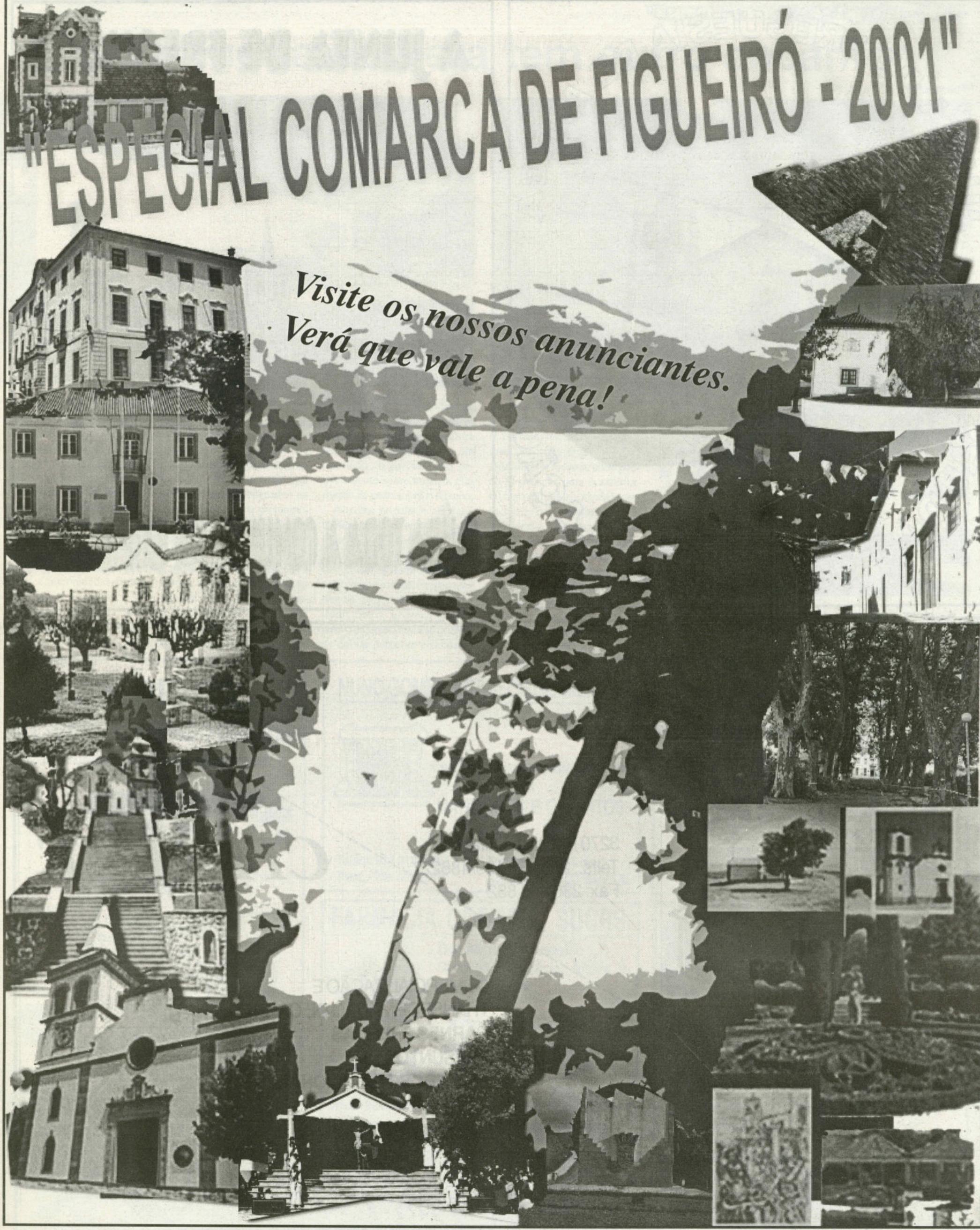
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas

Tel. 236 552 418

Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13H00 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"ESPECIAL COMARCA DE FIGUEIROÓ - 2001"

*Visite os nossos anunciantes.
Verá que vale a pena!*



JUNTA DE FREGUESIA DE AREGA



SAÚDA TODA A POPULAÇÃO

A JUNTA DE FREGUESIA DE BARRADAS



SAÚDA TODA A COMUNIDADE BARRADENSE

MATREZE

MATADOURO REGIONAL DO ZÊZERE, S.A.



MATADOURO REGIONAL DO ZÊZERE, S.A.

3270 Pedrógão Grande
Telfs.: 236 486 129/486227
Fax: 236 485 882

CITREZE

COMERCIALIZAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO DE CARNES:
CARNES FRESCAS
PRESUNTOS
ENCHIDOS TRADICIONAIS



Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos
3260 Figueiró dos Vinhos
Telfs.: 236 553 785/553788/486129 Fax: 236 553788

CENSOS 2001 NA COMARCA DE FIGUEIRÓ CONFIRMAM TENDÊNCIA DE DESLOCAÇÃO DA POPULAÇÃO

Os resultados dos Censos 2001 (XV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral de Habitação) realizados nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, que constituem a comarca de Figueiró, reflectem a esperada tendência de deslocação da população das zonas rurais para o litoral. Por outras palavras, a população diminuiu.

Assim, relativamente aos Censos de 1991 (os Censos são feitos de 10 em 10 anos), o concelho de Castanheira de Pera registou menos 745 residentes de 4.380 em 1991, passou para 3.635 em 2001, correspondente a menos 17% da população. Também o número de famílias diminuiu neste concelho, das 1588 em 1991, passou para 1430 em 2001, um decréscimo de 158 famílias, correspondente a menos 9,9%. Neste concelho, a diminuição verificou-se nas suas duas freguesias.

A principal explicação para esta forte descida no concelho de Castanheira de

Pera, terá necessariamente a ver com a crise laboral desencadeada pela crise do sector de lanifícios que se fez sentir em todo o País mas com maior incidência em Castanheira de Pera que estava muito dependente desta actividade.

Em Figueiró dos Vinhos, também se registou uma acentuada diminuição de população residente. Se em 1991 existiam 7.922 residentes, em 2001 esse número diminuiu para 7.125. São menos 797 residentes que correspondem a um decréscimo de 10,1% de residentes. Em Figueiró dos Vinhos, o decréscimo de residentes que se tem verificado em Campelo teve uma forte influência nos resultados.

Curiosamente, neste concelho, o número de famílias aumentou, sendo mesmo o único concelho da comarca em que este fenómeno se registou. De 2.833 famílias, em 1991, Figueiró dos Vinhos passou para 2.854. São 21 famílias a mais no concelho de Figueiró que correspondem a um aumento de 0,7%. Foi um ligeiro

aumento, mas sempre foi um aumento... que é digno de registo. Este fenómeno de diminuição de população e aumento de famílias, diz-nos que neste concelho, não foi tanto a tendência de deslocação para o litoral que funcionou mas, também, uma nova mentalidade dos casais figueiroenses em particular, e nacionais em geral, de diminuírem o número de filhos. Repare-se que também nos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, a percentagem de diminuição de residentes foi francamente superior à do número de famílias.

Curiosamente, no concelho de Figueiró dos Vinhos, uma freguesia houve em que aumentou o número de residentes. Foi precisamente a de Figueiró dos Vinhos, onde um crescimento dos residentes na ordem do 1% constituiu a única excepção na comarca.

Relativamente ao concelho de Pedrógão Grande, a diminuição de residentes também constitui uma realidade, tratando-se, no entanto, do concelho da comarca

onde, percentualmente, a diminuição do número de residentes foi menor. São menos 7,5% de residentes, relativamente ao ano de 1991, contra -10,1% de Figueiró dos Vinhos e -17% de Castanheira de Pera. Quanto aos números, Pedrógão Grande tem agora 4.341 residentes contra os 4.695 de 1991. São menos 354 residentes que correspondem aos tais menos 7,5%. Também em Pedrógão Grande o número de famílias diminuiu. Em 1991 existiam em Pedrógão Grande 1.791, contra as 1.779 registadas em 2001. São apenas menos 12 famílias, correspondentes a menos 0,7%, donde também se conclui que o decréscimo da população residente neste concelho também terá muito a ver com a tal mudança de mentalidade dos casais portugueses.

Também neste concelho se verificou uma diminuição de população residente e família nas três freguesias que o compõem.

Relativamente aos números globais da comarca, esta regista em 2001 menos

1.603 residentes correspondentes a menos 10,37%.

Já quanto às famílias, os números são bem menos alarmantes: em 1991 eram 6.212 e em 2001 passaram para 6.063. Uma diminuição de 149 famílias, correspondente a menos 2,5%.

Curiosos são os dados estatísticos que estes Censos nos fornecem relativamente ao número de Alojamentos e Edifícios (IV Recenseamento Geral de Habitação) que decorreu paralelamente aos censos da População.

Assim, em todos os concelhos da comarca se registou um aumento de alojamentos e edifícios.

Em Castanheira de Pera, esse aumento traduziu-se em 7,9% nos alojamentos (2.665 em 2001, contra 2.469 em 1991) e 7,8% nos edifícios (2.484 em 2001, contra 2.305 em 1991).

Em Figueiró dos Vinhos o aumento dos alojamentos cifrou-se em 11,2% (4.290 em 2001, contra 3.857 em 1.991); nos edifícios o crescimento registado foi de 7,5% (3.992 em 2001, con-

tra 3.712 em 1991).

Em Pedrógão Grande, também se confirmou o crescimento nesta área: nos alojamentos aumento de 6,7% (3.110 em 2001, contra 2.915 em 1991); nos edifícios o crescimento foi de apenas 3,8% (2.931 em 2001, contra 2.825 em 1991).

Se, por um lado, a população residente da comarca diminuiu e, por outro lado, os alojamentos e edifícios aumentam, a leitura que poderemos fazer destes elementos será que embora a população se tenha deslocado para outros locais, principalmente a fim de se integrar no mercado de emprego, o que é certo é que volta à sua naturalidade, construindo casas para passar fins-de-semana e férias ou para regressar depois da reforma, não perdendo nunca os laços que os ligam à sua terra natal.

Os Censos 2001 foram promovidos pelo Instituto Nacional de estatística, com o envolvimento directo das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

Carlos Santos

A Junta de Freguesia de Pedrógão Grande



Saúda todos os Pedroguenses

A JUNTA DE FREGUESIA DE CASTANHEIRA DE PERA

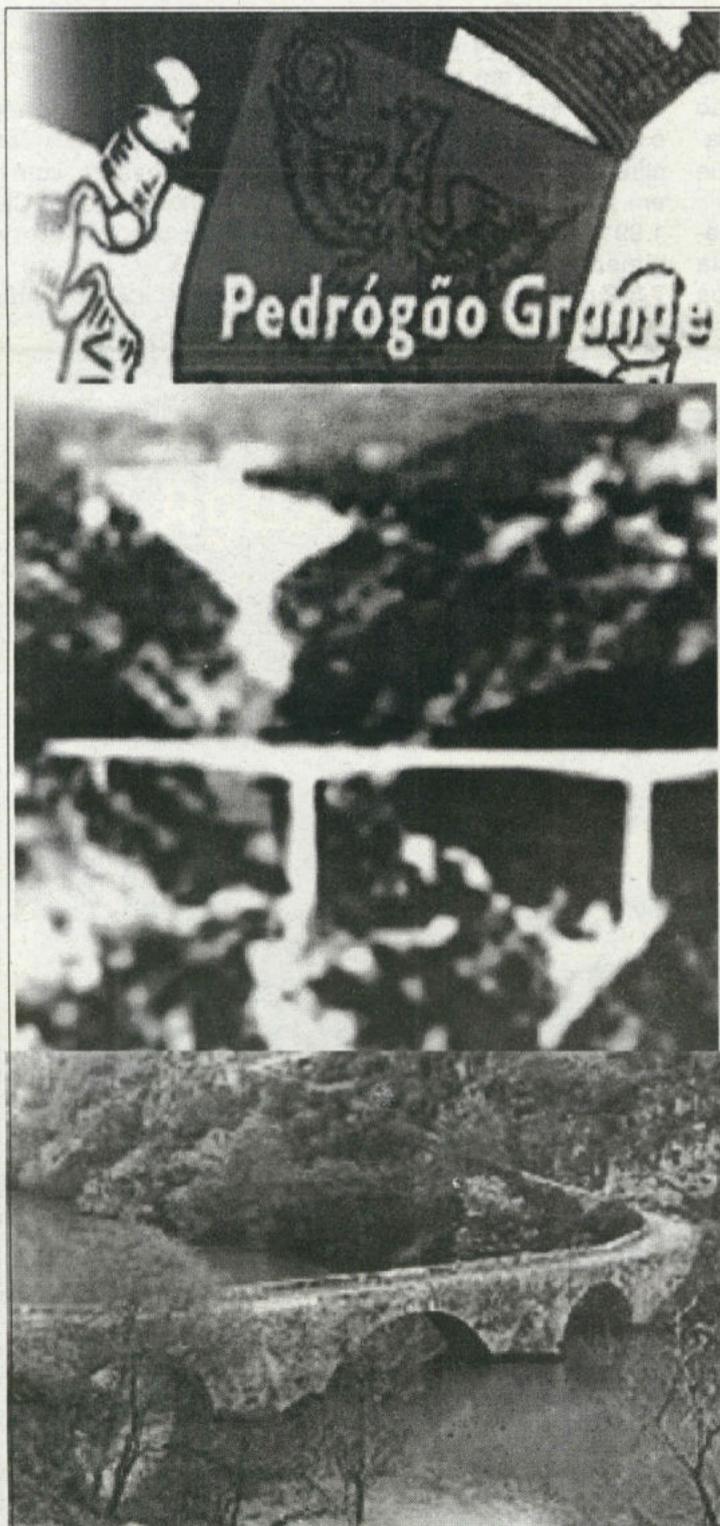


SAÚDA TODA A COMUNIDADE CASTANHEIRENSE

"Especial Comarca de Figueiró - 2001"

PEDRÓGÃO... GRANDE CONCELHO

*Do Verde da Serra
ao Azul do Zêzere*



A Nova Devesa

**CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE
LARGO DA DEvesa
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
TELEFONE: 236 486 204**

José Bonifácio d' Andrada e Silva na Ferraria da Foz de Alge

Comemora-se este ano o segundo centenário da tomada de posse como Professor Catedrático da Cadeira de Metalurgia da Universidade de Coimbra (15 de Abril de 1801) e também como Intendente Geral de Minas e Metais do Reino (18 de Maio de 1801) do Dr. José Bonifácio d' Andrada e Silva. Trata-se de uma personalidade que se notabilizou como cientista no campo da Mineralogia mas, é como político que a sua dimensão deve ser realçada. Com efeito, o Dr. José Bonifácio tem sido considerado, muito justamente, como o Patriarca da Independência do Brasil, ocorrida em 1822, tendo por isso, sido o primeiro Primeiro Ministro do Imperador D. Pedro I (D. Pedro IV de Portugal).

Mas, não é como político, nem como mineralogista que aqui vai ser recordado. É como Intendente Geral de Minas e Metais do Reino, considerando o papel que desempenhou enquanto responsável pela Ferraria da Foz de Alge, situada próximo da aldeia Vendas da Maria, no Concelho de Figueiró dos Vinhos.

José Bonifácio nasceu em Santos, no Brasil, em 1763. Em 1784 chega a Coimbra para cursar Leis tendo terminado o bacharelato em 1788. Entretanto, frequentou o curso de Filosofia Natural, que concluiu em 1787. Em 1789 entrou para a Academia Real de Ciências de Lisboa, através da qual lhe foi concedida uma bolsa de estudos para, durante dez anos, frequentar as melhores escolas europeias de História Natural e de Minas. Terá viajado, a partir de 1790, por toda a Europa, tendo estado na Rússia, na Suécia, na Alemanha, em Itália e em França o que lhe deu a oportunidade de trabalhar com os mais eminentes Mineralogistas daquele tempo e lhe proporcionou a descoberta de minerais até aí desconhecidos. O prestígio atingido como mineralogista foi tal que em sua homenagem foi um grupo de minerais baptizado com a designação de Andradite.

Não é por isso, de estranhar que imediatamente após o seu regresso a Portugal, tenha sido nomeado, por decreto régio, lente da Faculdade de Filosofia, da Universidade de Coimbra. Não tendo obtido o grau de Doutor, aquele mesmo decreto régio concedia-lhe o "capelo gratuito", pelo que veio a receber, no ano de 1802, as respectivas insígnias. Foi por isso, o primeiro Professor Catedrático da disciplina de Metalurgia na Universidade de Coimbra, embora lhe não sejam conhecidos estudos ou trabalhos científicos no domínio da metalurgia, nomeadamente em metalurgia extractiva. Porém, as visitas que terá feito nos dez anos em que viveu no estrangeiro como bolsheiro do governo português, ter-

lhe-ão granjeado conhecimentos no domínio da exploração de minas e dos processos metalúrgicos e proporcionado contactos com técnicos responsáveis pelas empresas industriais em laboração. De passagem deve recordar-se o nascimento, na Alemanha, de uma importante dinastia de metalúrgicos, iniciada por Friedrich Krupp (1787-1826), fundador de uma fábrica de

açó quemais tarde deu lugar à célebre fábrica de canhões de Essen sob a supervisão de seu filho Alfried (1812-1887). Por isso, com facilidade, José Bonifácio contratou na Alemanha metalurgistas (fundidores?) a quem veio a entregar a direcção, embora com total insucesso, da fábrica de Foz de Alge.

Não é possível aqui, indicar as razões que presidiram à instalação de uma siderurgia (ferraria) em Foz de Alge, por desconhecimento dos parâmetros técnicos e económicos que, na altura, terão sido considerados. A Ferraria existia já no tempo do Marquês de Pombal que, face ao insucesso técnico e aos prejuízos acumulados, a havia mandado encerrar. Na mesma época são de assinalar, em território nacional, instalações semelhantes em Angola (Fundição de Oeiras, junto ao rio Lucala, próximo do Dondo) e no Brasil (Estado de Minas Gerais). A chegada a Portugal de José Bonifácio, muito prestigiado pelos êxitos conseguidos no estrangeiro, terá sido talvez a razão maior que determinou a sua nomeação como Intendente Geral de Minas e de Metais do Reino, com a incumbência de dirigir as minas e as fundições de ferro de Figueiró dos Vinhos de modo a torná-las produtivas. O apoio político e financeiro foi-lhe concedido pelo Conde de Linhares, então Presidente do Real Erário. Mas, a uma só pessoa, por maior que fosse a sua capacidade intelectual e gestonária, era impossível desempenhar os cargos que lhe foram outorgados: Professor da Universidade de Coimbra, gerência da Ferraria de Foz de Alge, curso de docimásia da Casa da Moeda e

Intendência em Lisboa. Mais tarde viria ainda a acumular estes cargos com os de

administrador das Minas de Carvão do Cabo Mondego (Figueira da Foz) e de S. Pedro da Cova (Porto) Por isso, teve que se socorrer de seus mandatários que, no caso da Ferraria de Foz de Alge, o primeiro terá sido o inglês Mathews nomeado "Mestre das fábricas de ferro" (Carta Régia de 12 de Setembro de 1801). As obras de recuperação das instalações terão começado em Janeiro de 1802, tendo-se procedido à contratação de um grande e injustificado número de funcionários auxiliares. As obras arrastaram-se muito para além do previsto o que obrigou o Intendente a proceder a reorientações e a substituir o inglês Mathews por Mayson Wright da mesma nacionalidade. Entretanto, foi contratado o alemão Beerbert, para tratar da exploração dos minérios para a futura fundição. Estava-se no final de 1802 e a confusão reinava, revelando o Intendente grande desapontamento pelos acontecimentos de que ia tendo conhecimento e pelos prejuízos acumulados considerados incompatíveis para o erário publico. A continuação do empreendimento só foi possível por nele se encontrar envolvido o Conde de Linhares, que mantinha o seu apoio a José Bonifácio e admitia que o

início da produção viria a pagar a dívida acumulada.

Em setembro de 1803 o Intendente visitou a Ferraria onde viria a receber três técnicos alemães entretanto contratados e de cujas conhecimentos metalúrgicos pouco se conhecia. A apreciação negativas que fizeram ao que entretanto os ingleses haviam reconstruído, determinaram profundas alterações nos fornos e nos foles de insuflação de vento, atrasando mais o arranque da fábrica. Cabe aqui fazer um parêntesis para reflectir sobre a capacidade de José Bonifácio, como metalurgista. Para o êxito de uma metalurgia concorrem quatro factores fundamentais: os minérios, os combustíveis, as instalações e a mão de obra. Os minérios de ferro existentes localmente eram (são) muito pobres e ao submetê-los a redução para a obtenção de ferro metálico era necessário contar com o aquecimento a temperaturas da ordem dos 750°C não só dos óxidos de ferro mas também das gangas que os acompanhavam. Ainda por cima os óxidos de ferro (limonite) exigiam que, previamente, se verificasse a sua desidratação. Por isso, as temperaturas a atingir obrigavam ao consumo de grandes quantidades de calor. Os

combustíveis disponíveis, a explorar localmente, eram ou madeira ou carvões dela resultantes. Na região existiam pinheiros que foram abatidos para a alimentação dos fornos, sob a forma de madeira ou de carvão vegetal. Nos documentos a que se tem acesso, fala-se de "cepa", do carvão de cepa, etc. que era comprado e acumulado nas instalações para o aquecimento dos fornos. Esta "cepa" que tem sido por alguns tomada como cepa de videira, o que teria determinado o arranque de vinhas para alimentar a Ferraria, não parece constituir a realidade. Com efeito, até muito recentemente fabricava-se nalguns locais do País, "carvão de cepa", em medas (fornilhos), sendo a matéria prima constituída por raízes de aroeira, um arbusto que existe em grande quantidade nos terrenos calcários como são os da serra de Ansião. De qualquer maneira as quantidades produzidas teriam de ser acumuladas durante um certo período de tempo para uma campanha suficientemente longa e produção de uma quantidade de ferro economicamente aceitável. Os equipamentos seriam forjas do tipo "catalão", precursoras dos fornos de cuba e já com grandes tradições no fabrico de ferro. As

temperaturas necessárias ao fabrico de ferro em fusão (gusa) eram incompatíveis com os combustíveis usados e com os equipamentos de sopragem (foles) utilizados. As rodas hidráulicas que tantos problemas deram nesta Ferraria, dada a necessidade de construção e manutenção de um açude e de um canal de desvio da ribeira, poderiam servir ou para o accionamento dos foles ou para o trabalho dos martelos-pilão de "caldeamento" dos grãos de ferro. Na altura os processos conhecidos, limitavam-se ao fabrico de ferro pudelado ou à fusão em cadinho (fabrico de canhões), pois só em 1855, Bessemer conseguiu fabricar aço, em convertidor, a partir de gusa de alto forno. Portugal não possuía técnicos metalurgistas (fundidores) pelo que foi necessário proceder à sua contratação na Alemanha e na Suécia.

A uma pessoa com a auréola de José Bonifácio, cientista de renome e lente de metalurgia, seria, no mínimo, exigível a análise das razões que estiveram na base do insucesso anterior, que determinou o fecho da Ferraria pelo Marquês de Pombal, e só depois, no caso de as conclusões serem favoráveis,

(continua na pág. seguinte)



continuação da pág. anterior

elaborar um projecto de laboração, evitando surpresas negativas. Pelo que acima se refere, não houve tempo para projectar as novas instalações e programar o arranque, nem se cuidou de saber se as condições, a reunir localmente, eram as suficientes para o sucesso. Daí que um dos alemães contratados (Eschwege) ao verificar os erros que haviam sido cometidos pelos seus antecessores, tenha pronunciado como desabafo: "Uma obra desta natureza, feita debaixo das vistas do Intendente não tem desculpa... Se algum alemão tivesse feito estas obras todos gritariam ignorância e mais ignorância"! Não é por isso de estranhar o total insucesso e todas as peripécias verificadas na Ferraria de Foz de Alge, enquanto a supervisão pertenceu ao Intendente José Bonifácio.

Não vai aqui dar-se conta das fases do insucesso pois, foram muitas ao longo dos cerca de dezanove anos em que o Dr. José Bonifácio, persistiu manter-se à frente da Intendência, que só abandonou em Setembro de 1919, quando foi autorizado a regressar ao Brasil. No seu lugar deixou o seu genro Alexandre António Vandelli, filho do lente de História Natural da Universidade de Coimbra, Doutor Domingos Vandelli,

que havia sido seu professor.

Há no entanto, alguns factos que podem servir de justificação e atenuantes para quanto aconteceu. Como é sabido, os finais do século XVIII e início do século XIX foram pródigos em acontecimentos de grande relevância na Europa, vividos pelo Dr. José Bonifácio. Em primeiro lugar a Revolução Francesa, que criou uma nova ordem internacional, ao acabar com a monarquia e ao instaurar a república e estabelecendo como lema "liberdade, igualdade e fraternidade". O Dr. José Bonifácio não aderiu às novas ideias defendendo a manutenção da monarquia constitucional. Mas, aquilo que aconteceu em França veio a repercutir-se em Portugal, quando, após a subida ao poder do Imperador Napoleão I, este decide conquistar a Europa, invadindo Portugal a partir de 1807. Por isso, os trabalhos da Ferraria foram seriamente perturbados pelas expectativas das Invasões Francesas, o que determinou mesmo a mobilização dos técnicos estrangeiros ao serviço em Foz de Alge, como foi o caso de Eschwege em Junho de 1807. O Doutor José Bonifácio ocupou também o lugar de Intendente da Polícia, no Porto, de onde regressou a Coimbra, em Outubro de 1809. A Corte tinha entretanto partido para o Brasil (27 de Novem-

bro de 1807), levando alguns dos apoiantes de José Bonifácio, nomeadamente o Conde de Linhares, o criador da Intendência, e Tomaz António de Vila Nova Portugal, amigo do Intendente e seu suporte financeiro, através da Real Fábrica de Sedas.

A partir daqui o Doutor José Bonifácio teve de lutar afinadamente para que a paralisação da Ferraria não fosse consumada definitivamente, embora continuasse com sérias dificuldades para cumprir aquilo a que se tinha proposto: produzir elevadas quantidades de ferro de qualidade. Assim, o tempo foi passando, com gastos elevados de dinheiro na realização de experiências com misturas de minérios e de combustíveis de diversas proveniências, na construção de equipamentos novos, sem obediência a qualquer plano previamente elaborado e na contratação, no estrangeiro, de técnicos sem experiência.

Os sucessivos insucessos e a teimosia de José Bonifácio em manter a Ferraria em laboração criou-lhe muitos inimigos. Por isso, como homem inteligente, deixou de ter ilusões quanto à sua capacidade de manter o funcionamento a instalação mas, não pensava capitular pois, nesse caso, teria de reconhecer as suas culpas, mostrar a sua fraqueza perante

os seus opositores e perder a título de Intendente de que muito se orgulhava. Mas, muitos dos seus amigos estavam no Brasil e por isso, José Bonifácio terá concebido um plano para se lhes juntar, regressando às origens. Não contava porém, com a determinação de os seus inimigos para o enxovalhar. Quando em 29 de Outubro de 1818 obtém autorização para seguir para o Brasil, foi impedido de embarcar e intimado a prestar contas de toda a sua administração (Fevereiro de 1819). Fez então um longo relatório dirigido ao Ministro Salter de Mendonça, com data de 6 de Março de 1919, em que se insurgia contra a Fábrica de Sedas, por não lhe reconhecer autoridade suficiente para lhe fazer aquela exigência, e fazia um libelo acusatório contra a política alfandegária que permitia a entrada em Portugal de ferro de Inglaterra, da Suécia e da Rússia, o que impedia a Ferraria de Foz de Alge de prosperar! Depois de várias tentativas para embarcar, foi sucessivamente impedido pois, não tinha indicado ainda o seu sucessor na Intendência, a que se encontrava obrigado, pelo Aviso de Fevereiro de 1819. No final de Julho de 1819, definitivamente José Bonifácio embarca para o Brasil deixando como seu substituto na direcção técnica e económica da Inten-

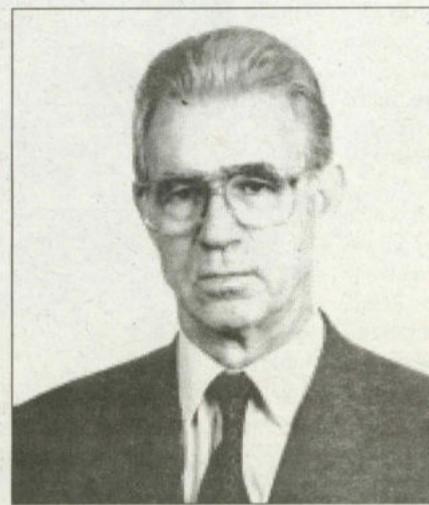
dência, Alexandre António Vandelli, seu genro.

Em 1822, o Doutor José Bonifácio, torna-se, como político, numa figura de proa e certamente uma das mais veneradas no Brasil. Três anos foram suficientes para que se consumasse a Independência do Brasil, tendo José Bonifácio tido um papel fundamental ao promover a realização de reformas sociais no quadro de uma monarquia constitucional. Obstinado, lutou contra as tendências absolutistas do Imperador D. Pedro I, criando grandes inimizades ao procurar pôr em prática, entre outras ideias: "...realizar uma reforma agrária, permitir o voto dos analfabetos, abolir a escravatura, conceder direitos de cidadania ao índio...", no fundo o rompimento com o passado co-

lonial. Por isso, apenas se manteve à frente do governo durante 22 meses, tendo sido preso e exilado.

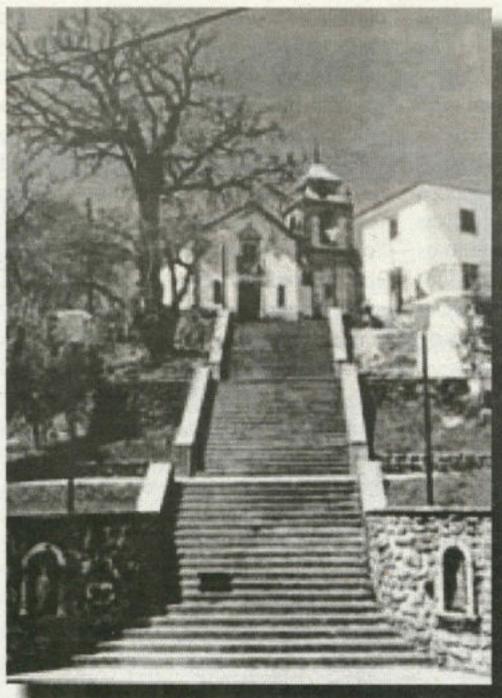
É grande a actualidade do pensamento de José Bonifácio. À luz do que hoje socialmente se defende ele seria um revolucionário preocupado com os problemas dos mais desfavorecidos e um ecologista, apostado na defesa intransigente do meio ambiente. Neste campo, como responsável pela Ferraria de Foz de Alge promoveu o repovoamento florestal, mandando semear grandes quantidades de pinheiros para repor os que estavam a ser consumidos como combustível, procurando manter o equilíbrio daquilo considerava "um recurso básico a ser utilizado para o desenvolvimento social e material".

Porto, 30 de Julho de 2001



Por
Eng. Horácio Maia e
Costa
Prof. Catedrático

A JUNTA DE FREGUESIA DE COENTRAL...



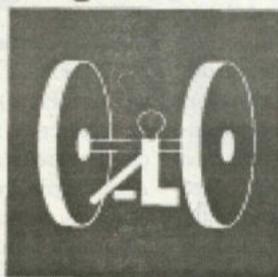
...SAÚDA TODOS OS COENTRALENSES

CONCEIÇÃO & CORREIA

EMPREENDIMENTOS TURISTICOS, LDA

A Lbergaria

a
g
a
r



Gerência de:
JOAQUIM CONCEIÇÃO

- ** RESTAURANTE
- ** BAR
- ** SALÃO P/ BANQUETES E REUNIÕES
- ** RESIDENCIAL (quartos c/wc privativo, ar condicionado, tv, telefone)

Telf. 236 430 120 Fax.: 236 430 121
Telemóvel: 914 065 408
Sítio do Carvalho - CASTANHEIRA DE PERA



BAR * PUB
CIBER ESPAÇO

PRAÇA VISCONDE, 33
CASTANHEIRA DE PERA
Tel.: 236 432 460

A Deontologia e a Comunicação Social

"O Jornal nasceu há pouco, nasceu agora. Nasceu na máquina de escrever. Nasceu na caneta, na fotografia, na composição, na gravura, nasceu no grito do ardina que vendo o mundo em retalhos de notícias. Passou um dia o jornal é d'ontem está morto. Jornal maravilhoso fenómeno de papel que nasce e morre de 24 em 24 horas."
(Manuel Vieira)

O século XX ficará na História como o século da Comunicação Social. No século XIX era a *questão social* que dominava o horizonte dos conflitos sociais.

Um dos conceitos que se deve ter em conta quando se

fala da comunicação social é a *deontologia*. Esta palavra começou a ser usada na primeira metade do século XIX, muito embora ligada às concepções utilitaristas de Bentham e de Stuart Mill. Evoluindo a partir dos étimos gregos *déon e logos*, configurou uma ideia afinal vaga, de tão ampla, de tão desmesurada, de tão imprecisa, se bem que então polémica: a ideia de um saber ou de uma ciência do que é necessário, mas entendendo o necessário como o útil. Mas o que é o útil?

É curioso observar como o conceito restrito da moral, segundo Bentham e Stuart Mill, se esvaziou pouco a pouco do seu sentido original, acabando a sua palavra-chave, *deontologia*, por sofrer uma evolução e por confinar-se à esfera prática das profissões e das especializações, próprias também da era industrial.

Não podia ter melhor destino e acabou pois por ser uma contribuição fundamental para a expressão da ética no concreto das sociedades modernas, abandonando

embora o plano universalista que ambicionou, mas onde não podia subsistir. *Deontologia* passou a ter o significado preciso de *moral profissional*.

Se, no passado, todas as acções humanas tinham um peso ético e um valor moral, a própria evolução rapidíssima do industrialismo, do tecnocrático, do profissionalismo, determinou a necessidade da elaboração de códigos morais adequados a cada profissão, técnica ou mesmo ciência, os *códigos deontológicos*, que da reflexão ética tiram os seus princípios básicos e das exigências pragmáticas de cada um desses ramos deduzem as suas particularidades morais. Eles estabelecem pois a síntese do universal e particular, do essencial e do pragmático, do axiológico e do útil, na dupla dimensão, transcendental e existencial, do humano, reconheçam-no ou não os autores e os sujeitos de tais códigos.

É escusado descrever ou mesmo analisar com minúcia, de tão evidentes que são, o lugar e o papel da co-

municação social na vida contemporânea. Comunicação social destinada às massas, *mass media*, utilizando a imprensa, a edição, o cartaz, a rádio, a televisão, a Internet, etc., que atinge directa ou instantaneamente um público cada vez mais numeroso, quase poderíamos dizer a totalidade dos povos e das nações de maior e também de menor desenvolvimento.

Os *mass media*, é sabido, estão a realizar uma profunda transformação dos costumes, abatendo mesmo as antigas fronteiras entre a vida urbana e a vida rural, esbatendo as diferenças nacionais e regionais, divulgando senão mesmo impondo padrões de cultura, de pensamento ou de moralidade, levando as comunidades a dar verdadeiros saltos no tempo da sua evolução própria e exercendo uma influência considerável no campo político-ideológico.

Daí que seja fundamental abordar e procurar resolver a problemática deontológica que a propósito se levanta. Os meios de comunicação

social não são neutros. Ou pertencem ao Estado, veiculando exclusivamente a filosofia política e ideológica do Governo e do Partido ou dos Partidos no poder, caso não deparem com um código jurídico supra-partidário que os limite; ou pertencem a grupos privados, sendo pois orientados por interesse, ou políticos, ou ideológicos, ou culturais, ou puramente ou impuramente económicos. Por outro lado, os *media* tendem a exprimir uma lógica interna própria, que é a da solução e captação das massas, a do êxito das organizações que os dirigem ou pessoalmente dos seus agentes.

A principal dificuldade que se levanta no código deontológico da comunicação social é, digamos, a de uma plataforma de consenso que harmonize os diversos interesses e opções: é necessária uma reflexão em profundidade, reflexão que se imponha pouco a pouco aos interesses obscuros ou às ambições ilegítimas que proliferam infelizmente neste meio entre todos vulnerável (excessivamente ambicionado pelo poder, pela ambição política, pelo carreirismo, pela ideologia, pelo desejo de lucro ou de fama). Daí as observações que aqui se deixam.



Por
Dr. António Figueiras
Docente da ETPZP



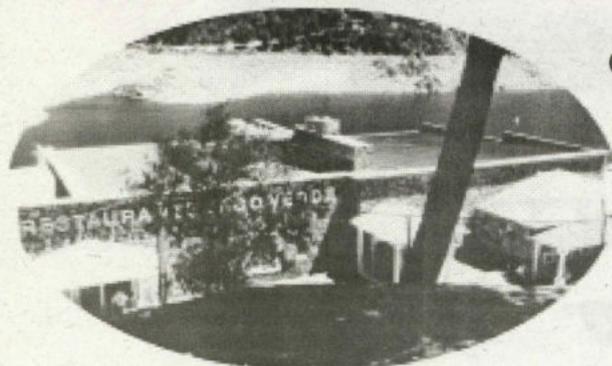
INDÚSTRIA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS, LDA
Comércio de Madeiras e Materiais de Construção, Madeiras em toSCO, aparelhadas, tacos, caixotarias, paletes e lenhas.

SEDE: OUTÃO 3270 PEDROGÃO GRANDE
Tel. e Fax: 236 486 255 Telemóvel: 91 92 280705

LAGO VERDE

RESTAURANTE PANORAMICO

- 2ª CLASSE
- AR
CONDICIONADO



TELF. 236 486 240 FAX.236 486 244

ALBUFEIRA DO CABRIL

3270 PEDROGÃO GRANDE

MANUEL VAZ & FILHOS, LDA.

Comércio Geral de Materiais de Construção Civil
Pavimentos e Revestimentos
Ferragens, Drogarias, Herbicidas e Fungicidas
Material Eléctrico, Louças Sanitárias

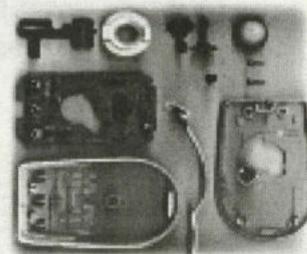
AGENTE DE
TINTAS: ROBBIALAC

FERRAMENTAS: BLACK & DECKER - BOSCH - DEWALT

Telef. 236 488 014/5 Fax: 236 488 016 Telem. 962 866 799

Avenida 25 de Abril - PEDRÓGÃO GRANDE

Mesmo para os mais pequenos problemas.



A nossa maior dedicação.

A qualidade e inovação tecnológica foi desde sempre o mote da nossa empresa. Prestando aos nossos clientes uma adequada assistência técnica, excelente qualidade de produtos e uma incansável colaboração da nossa equipa. Como tal, até os mais pequenos problemas não são esquecidos, mas sim resolvidos com total dedicação.

Largo-Lado de Carreira, Bloco 1, Loja B-1 - 3270-005 Pedrogão Grande - Telefone: 236 486 310 - Fax: 236 486 148
Rua Vitorica, 18 - 2440-021 Casal de Cambra - Telefone: 91 980 90 73-6 - Fax: 21 980 90 75
www.automatica.pt - luso@automatica.pt - luso@automatica.pt - paulo@automatica.pt

AUTOMÁTICA
Ao Serviço da Sua Empresa

HORÁCIO COSTA

**SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
E OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.**

**BECO DOS TOUCINHEIROS, Nº 1 - PORTA 5/B
XABREGAS - 1900-431 LISBOA - PORTUGAL**

**TELEFONES:
(351) 21 816 09 00 a 19
FAX
(351) 21 814 78 94**

PORTO

**URBANIZAÇÃO
DA MINHOTEIRA
ARMAZEM 12
CRESTINS - MOREIRA
4470 MAIA**

**TELEFONE
(351) 22 942 85 88**

**FAX
(351) 22 942 86 08**

COIMBRA

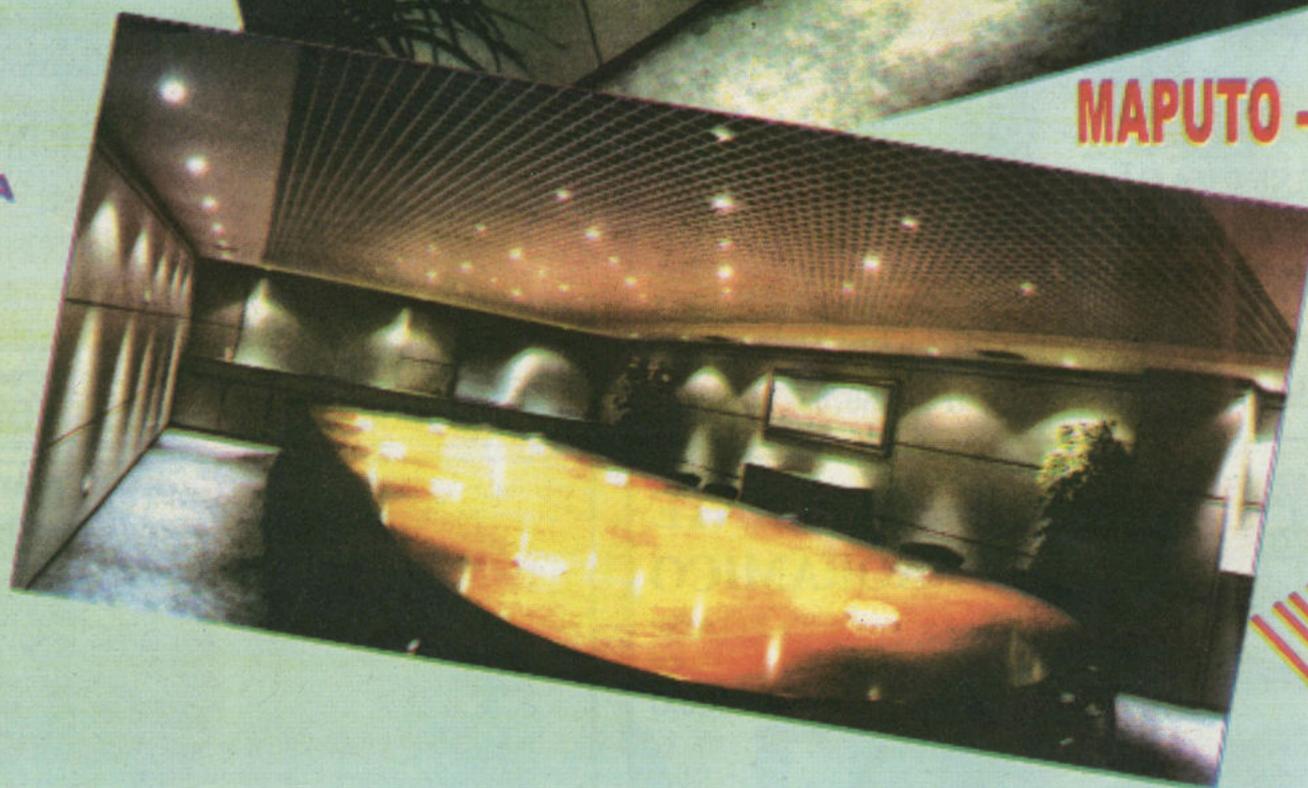
**MONTE S. MIGUEL
ARMAZÉM 7
3000-265 COIMBRA**

**TELEFONE/FAX
(351) 239 495 799**



**CASTANHEIRA
DE PERA**

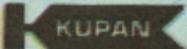
SETÚBAL



MAPUTO - MOÇAMBIQUE

LUANDA - ANGOLA

VALLS° DERAKO LUXALON°  DECOGIPS

KNAUF  MOVINORD° MOVITEC°

DIVISTYLE MAXPARETE®  DONN



Agora custa menos garantir a reforma de amanhã.

REGIME ESPECIAL PARA PEQUENOS AGRICULTORES*

*Todos os inscritos na Segurança Social, com uma exploração agrícola de pequena dimensão e única fonte de rendimento.

- Redução de 50% nas contribuições para a Segurança Social durante 3 anos - taxa 23,75%

Regularização das dívidas existentes

- Pagamento das dívidas em atraso em 36 meses
- Perdão de juros

Informe-se nos serviços da sua zona agrária ou na Segurança Social.

Até 30 de Novembro

Mais
para quem
mais precisa



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

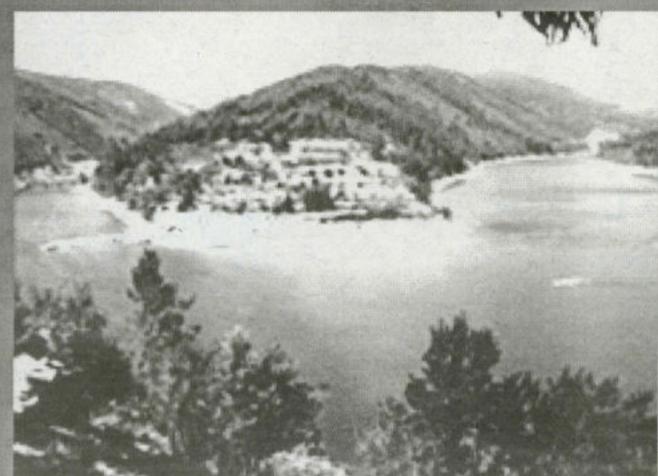
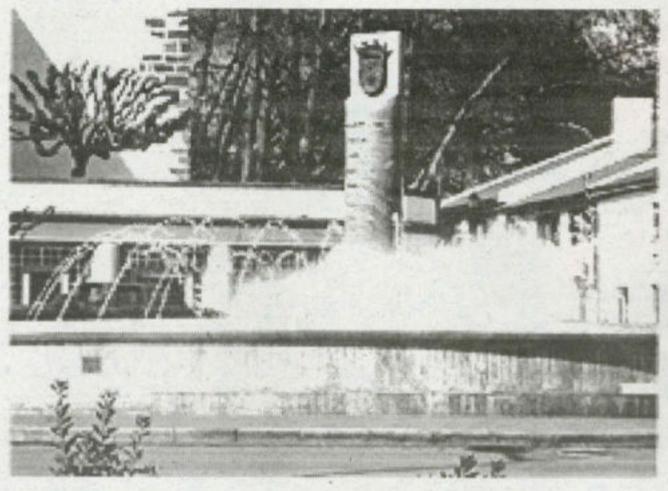


SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
MINISTÉRIO DO TRABALHO
E DA SOLIDARIEDADE

"Especial Comarca de Figueiró - 2001"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PRAÇA DO MUNICÍPIO * TELEFONE: 236 559 550 * 3260 FIG. VINHOS



CONCELHO FLORIDO

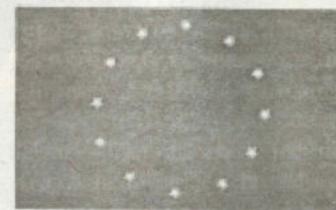


"Especial Comarca de Figueiró - 2001"

PROJECTO FINANCIADO PELO FUNDO SOCIAL EUROPEU
E PELO ESTADO PORTUGUÊS



GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade

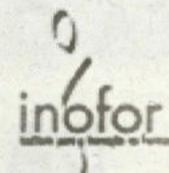


COMUNIDADE EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ESCOLA DE FORMAÇÃO (PRIVADA) Na área das Confecções, Vestuário e Malhas

GETE CORTE

3280 Castanheira de Pera - PORTUGAL



- Reconhecida pelo Ministério da Educação (Aut. Definitiva N° 45)
- Acreditada pelo INOFOR (Instituto para a Inovação na Formação)

INSCRIÇÕES PARA CURSOS EM 2001/2002: Peça Informações

Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS)

- Estabelecimento Prisional de C. Branco: 1 Turma;
- Maças D. Maria: 1 Turma;
- Safrujo (Castanheira de Pera) 2 Turmas.
- Cursos de Costureiras de obra por medida e por cálculo proporcional

GETE CORTE M. J. Tomas, Lda

Telef. 236 434 541
Fax.: 236 432 272

Apartado 25
3280 CASTANHEIRA DE PERA

□ UM NOVO ESPAÇO, UMA NOVA DIMENSÃO □

EM PEDRÓGÃO GRANDE

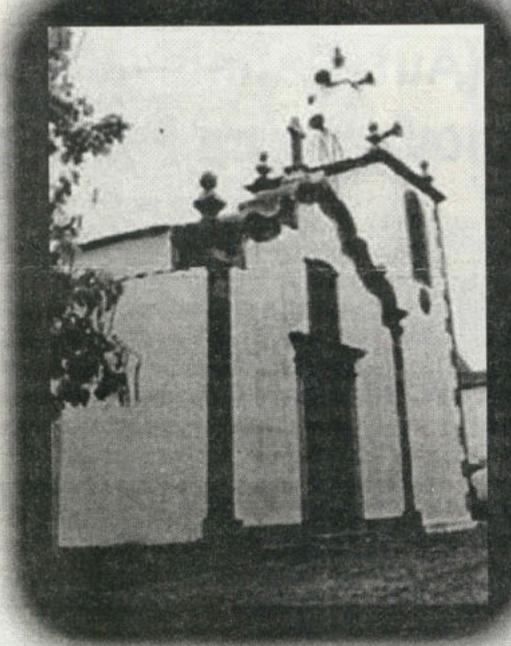


ESPERAR NUM BAR PORQUÊ!?
AGORA ATÉ À 1H30 PREÇOS DE BAR!!!!

ÀS SEXTAS, LADIES NIGHTS
(SENHORAS SEM CONSUMO OBRIGATÓRIO
E AINDA OFERTA DE 1 BEBIDA)

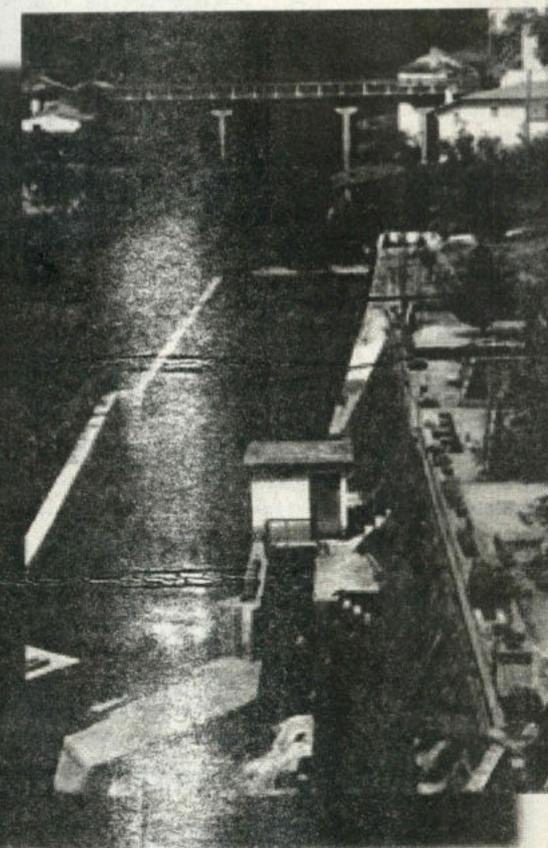
DIA 31 DE AGOSTO, SORTEIO DE MOTO DE ÁGUA
NO VALOR DE 1.400 CONTOS
(SENHAS ATRIBUÍDAS PELO CONSUMO OU POR COMPRA)

A
JUNTA DE FREGUESIA
DA GRAÇA

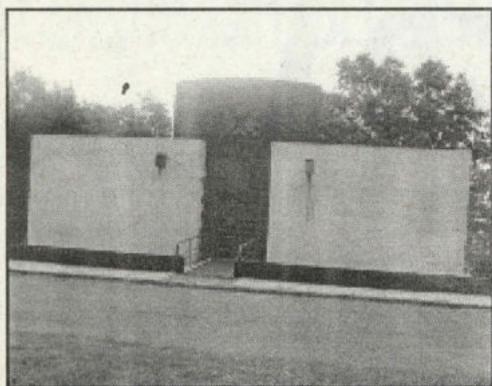


SAÚDA TODA A SUA POPULAÇÃO

A
JUNTA
DE
FREGUESIA
DE CAMPELO



SAÚDA A SUA POPULAÇÃO



**INSTITUTO DE EMPREGO E
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

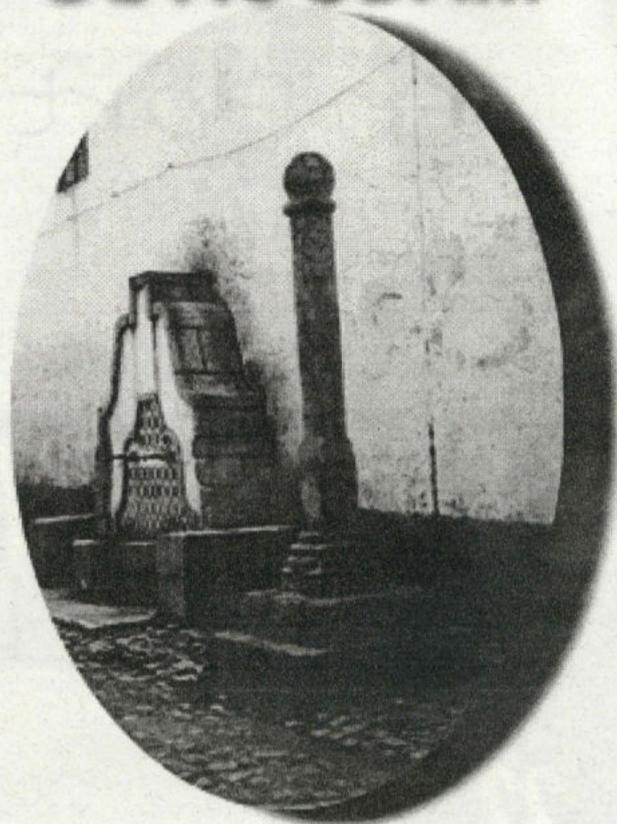
Com larga experiência no ajustamento entre Oferta e Procura de Emprego, o **Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos**, está preparado para responder às necessidades das pessoas, organizações e empresas, disponibilizando o seguinte conjunto de serviços e medidas:

- ✓ Apoios á colocação;
- ✓ Apoio á criação do Próprio Emprego;
- ✓ Atendimento Técnico de Empresas e outras Entidades;
- ✓ Intervenções Técnicas, no âmbito da Procura de Emprego e de Formação;
- ✓ Informação e Orientação Profissional;
- ✓ Elaboração de Planos Individuais de Acompanhamento;
- ✓ Medicina do Trabalho.

CENTRO DE EMPREGO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida José Malhóa - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 236 553 136 Fax: 236 552 572

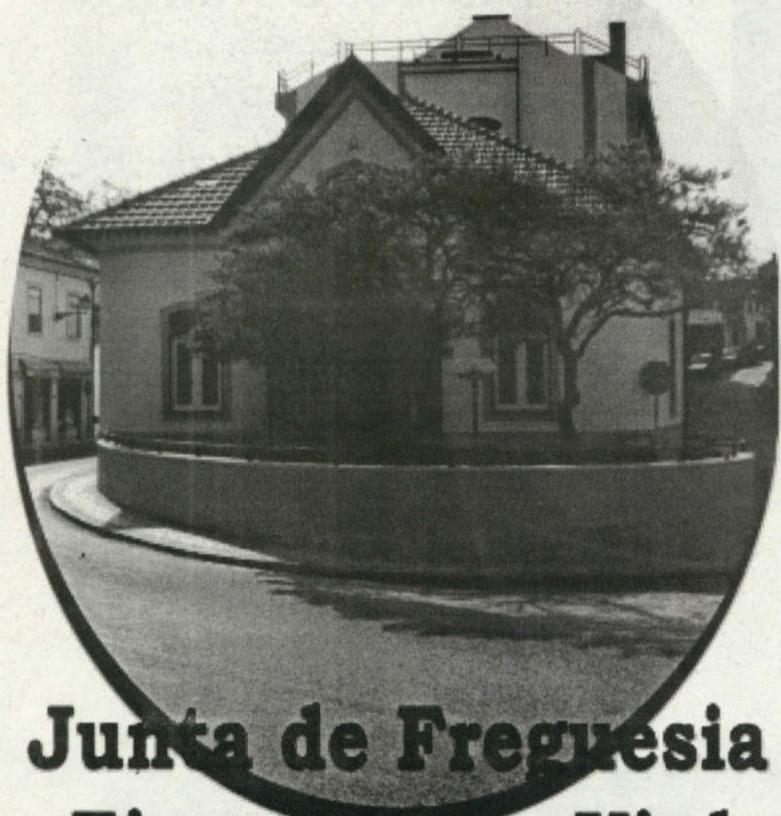
A JUNTA DE FREGUESIA DE AGUDA...



... SAÚDA TODA A POPULAÇÃO

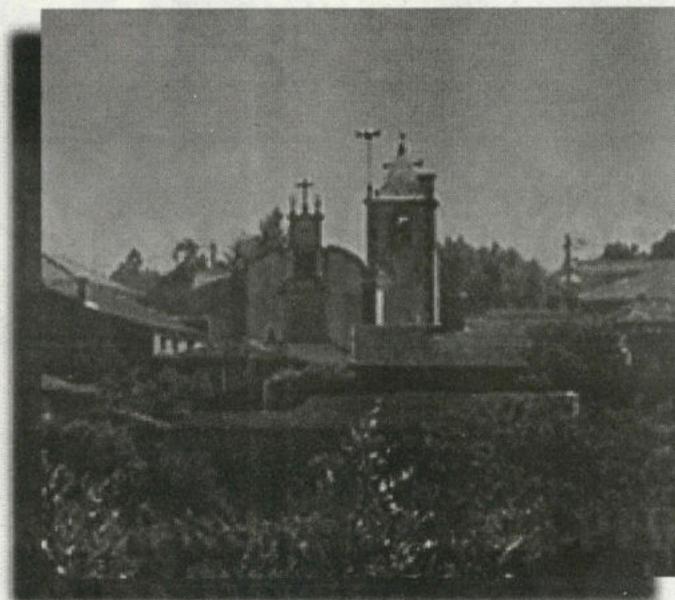
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"Uma Freguesia com Futuro"



Junta de Freguesia de Figueiro dos Vinhos

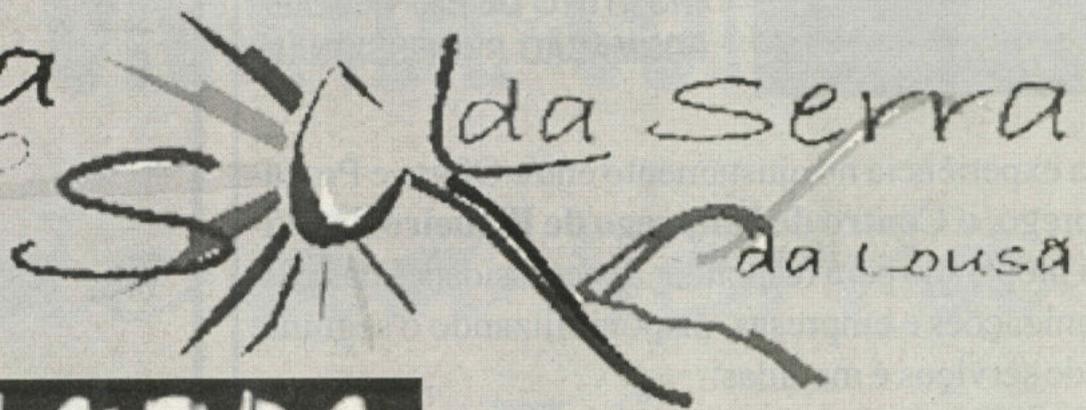
A JUNTA DE FREGUESIA DE VILA FACAIÁ



Sauda toda a população desta freguesia

CASTANHEIRA DE PERA

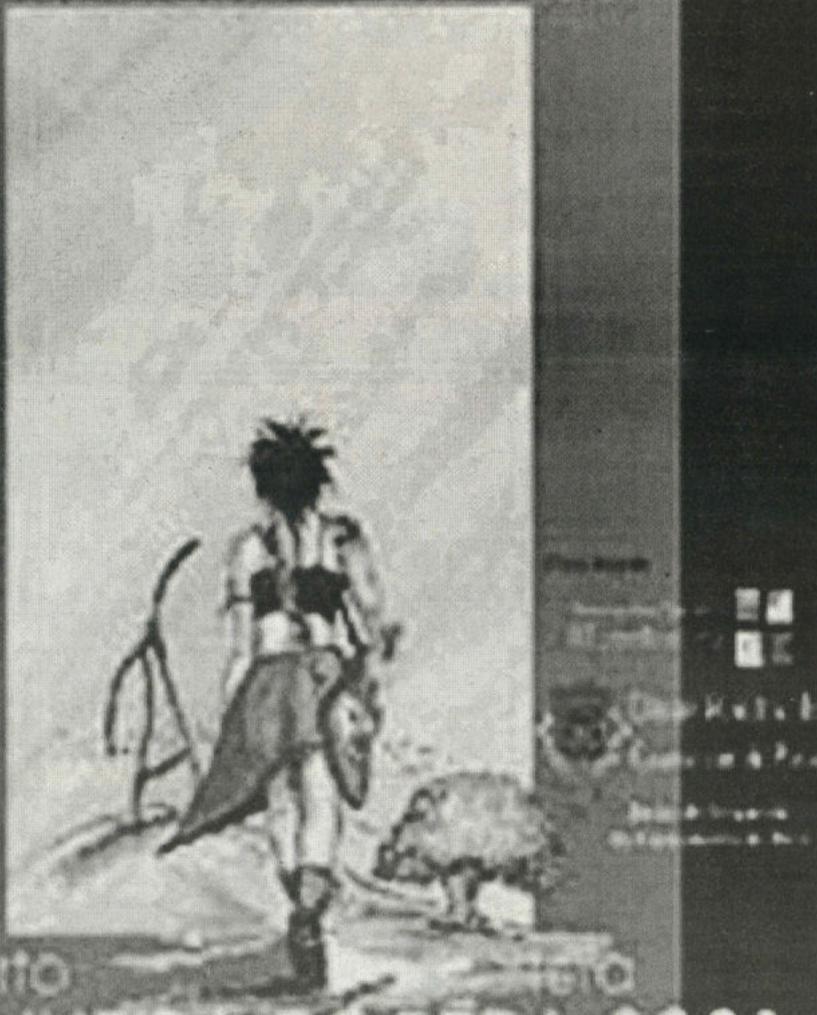
A Porta
do



da Serra
da Lousã

IV FEIRA DA JUVENTUDE
Entradas Livres

22
a
27
Agosto



Desporto
CASTANHEIRA DE PERA 2001

IV FEIRA DA JUVENTUDE
22 A 27 AGOSTO
PROGRAMA

Dia 22, Quarta - Feira
Cebola Mol
Kussondulola

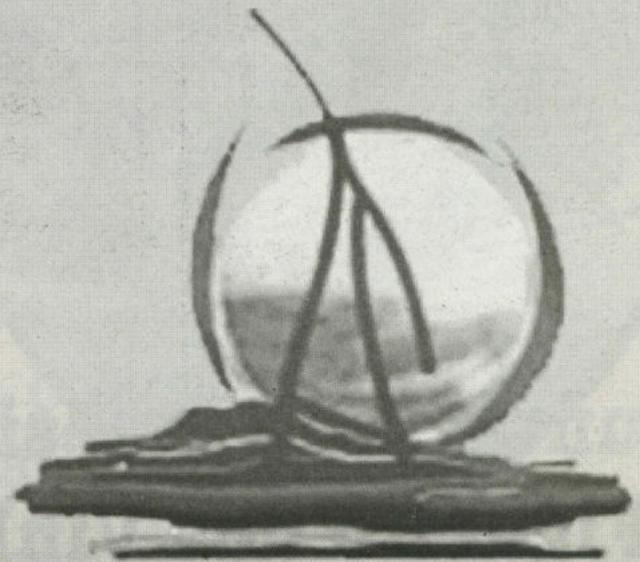
Dia 23, Quinta - Feira
S'K
Blunder

Dia 24, Sexta - Feira
Philarmonic Weed
The Killer Barbies

Dia 25 - Sábado
Attick Demons
The Gift

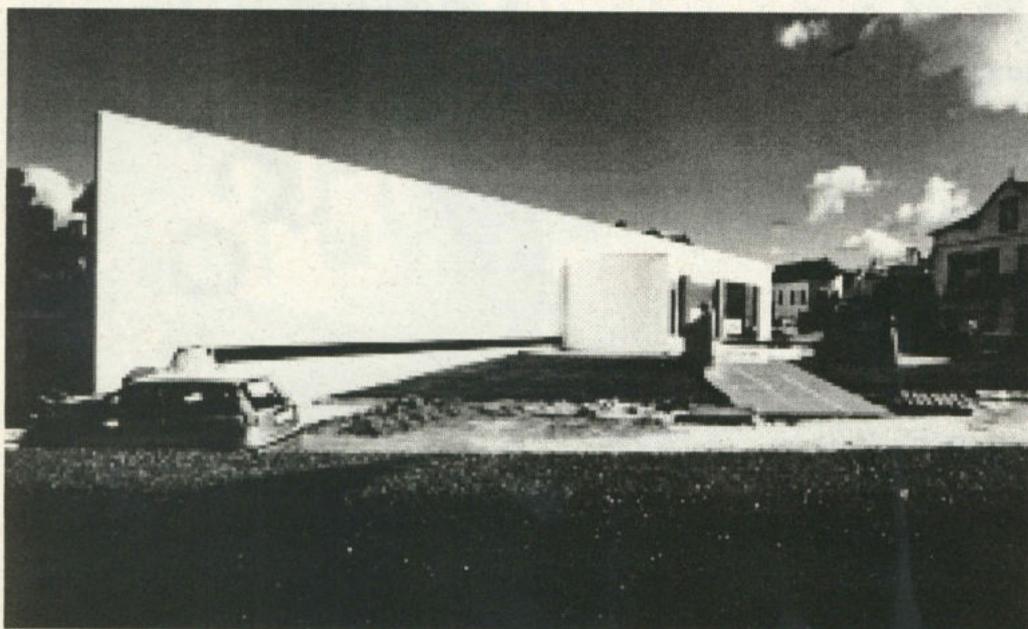
Dia 26, Domingo
Zoe
The Frankie

Dia 27, Segunda - Feira
Sem Efeitos
Entre Aspas



Castanheira de Pera tem outro encanto*

por Paulo Pedroso**



Ao visitar a Castanheira de Pera, percorrendo a R. Dr. José Fernandes de Carvalho, deparamos com um edifício novo, junto ao jardim da Casa da Criança, A Casa do Tempo, por agora, a mais recente concretização arquitectónica do Município de Castanheira de Pera.

A Casa do Tempo é um espaço concebido para a divulgação cultural, através de exposições e intervenções artísticas de interesse diverso.

Este novo edifício Municipal difine-se como um corpo longo e branco, que estabelece um

novo limite para o Jardim.

Para chegar até à porta de entrada, existem dois percursos distintos, com o intuito de transmitir sensações diferentes de tempo. Relacionadas com leveza ou peso e baseados na experiência humana do tempo, denunciando, face à vivência de cada um, uma experiência de tempo, tão relativa, que muitas vezes se passa num ápice, ou noutros casos, cada momento seguinte, torna-se mais pesado que o anterior.

Por assim dizer a contraposição entre as sensações de le-

veza e peso, são caracterizadas, na Casa do Tempo, através duma ponte em madeira, estrutura leve e quase solta do solo, em oposição ao percurso em pedra assente sobre maciço, elemento de peso sobre o terreno.

Ao entrar no edifício, revelam-se duas salas adjacentes ao espaço de recepção. Cada uma pretende transmitir sensações bastante diferentes, o passado e o futuro.

No primeiro caso o espaço denuncia elementos contrutivos tradicionais, grandes janelas para o exterior, onde se pretende deixar perceber e relatar o

tempo passado, que já é certo, mesmo que não seja totalmente perceptível. No outro caso, uma sala mais simples, encerrada sobre si mesma, onde pouco se percebe para o exterior, tal com o futuro, ainda incerto a cada novo momento.

O tempo, teve sem dúvida o maior peso na concretização desta primeira etapa do projecto. As próximas estão em aberto, o resultado de cada uma, será defenido numa relação constante, entre os temas que serão expostos e o efeito sobre os visitantes.

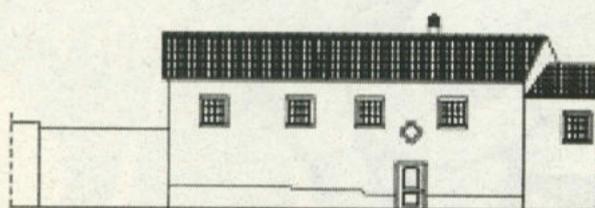


* Titulo da responsabilidade da Redacção
** Arquitecto

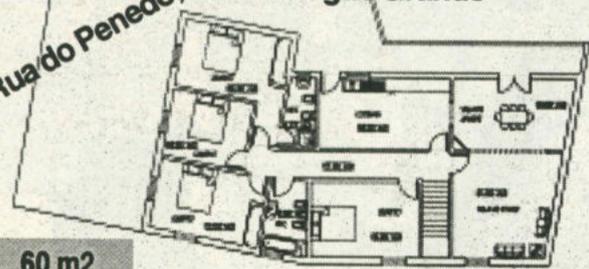
VENDE-SE

VIVENDA EM PEDRÓGÃO GRANDE

Construção nova - Alta Qualidade



Rua do Penedo, em Pedrógão Grande



60 m2
Logradouros

50 m2
Anexos

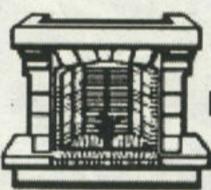
230 m2
Área bruta de habitação

TRATA:

"A PETRÓNIA CONSTRUÇÕES, LDA"

TELEMÓVEL: 937 330 923

NUNO GOMES & CARLOS GOMES, LDA



Executam-se todos os trabalhos em

MÁRMORES E GRANITOS

Telem. 914 318 760
Telef.: 236 485 665

Zona Industrial, Lote 4
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FARMÁCIA CORREIA, SUCRS.



De: Manuel Gameiro
Direcção Técnica: Alzira R.
Feitor S. Silva

ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS
ACESSÓRIOS DE FARMÁCIA E PERFUMARIAS
ANÁLISES ENOLÓGICAS (ao Vinho)

Telef. e Fax 236 552 312 - R. Dr. José Martinho Simões, Nº 2-4
3260 - 409 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eduardo Paquete



Se tivesse feito um
seguro,
já estaria a salvo!

Pedrógão Grande
Tel. 236 - 486323

Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 - 553453

PAPELARIA - JARDIM

LIVRARIA/PAPELARIA * REVISTAS/JORNAIS
* TABACARIA/PERFUMARIA * BRINDES/
FOTOCÓPIAS * MATERIAL ESCOLAR

Telef. e Fax 236 553 464 - R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 2
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMARCA "é líder - comprovado - de audiência"



novos serviços

Videos Institucionais e Empresariais.

Spots Publicitários

Video Clips

CD-Roms

Documentários

Filmagem de Eventos:

Feiras

Exposições

Concertos



novos produtos

Ambientadores promocionais

Pendões Publicitários

Impressão Serigráfica em:

T-shirts

Polos

Bonés

Esférogáficas

Isqueiros

Porta-chaves

Pins

etc..



Tlm.: 96 28 28 178

Barreiro - 3260 Figueiró dos Vinhos

CADERNO DESPORTIVO

NO VERÃO REINA O FUTEBOL DE SALÃO

Em Figueiró a Sonuma venceu. Torneio da Sapateira ainda mexe

No tradicional Torneio de Verão da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, a forte equipa da Sonuma conquistou pela sétima (!) vez consecutiva aquele troféu.

A pergunta que neste momento se põe é quando é que aparece uma equipa que destrone este conjunto? Esperamos para ver na próxima edição.

Este ano, o S. Pedro não foi muito favorável, o que obrigou a passar alguns jogos para o Pavilhão Gimnodesportivo e que, quanto a nós, descaracterizou um pouco esta competição.

No final, vitória justa da equipa da Sonuma, contando por vitórias todos os jogos realizados; seguida pela equipa do Quase Bar/Imochopal/Churrasqueira Castanheirense; o terceiro lugar foi para a surpreendente equipa da Aldeia; em quarto lugar ficou a equipa do Café Maçudo, uma das candidatas à conquista do troféu principal.

Fernando Napoleão (Futre), da Sonuma cagrou-se o melhor marcador da competição e Sérgio Borges, também da Sonuma, foi



Sérgio Borges: o guarda-redes menos batido



Xano recebe a taça correspondente à 1ª posição conquistada pela Sonuma



Futre: o melhor marcador

o melhor guarda-redes.

Como nota mais positiva deste Torneio, salientamos a muita juventude que nele participou, garantindo pela qualidade e entrega à competição, que não será por falta de jogadores que o Futebol de Salão perderá qualidades em Figueiró dos Vinhos.

Torneio da Sapateira

No Pavilhão Gimnodesportivo de Castanheira de Pera continua a decorrer durante todos os serões, o Torneio de Futsal organizado pela Associação Recreativa Sapateirense, entrando agora na sua fase decisiva, perfilando-se as equipas do Quase Bar/

Imochopal e a da Churrasqueira Castanheirense como principais candidatas.

A competição encerra no próximo dia 12 de Agosto com a realização da última jornada e da entrega de taças e um animado churrasco.

CAPERGÁS

Instalação, Distribuição e Comércio de Gás Unipessoal, Lda.

- Instalações de Gás - Redes de Gás - Aparelhos a Gás - Reparação de Aparelhos a Gás - Projectos e Termos de Responsabilidade -

De: **VITOR MANUEL FERREIRA COELHO**

Técnico de Gás, Instalador, Soldador e mecânico de Aparelhos a Gás

Largo Manuel Dinis Henriques, nº 10 - Castanheira de Pera



CAFÉ MINI-MERCADO

"OS NEVEIROS"

Agente do Jornal "A Comarca"

de Isabel Maria Alves Simões Graça
Telefone 236432498

COENTRAL GRANDE * CASTANHEIRA DE PERA

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA



Jornal ACOMARCA
RESTEUROPA @ MAIL.TELEPAC.PT

De Joaquim Serra da Fonseca

Tel. 236 438 943
MOREDOS 3280CASTANHEIRA DEPERA

CAFÉ NICOLA

Casa de Chá e Pastelaria

de Abílio Antunes Lopes

Telefone: 236 553 729

Rua Major Neutel de Abreu
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OFFINA DE REPARAÇÕES ELECTRICAS EM AUTOMÓVEIS

SISTEMAS AUDIO AUTOMÓVEL

DE: ELIANA ISABEL SILVA M. ALVES

SISTEMAS AUDIO - SONY

• GRUNDIG
• KENWOOD
• DHD

Revendedor autorizado TELECEL

Visite-nos estamos ao seu dispor em:

CARREGAL - CIMEIRO - 3280-118 CASTANHEIRA DE PERA

TELEFONE 236 432 570 TELEMOVEL 918733190 OU 919072081

PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE

Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos



RALI PAPER DA CASA DE PEDRÓGÃO CONSTITUIU GRANDE SUCESSO

A Casa de Pedrógão organizou no pretérito dia 21 de Junho o seu 1º Rali Paper na Rota das Associações. Inscreveram-se 12 equipas, tendo alinhado à partida 11, num total de aproximadamente 30 participantes.

A partida teve lugar às 15 horas (para o 1º concorrente) em frente ao Pavilhão Gimnodesportivo de Pedrógão seguindo um belo percurso de 55 quilómetros pelo concelho. às belezas do percurso aliou-se o são convívio entre osparticipantes o que transformou esta tarde numa jornada inesquecível.

À noite, teve lugar um jantar servido no Restaurante Churrascão, onde num clima de grande descontração e alegria (como a foto do lado bem ilustra) se chegou a tão ansiado momento da entrega das taças. Era altura de cada um saber a sua classificação. Para a história: em 3º lugar Marta Maria Caetano Marques; em 2º lugar, José Santos (e eu!) e os grandes vencedores foram a dupla Dr. Costa Santos/João Dias. Parabéns à Casa de Pedrógão. Para a próxima lá estaremos de novo.

PESCA DESPORTIVA DE RIO

Secção de Desportiva continua a ensinar como se pesca e como se organiza

A Secção de Pesca da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos continua a brilhar: em termos competitivos e em termos organizativos.

Recentemente em prova realizada na Barragem da Meimoa, os atletas figueiroenses mais uma vez honraram o emblema que ostentam e conseguiram conquistar o primeiro lugar colectivamente. Nesta prova organizada pelo Clube Albipesca de Castelo Branco, Vasco Pereira alcançou um 2º lugar no sector, Joaquim Mendonça, um 5º lugar, Fernando Lopes, um sexto e Acácio Moreita um sétimo; todos no respectivo sector.

Individualmente concorreram Luis Martins e Carlos Silva que se classificaram em 2º e 6º lugares, respectivamente, nos seus sectores.

Participaram neste Concurso 110 pescadores, em representação de 12 equipas.

Torneio Inter-Sócios 2001

Entretanto, chegou já ao fim o tradicional Torneio Inter-Sócios desta Secção.

João Almeida foi o grande vencedor desta edição, fruto de um primeiro e de um terceiro lugar em cada uma das provas. Alexandre Herdade classificou-se em 2º lugar (2º e 3º), Vasco Pereira, em terceiro ((3º e 5º); José Teixeira em 4º ((3º e 5º) e Luis Pereira em 5º (%º e 3º).

Troféu Gazeta 2001

Decorreu na Albufeira do Cabril mais uma prova a contar para o Grande Prémio Gazeta. Este concurso organizado pela Secção da Desportiva Figueiroense constituiu mais um grande êxito organizativo.

Foram mais de 130 pescadores que participaram animadamente nesta prova à qual se seguiu um almoço-convívio realizado no Restaurante Paris, em Figueiró dos Vinhos, onde foi bem patente o saudável espírito de competição e acima de tudo o espírito de equipa e vontade de participar e conviver.



Vasco Pereira e Acácio Moreira, dois excelentes pescadores e dois exemplos de organização

A equipa da Desportiva classificou-se em 4º lugar na geral por equipas o que lhe garantiu um segundo lugar no Troféu a apenas quatro pontos do lider, a espingardaria Santos. Quatro pontos que abrem excelentes prespectivas para

próximas provas, sendo a próxima apenas dia 2 de Setembro, já que em Agosto é tempo de férias, também na pesca.

Individualmente, Acácio Moreira foi o melhor figueiroense, tendo conseguido o primeiro lugar no seu sector.

Na classificação geral do Troféu Gazeta, Vasco Pereira segue em 2º lugar, a apenas 4 do lider. Acácio Moreira é o segundo figueiroense, ocupando a nona posição da geral a 14 pontos do lider.

Vasco Pereira está, assim, de novo em excelentes condições para conquistar o troféu, do qual é o actual detentor.

Campeonato Nacional de Pesca Embarcada ao Achigã

Cabril Bass 470 nos três primeiros lugares na I Prova do Campeonato Nacional à Pesca Embarcada do Achigã

Realizou-se no passado fim-de-semana, 21 e 22 de Julho, a I Prova do Campeonato Nacional à Pesca Embarcada do Achigã.

O destaque vai, quase inteiramente, para os três participantes em Cabril Bass 470, barcos vocacionados para a pesca de achigã, desenhados e fabricados pela empresa Marques Cunha, Lda, em Pedrógão Grande, que conseguiram os três primeiros lugares na classificação. A Prova contou com a presença de 25 participantes de diversos pontos do país e decorreu na Barragem de Castelo do Bode.

O primeiro lugar foi para a equipa de Hirminio Rodrigues e Fernando Pascoal, o segundo prémio foi atribuído a Luis Mota e Ramon Menezes, tendo Orlando Rodrigues e Luis Gil conseguido a terceira

Também a Secção de Pesca de Figueiró dos Vinhos participou nesta competição, através de Eduardo Silva e José Alves, não nos tendo chegado ainda as suas classificações finais. Delas daremos notícia logo que lhes tenhamos acesso.

Carlos Santos

ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.



REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS ** ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELOS ** VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana- **** BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

TELEFONES - ARMAZÉM: 236 677 266 FAX - 236 676 114

LAR SÃO LUIS

Em Barracão a 15Km de Pombal



* * *

Aceita Idosos, Acamados ou não, com Assistência Médica e Enfermagem.

244 722 899

Telem.: 91 97250 28



DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NA DIVISÃO DE HONRA DE LEIRIA EM FUTEBOL DE 11

Quase a regressar aos trabalhos, a equipa da Desportiva de Figueiró dos Vinhos ainda não fechou o plantel. Fiel aos seus princípios, os Corpos Dirigentes desta prestigiada colectividade continuam com os pés bem assentes no chão, recusando-se a entrar em loucuras. As ideias mestras passam por manter a base da equipa, apostar nos jogadores da casa (felizmente vão aparecendo novos valores), manter a equipa técnica e tentar fazer um campeonato tranquilo.

Assim, saem Fó, Pi, Laranjas e Nuno, todos para o Avelarense e Chapa (?). Estão ainda em dúvida João Francisco e Bruno (Francês). Sobe o jovem Renato (que tão boa conta de deu si nos últimos jogos da época passada). Como regressos (que se saúdam e constituem reforços garantidos), estão já assegurados Tendinha, Filipe e Beto. Caras novas... estarão para breve!

EM PEDRÓGÃO GRANDE

Eleições no Recreio Pedroguense. Época 2001/2002 já mexe



Fazer regressar a alegria ao S. Mateus é um dos objectivos da novos Corpos Sociais

Foi com a "presença" de um péssimo tempo meteorológico, que incluía chuvas fortes e trovoadas, que, no dia 30 de Julho, o Recreio Pedroguense, elegeu os novos corpos directivos para a época desportiva 2001-02.

Com início às 21h15 da noite e a Mesa composta pelos elementos da sua actual Direcção - Alberto Roldão, Sofia Nunes e António Barreto, este último, mais conhecido por Simão - e a presença de 21 associados, foi, na condição de Presidente, que Alberto Roldão proferiu as primeiras palavras da noite.

O primeiro ponto destinava-se á apresentação e respectiva aprovação das Contas dos meses de Janeiro a Maio. Contas, essas, aprovadas pelos associados presentes na colectividade Pedroguense. Para registo histórico, 17 a favor contra 4 abstenções.

O segundo ponto - a eleição dos novos corpos directivos do Recreio Pedroguense - destinou a única lista, para o espanto de muitos, apresentada durante a Assembleia.

Eis, então, a constituição da Lista:

Direcção

Presidente - Alberto Roldão
Vice - Presidente - Ricardo Pereira
Tesoureiro - Cláudia Nunes
Secretário - Sandra Barata
Vogal - José Pereira Tomás

Assembleia Geral

Presidente - Sérgio Soares
Vice - Presidente - Manuel Pereira
Secretário - João Nunes

Conselho Fiscal

Presidente - Aida Roldão
Secretário - Maria da Graça Silva
Relator - Cláudia Coelho

O terceiro, e último ponto, prendia-se, com o facto, de, eventualmente, haver associados com dúvidas, serem esclarecidos pelos membros presentes na Mesa.

Alberto Roldão, para finalizar, referiu que os próximos "passos" seriam o contacto com jogadores para, assim, assegurar um forte plantel para a época desportiva que se avizinha.

As melhores felicidades para todos os corpos directivos do Recreio Pedroguense e que possam levar o "barco a bom porto"...

RECREIO PEDROGUENSE

ÉPOCA 2001-02

Aproxima-se mais um ano futebolístico na região centro do país, mais propriamente, e pegando apenas neste ponto, na "região do Pinhal" como, por muitos, é conhecida.

São várias as equipas que procuram reforçar os seus respectivos plantéis, de modo a melhorar as performances da época transacta sem, contudo, e porque é quase como que obrigatório, tomar em conta o "tal" orçamento para a nova época.

O Recreio Pedroguense, o clube de futebol da terra que, um dia, Miguel Leitão de Andrade definiu como "um jardim florido, em rudes montanhas plantado", não foge á regra. Depois do sétimo lugar da época passada, podendo-se classificar como bom, para os tantos "solavancos" que se fizeram sentir (nível interno), o Pedroguense prepara-se para enfrentar mais uma "guerra", se quiserem "batalha" contra a chamada "oposição".

Sem referir os adversários aos Sábados e Domingos ou aqueles que dão a "apitadela" (e esta

palavra é toda pegada) para o pontapé de saída (obviamente falo de Árbitros), contam-se e, infelizmente, pelos dedos dos pés, aqueles (a "oposição") que não sentem o clube, a terra, aqueles que se sentam nas bancadas (excelentes condições) do Campo São Mateus para, "apenas", desprezar, assobiar ou proferir palavras menos agradáveis para os jogadores que vestem e sentem a camisola do clube da terra deles. Ainda há aqueles que, coitados, só pensam em ir "ver a bola" e que nada dela sabem, que de uma maneira menos grosseira, "atiram" pequenas "bocas" para os jogadores da "casa" (pensam eles), e isto porque, e não apenas uma vez, aplaudem e incentivam os jogadores de "fora", só porque estes vestem as camisolas pretas.

Tudo isto para dizer (ou pedir) para as próximas vezes que forem ao, tão aclamado São Mateus, mudassem as suas posturas, quer nos jogos de Seniores, quer, ainda, nos dos Juvenis e Juniores, ou, então, o melhor é ficar em casa ou no café. Porque, pedir aos adversários ou aos árbitros é um "pouco" difícil, e a esses, tratamos nós do assunto...

Mais uma vez, houve eleições no Recreio Pedroguense. Aproveito para desejar as melhores felicidades a todos os corpos directivos. Que sintam o clube!! Basta isso...

Texto João Soares
Estagiário da

Escola Tecnológica da Zona do Pinhal

ESCOLAS





NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O BILHETE ÚNICO DO ZOO, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER GRATUITAS PARA AS ESCOLAS.

O ZOO DE LISBOA.
ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTEIS; 4. AVES.
TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINTA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATÉ 21/09/00):
ESCOLA: 1.200\$00
PRÉ ESCOLAR (ATÉ 5 ANOS): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60



PEDRÓGÃO GRANDE: BENEFICIAÇÃO DA ESTRADA NACIONAL 2 JÁ COMEÇOU

Depois de muitas "batalhas" começaram finalmente as obras de beneficiação da estrada Nacional 2, no troço entre Pedrógão Grande e Ponte de Mega.

A firma J.J. Rodrigues foi a empresa que ganhou este concurso, cujas propostas foram já abertas a 18 de dezembro último. Cerca de 400 mil contos, será o custo desta ansiada obra.

Os utentes desta via sabem que vão passar uns tempos de sacrifícios e incómodos que estas obras sempre trazem. Mas, o vislumbrar de uma estrada em condições, já os faz sorrir.

ESTRADA NACIONAL 2 (PEDRÓGÃO - PONTE DE MEGA)

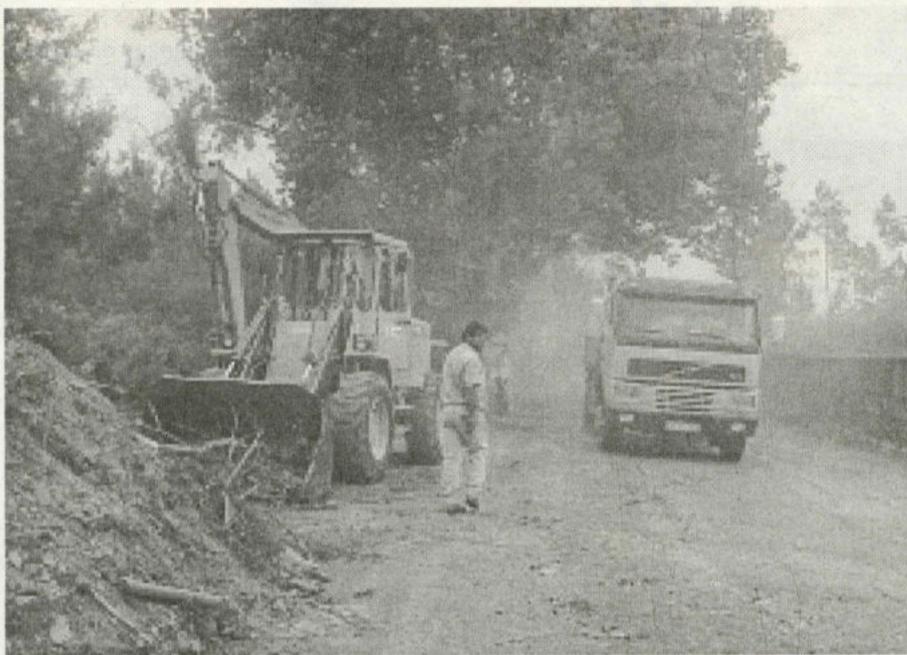
As máquinas já se movimentam

Quando em Dezembro último, mais precisamente na nossa edição do dia 19, dávamos a notícia em cima da hora da abertura das propostas para as obras de beneficiação da Estrada Nacional 2, entre Pedrógão Grande e Ponte de Mega, prevíamos agora, por esta altura, estarmos a noticiar a conclusão das obras.

Com efeito, na oportunidade, a reportagem d'A Comarca acompanhou o Presidente da Autarquia pedroguense, Dr. João Marques e testemunhou, não só a abertura das propostas como também os comentários na altura proferidos pela Engenheira Maria de Jesus, Presidente do Instituto Nacional da Conservação das Estradas (ex-JAE), e responsável pela obra, que estava esperçada que antes do final do Verão 2001 a obra estaria concluída.

Maria de Jesus, na oportunidade, lembrou a autêntica "batalha" que João Marques havia travado para evitar a desclassificação daquela via, mostrando-se também ela, extremamente feliz pela conclusão do processo.

Na altura, João Marques ouviu esta afirmação com algum cepticismo mas, perante a insistência daquela técnica, o Edil pedroguense saiu daquêlê Instituto absolutamente radiante, na esperança que, finalmente, o norte do concelho iria ter acessos dignos. Era a prenda



de Natal mais esperada.

O que é certo é que o tempo foi passando e, pese embora a constante pressão do Autarca pedroguense, obras... nada!

Finalmente, anteontem, Segunda-feira 29 de Julho, começaram as obras. Os uten-

tes desta via sabem que vão passar uns tempos de sacrifícios e incómodos que estas obras sempre trazem. Mas, o vislumbrar de uma estrada em condições, já os faz sorrir.

É caso para dizer: tarde é o que nunca vem.



DIVISÃO DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA EMBELEZADA COM "GRAFFITI"



AGRADECIMENTO

Elita Lopes Silva Pimenta
Henriques

Nasceu: 08/04/1951
Faleceu: 13/07/2001



Douro
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Marido, Filho, Filhas, Nora, Genro, Netos e demais família, dada a impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos, de uma maneira ou de outra, lhes manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor

A todos o nosso
bem hajam.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

A família endereça um agradecimento muito especial ao Médico de Família e a toda a equipa do IPO de Coimbra, que sempre ajudaram o seu ente querido e lhe deram força e coragem durante estes últimos quatro anos da sua vida.

Bem Hajam.

MÃE...

"Fazer anos é fácil:
Basta viver!"

Ser Mulher é lindo:
Basta saber!"

Ser Esposa é bom:
Basta Amar!"

Ser Mãe é difícil:
Basta sofrer!"

Dos teus filhos:
Márcia, Vera e Eduardo

CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS
PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL -
VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

ILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos * Escolas
* Mercados * Complexos
Desportivos

Por Terras de Figueiró

Exm.º Senhor Director

Visitei há dias Figueiró dos Vinhos!... Gostei da terra!... Não foi apenas um passeio aquele que dei por terras de Figueiró. E isto a ter em conta que, no próximo ano lectivo, vou se Deus quiser, leccionar para Figueiró dos Vinhos.

Antes de visitar esta terra li o que vi sobre Figueiró dos Vinhos.

Por isso, ao chegar a terras de Figueiró deu-se inevitavelmente o meu encontro com a História Local, assunto que me interessa, desde que me conheço.

Das minhas leituras sobre Figueiró dos Vinhos fiquei sabendo que a terra era bastante antiga. Dizem-nos, os historiadores, que Pedro Afonso, filho de D. Afonso Henriques, outorgou foral a Figueiró dos Vinhos em 1174, foral que veio a ser confirmado sucessivamente por Sancho I e Afonso II. Não vou, aqui, neste meu modesto artigo, evidenciar a «minha» erudição histórica, tendo em conta que

qualquer pessoa que sinta curiosidade por Figueiró dos Vinhos encontra interessantes notas históricas em livrinhos que o Turismo local fornece gratuitamente.

A minha visita, a Figueiró dos Vinhos, permitiu-me, realmente, ver aquilo que eu conhecia dos livros. Daí o meu inevitável encontro com a História Local, neste caso: a de Figueiró dos Vinhos.

Visitei a Igreja Matriz, onde vi o túmulo Gático de Rui Vasquez Ribeiro.

Como se sabe, aquela Igreja Matriz tem, no seu altar, um importantíssimo trabalho de Malhoa e que é alusivo ao Baptismo de Cristo. Corria o ano de 1904, quando José Malhoa pinta aquele trabalho. Como todos sabem, em Figueiró dos Vinhos, o pintor José Malhoa mandou edificar nos finais do século XIX, à Rua do Colégio, primeiro o seu Atelier e depois, já em 1898, e pelo traço de Arquitecto Ernesto Reinaldo e o contributo de Rafael Bordalo

Pinheiro, a casa onde leu, se refugiavam do mundo, mas em muitos serões de tertúlia, gostosas histórias das Letras, das Artes e da Política terão sido partilhadas com os membros do distrito Clube Figueirense.

Dizem os estudiosos da Arte (o que não é o meu caso pessoal) que Malhoa com a sua discípula Beatriz de Lacerda, terá, o pintar, descoberto a natureza exuberante d3e Figueiró dos Vinhos. E eu - que nada sei pintar - resta-me a alegria de, também, ter visto esta natureza, a de Figueiró dos Vinhos, exuberante. E tive a oportunidade de percorrer a pé o centro e arredores da vila e fui de automóvel, graças ao Dr. Agostinho Sá, até às Fragas de S. Simão, paisagem maravilhosa.

Ao ir brevemente para Figueiró dos Vinhos continuarei a estudar a sua História Local e a gozar a sua natureza bonita. Andarei, enfim, por Terras de Figueiró, terra de que gostei!...

Oswaldo Pacheco

AMIGO

Preciso de Alguém

Que me olhe nos olhos quando falo.

Que ouça as minhas tristezas e neuroses com paciência.

E, ainda que nao compreenda, respeite os meus sentimentos.

Preciso de alguém, que venha brigar ao meu lado sem precisar ser convocado;

alguém Amigo o suficiente para dizer-me as verdades que nao quero ouvir, mesmo sabendo que posso odiá-lo por isso.

Nesse mundo de cétricos, preciso de alguém que creia, nessa coisa misteriosa, desacreditada, quase impossível :

A Amizade.

Que teime em ser leal, simples e justo, que nao vá embora se algum dia eu perder o meu ouro e nao for mais a sensação da festa.

Preciso de um Amigo que receba com gratidão o meu auxílio, a minha mão estendida.

Mesmo que isto seja muito pouco para suas necessidades.

Preciso de um Amigo que também seja companheiro, nas farras e pescarias, nas

guerras e alegrias, e que no meio da tempestade, grite em coro comigo :

"Nós ainda vamos rir muito disso tudo " e ria muito.

Nao pude escolher aqueles que me trouxeram ao mundo, mas posso escolher meu Amigo.

E nessa busca empenho a minha própria alma, pois com uma Amizade Verdadeira,

a vida se torna mais simples, mais rica e mais bela . . .



pesquisa de
Victor Camoegas

50 anos sistema
eléctrico nacional
25 anos EDP
ANOS LUZ EM QUALIDADE

Há 25 anos que nós na EDP trabalhamos sem parar, ajudando a construir um país moderno e vencedor. E vamos continuar a trabalhar com toda a energia.


EDP
A nossa energia

Há 25 anos que damos tanta energia ao país
como uma criança dá à sua vida.



**OITAVO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA**

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e dois de Junho de dois mil e um, exarada a folhas noventa e três e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número 154-J, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de "Justificação" na qual ARMANDO NUNES DAS NEVES e mulher ALICE HENRIQUES DE CARVALHO, residentes na Rua Dr. Rui Gomes de Oliveira, lote 8, 6º andar em Lisboa, justificaram que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores da propriedade de metade do prédio rústico sito no lugar do Moinho Velho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 3577 e de um prédio rústico sito na mesma freguesia e concelho, omissa na mencionada Conservatória e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 4216, encontrando-se na sua posse há mais de vinte anos, sem interrupção e a menor oposição de quem quer que seja, o que conduziu a citada posse de boa fé à aquisição por usucapião, os quais foram adquiridos por compra, da qual não foi efectuada escritura, a Argemiro Alves Tomás e mulher. Está conforme

Lisboa, 25 de Junho de dois mil e um
A ajudante Principal
(assinatura ilegível)
(Maria Manuela Beirão Clímaco)
Journal "A Comarca"
nº172 de 31.07.2001

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS
VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura, hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e cinco a folhas cento e trinta e seis, verso do livro de notas para escrituras diversas número Trinta e seis - D.

ANTÓNIO DUARTE FERREIRA e mulher MARIA AUGUSTA CORREIA LUIZ, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Pinheiro de Coja, concelho de Tábua e ela da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no Bairro Industrial, declaram:

Que são, com exclusão de outrém e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terreno de pastagem com oliveiras, sito em BAIRRO INDUSTRIAL, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, que confronta do norte com Armando Domingos Gonçalves, nascente com Horácio Augusto de Carvalho (herdeiros), sul com António da Piedade Pais (herdeiros) e do poente com estrada municipal, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 25.747, com valor patrimonial de 5.940\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes por compra verbal que o ano de mil novecentos e setenta e nove, fizeram a António da Piedade Pais e mulher Josefina Pais, ele falecido e ela residente no lugar de Almofala de Baixo, da dita freguesia de Aguda.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno, colhendo os seus frutos, extraíndo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião. Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de o comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS aos vinte e seis de Julho de dois mil e um.
O AJUDANTE
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Forte)
Journal "A Comarca"
nº172 de 31.07.2001

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura, hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e sete a folhas cento e quarenta e oito do livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e quatro - C.

DAVID DA CONCEIÇÃO AMADO e mulher MARIA JÚLIA LOPES JOÃO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, e residentes na Rua Longuinha, n.º Alto do Moinho, Zambujal, freguesia de Buraca, concelho de Amadora, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e logradouro, sita em BREJO, com a superfície coberta de vinte e cinco metros quadrados e o logradouro com a área de cento e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Custódio Mendes, nascente com Ermelinda da Silva, sul com António Marques e do poente com Estrada Camarária, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.235, com o valor patrimonial de 4.993\$00 à qual atribuem o valor de cem mil escudos, e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por doação verbal que no ano de mil novecentos e sessenta e um, lhes foi feita pelos pais do justificante marido, Manuel João e mulher Carminda de Jesus Lopes, residentes que foram no dito lugar de Brejo e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, estacionando veículos no logradouro, pagando as respectivas contribuições, extraíndo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS aos vinte e quatro de Julho de dois mil e um.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)
Journal "A Comarca"
nº172 de 31.07.2001

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura, hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e cinco a folhas cento e quarenta e seis do livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e quatro - C.

MANUEL JESUS NUNES e mulher MARIA ROSA LOURDES NUNES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande e residentes em Lelspruit, África do Sul, declaram:

Que por escritura outorgada neste Cartório no dia vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove e exarada a folhas vinte e oito e seguintes do livro de notas para escrituras diversas vinte e nove - D, eles primeiros outorgantes representados justificaram a posse que têm sobre o prédio rústico inscrito na matriz da freguesia de Figueiró dos Vinhos sob o artigo 21.850. Posteriormente à outorga daquela escritura constatou-se que a confrontação do lado sul e a área do prédio objecto da mesma não se encontravam com exactidão na respectiva matriz, a área por simples erro de medição.

Que, pela presente escritura rectifica-se aquela escritura de justificação no sentido de que o prédio objecto da mesma é o seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura com oliveiras, castanheiros, laranjeiras, videiras e árvores de fruto, sita em Fontinha, com a área de dois mil oitocentos e setenta e sete, cinco metros quadrados, que confronta do norte com a estrada, nascente com António Jesus Nunes, sul com António Nunes Jesus e do poente com o caminho, inscrita na em nome do justificante marido sob o artigo 21.850 com o valor patrimonial de 12.342\$00 e actualmente descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o nº 04610/21012000, da freguesia de Figueiró dos Vinhos.

CONFERIDA, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS aos vinte de Julho de dois mil e um.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)
Journal "A Comarca"
nº172 de 31.07.2001

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura, hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas catorze a folhas dezasseis do livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e cinco - C.

ANTÓNIO DE JESUS SILVEIRO e mulher GLEIDE MARIA DA CRUZ SILVEIRO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele desta freguesia e concelho e ela do Brasil, onde residem na Rua Maestro Pedro Jactobá, 355 - Bairro Tremendé, na cidade de São Paulo, declaram:

1 - Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de sementeira com mato, cepas e tanchas, com a área de trezentos e noventa metros quadrados, sita em PASSADOURO, que parte de norte com Albano Ramalho, nascente com Amílcar Simões Ladeira, sul com Décio da Conceição dos Santos e poente com o caminho, inscrita na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 18.201, com o valor patrimonial de 402\$00 e atribuído de cem mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes por doação verbal que no ano de mil novecentos e sessenta do mesmo lhes foi feita por José Silveiro e mulher, Maria de Jesus, que foram residentes no referido lugar de Aldeia da Cruz.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o prédio, colhendo os seus frutos, extraíndo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

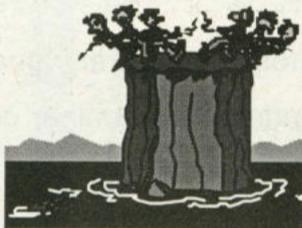
CONFERIDA, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS aos trinta e um de Julho de dois mil e um.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)
Journal "A Comarca"
nº172 de 31.07.2001

Eduardo Paquete

*Se tivesse feito um seguro,
já estaria a salvo!*



Pedrógão Grande
Tel. 236 - 486323

Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 - 553453

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 * 3260 Figueiró dos Vinhos

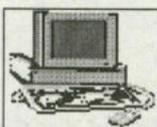


ARMÉNIO SANTOS

*****INFORMÁTICA*****

- Montagem Reparções e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.

Aldeia da Cruz
3260-303-Figueiró dos Vinhos
Tel: 236 552 266 ou 917 641 531



Nunca será demais lembrar que as renovações e as mudanças são uma constante na evolução, seja da Humanidade ou de qualquer outra onda de vida. Portanto, as mudanças nas mentalidades, nas crenças, nas instituições e nos sistemas também são factores evolutivos.

Quando nós cristalizamos, eis que algo, expressão do fogo interno, nos conduz mais cedo ou mais tarde, com mais ou menos dor, à mudança, senão retrogradamos; o mesmo sucede com as Instituições.

Embora estejamos numa fase de profundas mudanças, todavia, elas são mais ou menos lentas; por vezes mais ou menos rápidas e até violentas em alguns pontos, ou povos, porque, quando não há renovação, vem a revolução.

Nenhuma Instituição por mais valiosa que seja é eterna. "TUDO PASSA EXCEPTO DEUS", UMA DAS AFIRMAÇÕES MUITO IMPORTANTES DO HERMÉTICO TEXTO BÍBLICO.

Nesta fase urge que as religiões procurem analisar os pontos que têm em comum e contribuam para a criação de um ambiente mais fraterno e, como tal, mais tolerante e solidário.

Contudo, todas elas não irão ser, a seu tempo, substituídas; ou antes, não iremos viver sob uma religião Universal em que o AMOR SERÁ A NOTA CHAVE?

Já S. Francisco de Paula defendeu que virá uma NOVA RELIGIÃO à qual denominou de "CRUCIFEROS".

DELMAR DE CARVALHO



AS RELIGIÕES MUDANÇAS

Se analisarmos, com um pouco de mais profundidade, veremos que mesmo nas grandes religiões não cristãs, Jesus tem uma importância muito especial. Entre os Islâmicos, Jesus é um dos Profetas e Maria, a mãe do Profeta; entre os Budistas também há algo que os liga, especialmente no seu esoterismo.

Mas, até que a Humanidade e todo este estado de coisas mude e se criem novas e melhores condições civilizacionais, temos de saber melhorar a nós mesmos e as instituições de que fazemos parte. É ou não urgente debater fraternalmente os dogmas religiosos, sejam eles quais forem? É ou não urgente nada impor, incluindo o celibato obrigatório? É ou não urgente dar os mesmos direitos às mulheres que os homens possuem? Etc.

Há um símbolo que pela sua importância está ligado praticamente a quase todas as culturas: a ROSA. Rosa que em persa quer dizer os da

"(...) até que a Humanidade e todo este estado de coisas mude e se criem novas e melhores condições civilizacionais, temos de saber melhorar a nós mesmos e as instituições de que fazemos parte. É ou não urgente debater fraternalmente os dogmas religiosos, sejam eles quais forem? É ou não urgente nada impor, incluindo o celibato obrigatório? É ou não urgente dar os mesmos direitos às mulheres que os homens possuem? (...)"

Luz; no grego, Fraternidade, Círculo; e tem as mesmas letras que a palavra Amor em outras línguas, sob a capa de Eros ou "Rose", etc.

A Rosa, como símbolo mítico,

surge em cultos antiquíssimos; como símbolo místico continua ligada não só à Virgem Maria como em outros aspectos e como símbolo esotérico surge em muitas Escolas desde os Sufistas, entre os árabes; entre os judeus, o Zohar considera a Rosa como o grande símbolo do povo de Israel, etc.

Na Escola Rosacruz, profundamente cristã, eis que os ensinamentos unem a ciência, a arte e religião.

Tudo leva a crer que, após conseguirmos vencer esta fase de materialismo e agnosticismo, e, com a evolução ao longo deste milénio profundamente acelerada, as condições irão fornecer os meios para que cada qual consiga florir as rosas na cruz e, então, a Luz brilhará no interior de cada qual, criando as reais condições para a construção da Fraternidade Universal.

Só que tudo tem o seu tempo.

Há que amadurecer; e antes há que purificar.

Cada vez mais a evolução irá exigir que se aprenda a trabalhar em grupo o que requer espírito de humildade, de servir com amor, colocando o interesse de todos acima do nosso; da Unidade acima da personalidade, na consciência de que o maior entre nós, será o maior servidor.

Doutra forma não há trabalho de grupo, nem as associações poderão sobreviver às mudanças que nos esperam a todos os níveis.

De uma globalização caótica e anti-natura iremos construir uma rica diversidade na Unidade, por livre vontade, por altruísmo, por profunda aspiração, após estarmos saturados de tanta competição e de vomitarmos este materialismo escravizante e destruidor.

O AMOR UNIVERSAL SERÁ A NOTA CONSTANTE.

Cada ser humano ir-se-a sentir de que afinal é um SER DO UNIVERSO, embora nascido e evoluindo na Terra; sentir-se-á que é tão só uma pequena parte da Vida Única e Una, cujas partículas mais densas são parte do Universo físico e em que as mais subtis fazem parte de Planos mais Universais e que o Espírito é a única realidade verdadeiramente Universal, expressão do AMOR, DA VIDA E DA LUZ.

REIS E RAINHAS DE PORTUGAL

7 - D. Afonso IV



D. Afonso IV inicia a sua acção governativa convocando as cortes para Évora, de modo a que os representantes do clero, nobreza e povo lhe jurassem obediência e fidelidade. Uma acção pouco habitual para a época, mas que D. Afonso IV faz questão de promover, pois, durante os últimos anos do reinado de seu pai, o país tinha sido palco de uma violenta guerra civil entre os seus partidários e os de D. Dinis.

Uma das suas primeiras medidas foi confiscar os bens de Afonso Sanches, seu irmão bastardo, e condená-lo ao desterro, para o afastar definitivamente do reino. No entanto, em 1326, D. Afonso Sanches invade Portugal com o auxílio de tropas castelhanas, o que dá origem a um conflito que se prolongará durante três anos e só terminará com a devolução dos bens a Afonso Sanches.

Durante o seu reinado, a produção legislativa é excepcionalmente abundante, o que revela uma grande preocupação do monarca pelo resta-

belecimento da ordem no reino, tendo chegado a produzir regulamentação sobre a apresentação pessoal, como, por exemplo, como deviam ser os penteados, ou a alimentação, impondo o número de pratos que podiam ser servidos a uma refeição. Proibiu aos fidalgos, sob pena de morte, a vindicta, ou seja, o direito de os nobres fazerem justiça pelas suas próprias mãos, passando este direito para as mãos do rei e as dos oficiais de justiça.

Entre 1348-1349, Portugal é assolado pela peste negra, o que provoca o abandono das terras. Embora D. Afonso IV se tenha esforçado por combater esta situação, não conseguiu obter resultados positivos.

Para além da instabilidade no interior do reino, o monarca ainda se envolve em lutas com Afonso XI de Castela, seu genro, que, segundo se consta, maltratava D. Maria, filha de D. Afonso IV, e que ainda por cima tinha retido nos seus territórios D. Constança, esposa do seu filho, infante D. Pedro, futuro D. Pedro I. A paz

entre os dois reinos só foi restabelecida em 1339, altura em que foi imprescindível unirem esforços para enfrentar a ameaça dos Mouros que estavam cada vez mais decididos a recuperar o seu poder na Península Ibérica.

Afonso XI de Castela e D. Afonso IV reúnem as suas tropas e afrontam os Mouros naquela que ficou conhecida pela Batalha do Salado (30/10/1340), da qual saem vitoriosos os cristãos, aniquilando assim a última tentativa dos Mouros de reconquistarem a Península Ibérica.

D. Afonso IV continuou a política, iniciada por seu pai, de desenvolvimento da armada portuguesa e, tendo conhecimento de que existiam ilhas no oceano Atlântico, mandou que alguns navios rumassem a essas ilhas, tendo chegado às Canárias certamente antes de 1337. Mas não mostrou grande interesse nelas, devido aos resultados da viagem de exploração que não revelaram quaisquer vestígios de ouro ou prata. Em-

bora ainda tenha disputado a posse das Canárias, aceitou a sua concessão a favor de D. Luís de Espanha.

Datam também do seu reinado os primeiros indícios da expansão para o Norte de África, embora nunca tenha chegado a concretizar nenhuma expedição a Marrocos.

E no reinado de D. Afonso IV que se situa o célebre episódio da morte de Inês de Castro (1335), amante do infante D. Pedro, desde a morte da sua primeira mulher. O assassinato, mandado executar pelo monarca, faz sublevar as tropas de D. Pedro e desencadeia mais uma guerra civil, que apenas termina em 1355, com a assinatura do Tratado de Canaveses, altura em que D. Pedro começa a participar activamente no governo do reino.

Os últimos anos do reinado de D. Afonso IV foram marcados pela fome, em consequência de maus anos agrícolas, pela guerra civil e por uma nova epidemia de peste negra.

Cognome: O Bravo

Reinou: de 1325 a 1357

Nasceu: em Lisboa, a 8 de Fevereiro de 1290

Filho de: D. Dinis e de D. Isabel de Aragão

Casou com: D. Beatriz de Castela, em 1309

Descendentes legítimos: D. Maria, D. Afonso, D. Dinis, D. Pedro (futuro rei D. Pedro I), D. Isabel, D. João e D. Leonor

Morreu: em Lisboa, a 8 de Maio de 1357

Sepultado: na Sé Catedral de Lisboa

* Fonte: Texto Editora

CLASSIFICADOS

publicidade

anuncie já!



236 553 669

VENDE-SE
PROPRIEDADE c/CASA DE HABITAÇÃO
 no lugar da
POISIA - CARAPINHAL
 Contactar pelo tel. 21 430 47 64 (a partir das 19 H0ras)

VENDE-SE
 Terreno na Avenida José Malhoa, junto
 ao GAT c/projecto aprovado para
 moradia
 Contacto: 91 978 87 77

VENDE-SE
 - em Atalaia -
 Casa de Habitação com recheio e Anexos; 3 garagens
Nota: Perto da Barragem da Bouçã
 Contactar: 91 935 1739 (nº rectificado)

VENDE-SE
 Terreno em Chãos de Baixo
 c/área de aprox. 5.000 m2
 Bom para construção
 Contacto: 236 553 284

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias
 Quartos - Apartamentos
 Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva
 até 60 dias da data de chegada -
 Desconto Especial

VENDE-SE
 No Fontão Fundeiro
 Casa de Habitação em
 Bom estado
 Contacto: 236 432 255 França 024 8260359

VENDE-SE
 em Sarzedas de S. Pedro
 Casa de Habitação c/ r/c e 1º andar
 Contacto: 219 161 411



Vendem-se
 Lotes P/ Vivendas 3 Pisos
 Urbanização Quinta da Mocha
 Vista Panorâmica

Tel.: 289825239 Tlm.: 919230092

VENDE-SE
 Casa c/ 3 asso. c/quintal,
 estacionamento, no Casal de
 Santarém a 1km da vila
 Contacto: 96 909 69 44

VENDE-SE
 Casa T3, c/3 pisos (r/c - 1º andar e sótão), 3 quartos,
 2wc, sala c/recuperador de calor, cozinha equipada,
 lavandaria,escritório e garagem.
 Bons acabamentos, em edifício novo, sito à
 urbanização Parque Azul (Praia Fluvial das Rocas,
 em construção), no centro de Castanheira de Pera.
 Preço: 15.500 contos (NEGOCIÁVEIS)
 Contacto: 937 033 208 ou
 933 130 891

VENDE-SE
 Casa antiga na Zona Histórica de
 Figueiró dos Vinhos
 Contacto: 917 250 850

VENDE-SE
 - QUINTA c/salão de convívio sep. da casa c/2 c. de banho
 - Casa de habitação c/ 4 quartos, 2 q. banho, sala, cozinha,
 garagem pa 2 carros e **PISCINA**
 - Terreno circundante
 - c/vinha, jardim, árvores de fruto, furo próprio
PERTODA VILA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 Contactar "A Comarca": 236 553 669 ou 93 34 39 827

VENDE-SE
 Terreno junto à Capela de Nª Sra. dos Remédios c/
 cerca de 13.000 m2
 - Extrema c/ Avenida Madre de Deus
 - Autorizado para construção
 Contactar c/ José Conceição Godinho - Tel: 236 552 568

VENDE-SE
 T3 para vender ou arrendar no
 Cabeço do Peão
 Contacto: 91 911 30 95 ou 253 632 000

VENDE-SE
 Casa de Habitação, c/ garagem,
 aquecimento e quintal no lugar de
 Nodeirinho
 Contactar Sr. Mário Silva: 236 550380

VENDE-SE
QUINTINHA
JUNTO À IGREJA DE AREGA
 C/casa para reconstruir, boa frente para estrada,
 com +- 4.000 m2, constituída por 4 artigos
ALBINO CUNHA - AMI Nº 488
 tel. 22 466 33 90 - 91 728 60 94

VENDE-SE
MÁQUINA DE TOSQUIAR GADO
ESTADO COMO NOVO
MOTOR LISTER - PROFISSIONAL
 Contacto: 236 550 149

ALVARÁ CONSTRUÇÃO CIVIL
 Necessita Técnico Responsável.
 1-2-3 classe
 Contactos: 236 553 913 ou 265 233 661

ALUGA-SE
 Casa c/3 assoalhadas. c/quintal, estacionamento.
 No Casal de Santarém, a 1 Km do Centro da Vila
 Contacto: 96 909 6944

VENDE-SE
 a 1km da Vila de Figueiró dos Vinhos casa de
 habitação c/2 pisos, cave e r/c.
 Composta por 4 ass. anexos e logradouro.
 Contactos: 249 322 573 96 700 94 98

A COMARCA
 a expressão da nossa
 terra

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E PAMPLHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º. 503 323 888

Depósito Legal n.º. 45.272/91 - N.º. de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. n.º 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Filipe Lopo, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Sandra Quintas, Elisabete Rodrigues - **Pedrógão Grande:** Eduardo Paquete, Natércia Neves - **Figueiró dos Vinhos:** Alcides Martins (Poesia) - **Lisboa:** Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - **Cernache do Bonjardim:** Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - **Camelo:** Manuel Caetano Henriques - **Derreda Cimeira:** Eduardo Martins David - **Escalos do Meio:** Acácio Alves - **Sapateira:** Rui Páscoa Oliveira - **Vila Façã:** Nelson Domingos Elias - **Mó Grande:** Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central - **Moredos:** Café-Restaurante Europa - **Coentral Grande:** Isabel Simões Graça; **Concelho de Figueiró dos Vinhos:** Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; **Concelho de Pedrógão Grande:** Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Eng. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 21353873/3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Praça Visconde, 8 - Apt. 32- 3280 Castanheira de Pera
Telef. 036 - 438928 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 236 486323

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopo

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida - 1 - 3260 Figueiró dos Vinhos - Tel. 236 553669 - Fax 236 553692

PRÉ-IMPRESSÃO

Tiago Dias Produções - 3260 Fig. dos Vinhos * Tel. 96 28 28 178

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira

(Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações 1 Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenicafe - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/1995 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995
Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996
Pia José C. Saraiva em homilia na Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97
Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997
Sapateira - 10/6/2000

MEMBRO DA **ajnd** 00 - IVA 5% incluído em todos os serviços de comunicação
TWO COMMUNICATIONS Ltd
Londres - Inglaterra

OPINIÃO

O previsível aconteceu. A saúde da economia portuguesa não é boa e os indicadores a curto e a médio prazo não são, para já, animadores.

Vitor Constâncio há dias disse: A taxa de crescimento do investimento privado está em queda livre, os investidores estrangeiros estão de saída para outras paragens o mesmo acontecendo com os investidores institucionais portugueses.

O novo Ministro das Finanças poderá trazer um novo clima de serenidade e, conseqüentemente, uma maior credibilidade nas opções económicas e financeiras do Governo se o Primeiro Ministro não continuar a semear paixões e promessas, bem sabendo ele que vivemos num clima de pré-eleições autárquicas e que o seu índice de popularidade continua a baixar a um ritmo que o deve estar a preocupar seriamente.

Se quer inverter a marcha dos acontecimentos e colocar Portugal no caminho certo vai ter que perder, de vez, a paixão de prometer tudo a todos e ao mesmo tempo.

Ao novo Ministro das Finanças pede-se coragem para cortar pela raiz os desperatios dos outros governantes, a fim de não repetir as loucuras do anterior ministro que tão mal fez ao país.

Não podemos continuar a assistir a permanentes remodelações governamentais como o Benfica tem feito com a sua equipa de futebol, pois substitui todos os anos quase todos os jogadores do seu plantel.

Os resultados são aqueles que toda a gente sabe. Um desastre! Não ganham nada há meia

SENHOR PRIMEIRO MINISTRO APROVEITE AS FÉRIAS PARA FAZER DESCANSAR AS SUAS PAIXÕES

MANUEL LOPES BARATA*



dúzia de anos, tem um ex-presidente detido e o seu passivo não para de aumentar.

Os empresários e os investidores esperam que a política deste país seja conduzida por um governo forte e sem a preocupação de "eleições à vista", para não terem que levar as suas poupanças para além fronteiras.

Portugal tem três empresas no top 1.000 mundial, mas para lá da meio da tabela, quando a Espanha tem 12 empresas classificadas e uma delas ocupa o 54º lugar.

No tempo das nacionalizações o B.P.A. e a CUF eram os maiores grupos financeiro e industrial da Península Ibérica.

Nós com as políticas do esterismo e das festarolas estagnamos, quando os outros avançaram em direcção ao progresso e ao bem

estar das populações. Com visão estrutural e de futuro.

É, ainda, absolutamente urgente reduzir o nível das despesas públicas, eliminar os desperdícios e aumentar a eficiência do Estado.

O povo português espera agora que, agora, o Primeiro Ministro se decida a governar com coragem política, realismo e, fundamentalmente, com grande sentido de Estado, sem se preocupar com o voto destas ou das próximas eleições.

O que se espera também é que não cometa mais erros de governação, não repita a feijoada na Ponte Vasco da Gama e a festarola na Expo, nem fuja aos problemas difíceis. Ponha este país a trabalhar, não alimente os calões e os parasitas, pois estes não são os pobres deste país.

Pobre é aquela senhora de idade que vive numa casa em ruínas, mal se pode locomover, auferir uma pensão de 36.000\$00, gasta em remédios valor equivalente, depende da ajuda de terceiros e nunca teve qualquer subsídio estatal, apesar dos serviços saberem da sua situação miserável.

Senhor Primeiro Ministro, ou as coisas mudam muito ou é evidente que depois das férias terá de anunciar aos portugueses um outro orçamento rectificativo.

* Advogado

Carlos Conceição Santos
- Fonte da Velha -
AGRADECIMENTO

Somos uns grãos de areia na enorme planície da vida. Tudo por nós passa: a inocência de criança, a alegria da mocidade, a meia idade com a preocupação do futuro e de assegurar uma vida melhor à família, e neste encadeamento, depressa chega a velhice, chegam as doenças. E é nesta circunstância que pedimos a Deus que nos ajude a encontrar gente carinhosa, pessoas que também procuram cumprir uma missão na terra, dando amor ao próximo e



tornando-se a mão amiga que nos afaga, anima e apoia. Referimo-nos ao corpo de pessoal do Lar Licínia de Abreu, que trataram e ampararam na sua doença o nosso ente querido, durante 11 anos e até a essa fase final da vida: a do desgosto da partida - especialmente para quem fica.

Sua família, sua filha Odete, José Napoleão, seu genro, e José Humberto, seu neto, manifestam do fundo do coração o seu agradecimento e reconhecimento público a todo o corpo médico e paramédico, de serviço social e de limpeza, mas também aos dirigentes e administrativos daquele Lar da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos.

Bem hajam.

ACOMARCA
"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 2.000\$00
- 1.500\$00 (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____
RUA/AV/ PRAÇA: _____
LOCALIDADE _____
CÓD. POSTAL _____
ENVIO ESC: \$ _____, em:

CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO
SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

ACOMARCA
"é líder"

ATENÇÃO: ALTERAÇÃO DOS NUMEROS DE TELEFONE DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DE CASTANHEIRA DE PERA, QUE PASSAM A SER:
Tel. — 236 430 320 * Fax — 236 430 328

MÓVEIS BEIRA



FÁBRICA EM
PAÇOS DE FERREIRA



MÓVEIS BEIRA

Quinta do Mochão - Lavandeira - Figueiró dos Vinhos

Telefone: 236 551 492 ou 236 551 617

MÓVEIS

BEIRA - Qta. do Mochão

GERÊNCIA: Olga Pais

ESPECIALIZADOS EM:

Mobilias de Cozinha, Mobílias e Estofos em todos os Estilos Modernos e do mais fino gosto

→ ESTRADA LAVANDEIRA →

→ ESTRADA DALAVANDEIRA →

MERCADO MUNICIPAL

MARIA AUGUSTA COSTA REBELO E JOSÉ DA CONCEIÇÃO MEDEIROS Comemoraram Bodas de Ouro entre amigos e família

No dia 5 de Maio comemoraram, na Igreja de Santa Maria Maior de Fornos de Algodres, as bodas de ouro do seu casamento os nossos amigos, Maria Augusta Costa Rebelo e José da Conceição Meeiros. A cerimónia foi celebrada pelo Reitor do Seminário, Carlos Casal e o almoço de confraternização que se seguiu reuniu os seus muitos amigos.

Também em Figueiró dos Vinhos, de onde o José é natural, o casal quis celebrar o acontecimento, organizando um almoço no restaurante Paris para o qual convidou a família e os amigos que aqui permanecem.

Felizes são os que podem comemorar estas datas com um pouco de saúde e com muita alegria.



Foi muito enternecedor apreciar o carinho e o respeito que existe entre este casal, ao qual "A Comarca" deseja muitos anos de vida, plenos de felicidade.



B&B SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

Habitações

Herdades

Quintas, etc.

Se pretende comprar ou vender a sua casa com rapidez...

CONSULTE-NOS

Juntos encontraremos a solução



Praça do Município, 9-B
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone/Fax: 236 551 546

Restaurante

"POÇO CORGA"



O Restaurante "Poço Corga" está situado no coração de Portugal onde a natureza da serra e a pureza das águas se encontram



Ambiente acolhedor
Cozinha tradicional
Qualidade indiscutível



===\//===
Visite-nos e

Restaurante
"POÇO CORGA"

descobrirá a diferença!

Poço Corga - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA

BOLO

3280 CASTANHEIRA DE PERA

236 432923

917 592 724/29



Clínica Médica
e Dentária

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H<30

DR. GUILHERME SANTOS

Médico Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 236 434 350 - 3280 Castanheira de Pera

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340
Rua Major Neutel de Abreu, 155

Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos

Está actualmente na ordem do dia, tanto no nosso país como no plano internacional, o debate acerca da avaliação das escolas, desde o Ensino Básico ao Ensino Superior.

Tanto o debate sobre a eficácia dos sistemas educativos e das escolas como a larga controvérsia sobre a qualidade das organizações escolares são temáticas que agitam e continuam a agitar os vários discursos sobre a educação, o ensino e a formação.

A investigação educacional e as políticas educativas têm-lhes dedicado um lugar bastante importante nos últimos vinte anos. Muitos estudos se empreenderam sobre os factores de qualidade na educação e sobre as escolas enquanto organizações sociais de primeira importância.

Porém, estudos que se interliguem que se sustentam em pesquisas aprofundadas sobre a realidade das escolas portuguesas e com projectos concretos de melhoria da qualidade das instituições educativas, são raros.

Em Portugal, os estudos sobre a qualidade das escolas e sobre a eficácia escolar e os projectos de avaliação externa deste tipo de instituições são escassos. Por um lado, preocupa tanto cidadãos como partidos políticos o facto da despesa pública em educação e formação estar a crescer a um ritmo muito rápido, sem que haja indicações fiáveis sobre os necessários ganhos de qualidade e sem que se perceba o que é que melhora, o que é que piora, onde estão as escolas com mais dificuldades e as que obtêm melhores resultados. Por exemplo: entre 1990 e 2000, em Portugal, triplicou a despesa pública com a educação, passando de 420 milhões de contos para mais de 1.200 milhões de contos, tendo entretanto diminuído o número global de alunos. Que significado teve este aumento brutal da despesa pública em educação? O que é que se queria melhorar e o que é que efectivamente melhorou?

A Inspeção-Geral de Educação, orga-

OPINIÃO

JOAQUIM IDEIAS MENDES



Avaliação das Escolas

nismo da administração central, iniciou recentemente um processo de "avaliação integrada das escolas" e o Instituto Português de Qualidade tem vindo a motivar-se crescentemente para a área da educação e da formação. Todavia, é um facto que não existe uma cultura de avaliação suficientemente aprofundada e razoavelmente partilhada.

Avaliar instituições escolares é uma tarefa complexa, havendo várias metodologias de possível aplicação. Avaliar instituições esco-

lares não é avaliar professores ou alunos, embora possa fornecer a uns e a outros, bem como aos pais e aos poderes locais, instrumentos para a realização de melhorias das práticas educativas.

De acordo com a LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo, (Art.º 53, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro), compete à IGE «... avaliar e fiscalizar a realização da educação escolar...».

Não podendo avaliar de forma sistemática todos os aspectos que se sabe afectam a vida das escolas e as aprendizagens dos alunos, a Inspeção-Geral da Educação, procedeu recentemente a uma "Avaliação Integrada" das escolas portuguesas pretendendo assim contribuir para a garantia da qualidade educativa, através da identificação dos pontos fortes e fracos do funcionamento das escolas e do sistema escolar em geral.

A IGE não pretendeu classificar escolas e hierarquizar-las, mas antes identificar quais os pontos fortes e os pontos fracos do sistema escolar e verificar como se concentram ou se distribuem em cada escola. Avaliar instituições escolares não é sinónimo de estabelecer rankings, embora estes possam surgir como subprodutos de um processo mais vasto e pluridimensional.

A avaliação das escolas não é um fim em si mesma; antes é um meio, um instrumento ao serviço de projectos de melhoria, de melhor liderança, de melhor ensino, de melhores aprendizagens, de melhores articulações escola/família, em suma, de planos concretos de melhoria do desempenho de cada escola.

Este é o primeiro passo para proporcionar aos cidadãos os resultados dos desempenhos das escolas, atendendo que estas são instituições sociais imprescindíveis e crescentemente valorizadas socialmente, mas também porque os seus custos, cada vez mais elevados, sobrecarregam os mesmos cidadãos com impostos. Os cidadãos, os que financiam os sistemas público e privado de

educação, querem saber o que se está a passar, querem saber para que serve o seu dinheiro, se está a ser bem aplicado, se ano para ano os aumentos de recursos afectos se traduzem em melhorias reais e quais.

Esta prática de avaliação das escolas é comum nos outros países da UE. Em Espanha, para além da prática de auditorias contínuas e exigentes às escolas pelos serviços de Inspeção, e que varia com as autonomias, existe um modelo de avaliação externa e independente que faz o seu caminho em todo o país, por iniciativa do Instituto de Evaluación e Asesoramiento Educativo. No Reino Unido, a Inspeção de Sua Majestade foi substituída por um novo serviço, o OFSTED - Office for Standards in Education, mudança que faz antever uma reorientação profunda nas finalidades e nas metodologias. Na Holanda, a função de avaliação está entregue a uma agência especializada.

Por outro lado, o quadro de "autonomia" que hoje temos nas escolas portuguesas, tem vindo a enfatizar a necessidade de fazer acompanhar os processos de autonomia com dinâmicas rigorosas de avaliação e de prestação de contas à comunidade.

Avaliar escolas, no entanto, é um processo complexo, dada a natureza complexa destas instituições sociais, a requerer a conciliação de muitos níveis e dimensões, de dinâmicas internas e externas e o envolvimento de diferentes actores.

Para concluir diria: avaliação de escolas, sim, o mais depressa possível, com rigor e qualidade, imprimindo maior vigor à auto-avaliação e diversificando as avaliações externas.

Com a apresentação do relatório nacional dos resultados da primeira etapa da Avaliação Integrada das Escolas Básicas e Secundárias o Ministério da Educação tornou público o que a Sociedade Civil Portuguesa desejava.

O estudo refere-se ao conjunto de 329 estabelecimentos de ensino público num universo de cerca de 11.000, que foram interencionados pela Inspeção-Geral da Educação no ano lectivo de 1999/2000.

É ainda um número muito pequeno, pelo que, os resultados apresentados carecem de leitura prudente, mas que numa primeira leitura nos mostram que a situação é preocupante e que a educação no nosso país está ainda longe de satisfazer as necessidades de formação exigidas a uma nação que pretende competir com as mais qualificadas.

Nesta primeira etapa foram observados:

- 68 Jardins de Infância, todos integrados em agrupamento de escolas;
- 149 estabelecimentos de ensino que ministram o 1º ciclo;
- 89 estabelecimentos de ensino que ministram os 2º e/ou 3º ciclos do ensino básico;
- 23 estabelecimentos de ensino, que ministram o ensino secundário.

Em todos eles a observação incidiu sobre:

- os resultados das aprendizagens;

Avaliar as Escolas

gens;

- a dimensão educação, ensino e aprendizagem do processo educativo;
- a dimensão clima e ambiente educativos.

Numa análise aos resultados apresentados no relatório nacional podemos sintetizar os seguintes resultados globais:

Na Educação Pré-Escolar, três quartos dos jardins de infância apresentaram um desempenho avaliado entre 56% e 93%. Cerca de 12% dos jardins de infância parecem merecer uma atenção particular, em termos de melhoria da qualidade do serviço prestado.

No 1º Ciclo do Ensino Básico, três quartos dos estabelecimentos apresentaram um desempenho avaliado entre 64% e 97%. Cerca de 7% das escolas parecem merecer uma atenção particular, em termos de melhoria da qualidade do serviço prestado.

No 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, três quartos dos estabelecimentos apresentaram um desempenho avaliado entre 62% e 95%. Cerca de 7% das escolas parecem merecer uma atenção particular, em termos de melhoria da qualidade do serviço prestado.

No Ensino Secundário, três quartos dos estabelecimentos apresentaram um desempenho avaliado entre 56% e 89%. Cerca de 13% das escolas parecem merecer uma atenção particular, em termos de melhoria da qualidade do serviço prestado.

Outras conclusões importantes se tiram deste relatório. Dos jovens que concluem o 9º ano, só 43% o conseguem aprovados com sucesso a todas as disciplinas; os alunos que sofrem mais retenções tendem a ter cada vez menos sucesso; as taxas de conclusão do ensino secundário é na ordem dos 50% nos cursos gerais e de 42% nos cursos tecnológicos; e, finalmente, embora no Ensino Básico não se detectem diferenças significativas nas taxas de sucesso entre escolas localizadas em meios favorecidos e desfavorecidos, já no Ensino Secundário é possível concluir que os alunos com melhores resultados pertencem aos concelhos socialmente mais desenvolvidos.

A publicação destes resultados pode ser decisivo para a definição das políticas de educação e para a criação de incentivos, de forma a que os melhores estabelecimentos de ensino possam ser melhores e os que não atingem os mínimos sejam apoiados mas também chamados a assumir as suas

responsabilidades.

Como diz o ex-ministro da Educação, Marçal Grilo "as avaliações não são apenas processos destinados a preencher estatísticas, são instrumentos que servem para promover a saudável comparação das «performances» sejam estas individuais ou colectivas".

Sabemos que nenhum modelo de avaliação é o melhor de todos - o melhor será sempre aquele que mais efeitos positivos produzir em cada escola, considerando as suas condicionantes e características, mas esta avaliação integrada levada a efeito pela IGE serve para já, para reconhecer a qualidade e identificar deficiências no funcionamento dos estabelecimentos de ensino. É certo que avaliar instituições educativas tão diferentes como as que existem no nosso país não é tarefa fácil, até porque, habituadas a avaliar sobretudo os outros, de um modo geral as escolas revelam-se avessas à avaliação do seu próprio desempenho.

Na sociedade em que vivemos exige-se que se aprenda ao longo de toda a vida, e é bom que todos estejamos preparados para sermos avaliados em permanência, para podermos evoluir, para que haja justiça nas relações de trabalho, para sermos uma meritocracia e não uma sociedade clientelar, onde uma boa cunha vale mais do que uma competência comprovada.



CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



GENTE PROVIDENCIAL

Passados que são 27 anos sobre a queda do que restava do velho estado novo de má memória e mais alguns sobre a morte de Salazar, fico triste quando há alguém principalmente se é jovem, a debitar elogios ao "providencial" ditador.

Mais triste, sinto revolta pelo esquecimento ingrato do sacrifício de milhares de Portugueses que morreram nas masmorras da polícia política pelo simples delito de opinião de condenarem Salazar; por serem oposição;

pelos milhares de perseguidos desempregados, torturados no corpo e na alma por lutarem pela liberdade;

pelas consequências sociais para as famílias;

pelos milhares de mortos e estropiados dos treze anos de Guerra Colonial;

pelas mães, viúvas, filhos e pelas noivas de frustadas esperanças pelas consequências de uma descolonização apressada que foi forçada a sê-lo pelos treze anos de guerra que a perderam;

pelos milhares de portugueses que estavam nas colónias como em terra sua que ajudaram a desenvolver e que não tendo feito mal algum, tiveram que fugir apressada e injustamente;

por todos os que lutaram contra um regime "orgulhosamente só" que julgou poder esquecer os ventos da história; pelo triste País que éramos, e hoje, graças à liberdade, deixaámos de ser!

E lamento que escrevam, (se é que pensam) sobre o que não sabem, embora não lhes chame ignorantes;

E posso lamentar que pensem, ser que os tenha de rotular de fascistas;

E fico triste porque há jovens do meu País afirmando que a ditadura e a mão de ferro é que são necessárias em Portugal que, segundo eles, "está em desordem", - mas não os classifico de inconscientes!

E fico decepcionado que estes promissores jovens de cultura universária

e que até se dizem emanados do povo, esperem por homens providenciais para "pôr tudo em ordem" e esqueçam a soberania do povo!

E fico surpreendido que ninguém na família, na escola, na sociedade lhes tenha explicado o que representou de 28 de Maio de 1926 até Abril de 1974, a ditadura "providencial".

É que este país - o nosso - é, a despeito de todas as dificuldades, uma terra livre, democrática, com deficiências e assimetrias que temos que sarar, mas onde vale a pena viver e onde não cabem nem os salazares nacionais nem os de região ou concelho; Jamais!

É por isso e porque estes jovens eruditos debitadores de frustrados estados de alma devem pensar que se falassem de Salazar o que já disseram do 25 de Abril e dos seus homens, em 24 de Abril de 1974 estariam em caixas nessa data, esperando que os "perigosos" comunistas e socialistas os libertassem em nome da democracia que implantaram!

E que permite que hoje, em liberdade, sem consequências, possam dizer bem do ditador e mal do 25 de Abril!

Paradoxos? Acho que não! Compreendam, ao menos, porquê!

VALHA-NOS, AO MENOS!

Parece que temos de ter consciência que nem o País, nem os portugueses são assim maus como há, por aí, alguns profetas a pintar!

É por isso que em época em que se enche a boca de falta de produtividade, há que repensar conceitos e ver onde está o mal, se na organização, se no pessoal.

Consultado, há dias, sobre a sua impressão quanto aos trabalhadores portugueses, Alberto Horcato, administrador da Azikar disse que o que lhe chamava a atenção era "a enorme disponibilidade das pessoas para o trabalho e o sentido de responsabilidade que têm".

É estimulante!

MARQUES CUNHA, LDA
FEDERAÇÃO GRANDE - PORTUGAL
CABRIL BARCOS
FABRICO DE BARCOS + VENDA E MANUTENÇÃO DE BARCOS E MOTORES
Zona Industrial, L. 15 3270 - 162 PEDRÓGÃO GRANDE Telef.: 236 485 340 Fax: 236 488 342

NA TWINS, PEDRÓGÃO GRANDE

Noites cada vez mais "in's"

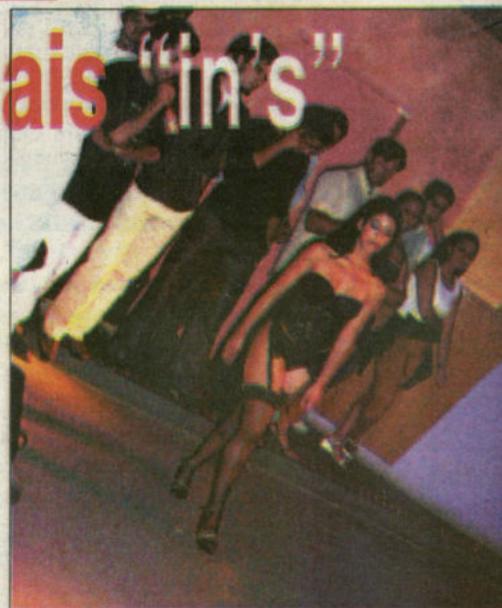
No passado dia 28 de Julho, Pedro Silva e seus pares levaram mais uma vez ao rubro os clientes da "Twins Club".

Sempre a inovar, este dinâmico empresário presenteou os presentes com um desfile de lingerie... o que dispensa comentários, claro.

Entretanto, para o próximo Sábado, está agendada uma noite de magia, desta vez, na verdadeira acepção da palavra.

Mas, as novidades não se ficam por aqui. A Twins Club vai passar a utilizar preços - normais - de Bar até à 1H30 da madrugada, permitindo uma concentração maior cedo dos clientes, diminuindo-lhes o "custo da noite".

Ainda no campo das novidades, de referir que no próximo dia 31 de Agosto terá lugar o sorteio da Moto de Água no valor de 1.400 contos, correspondentes às senhas que estão a ser atribuídas neste estabelecimento, conforme o consumo.



restaurante PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Requinte e bom gosto!

PANORAMA... SEMPRE!